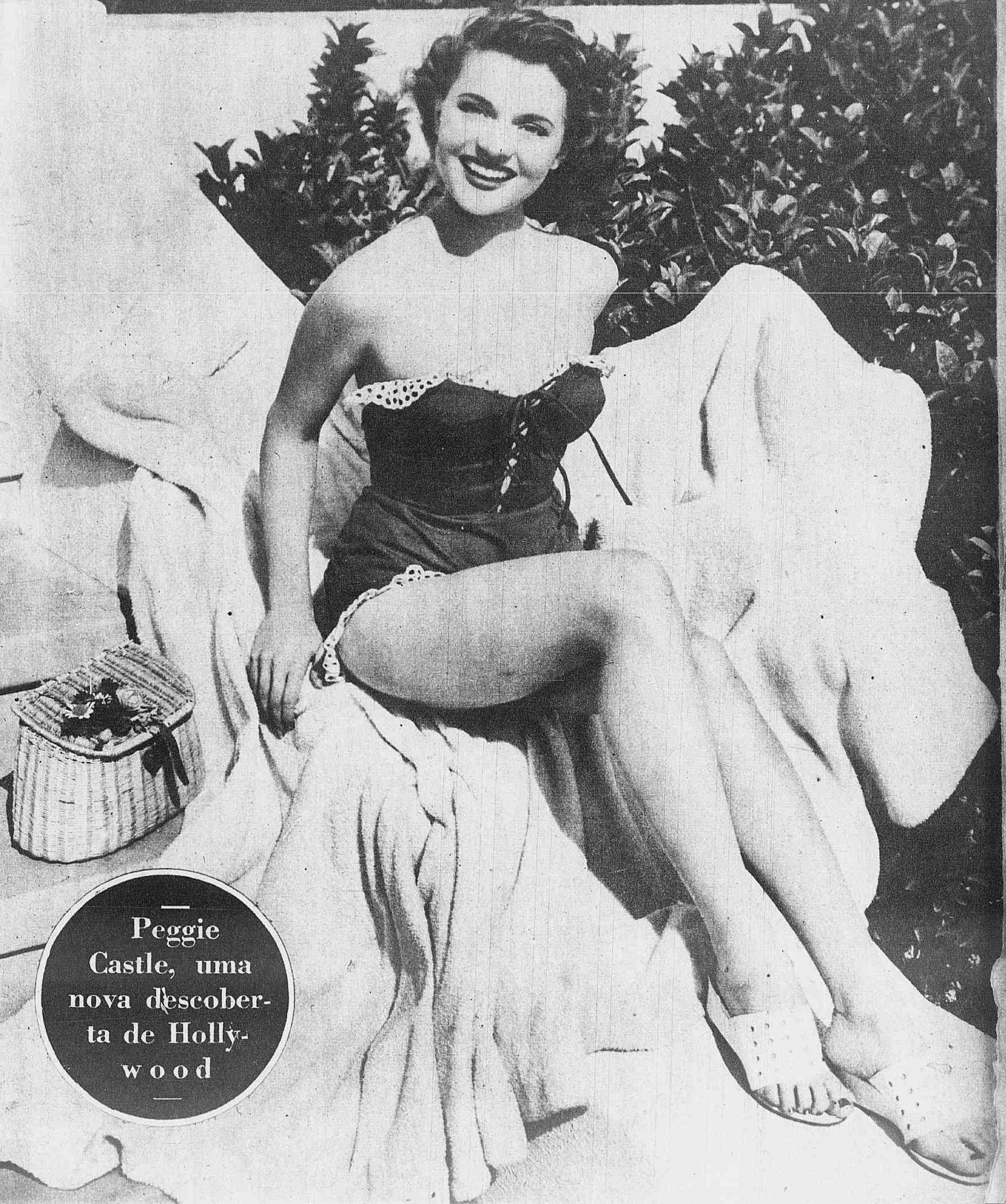
Cr$ 1,50
N.º 793
14-12-1950

Carioca



Peggie Castle, uma nova descoberta de Hollywood

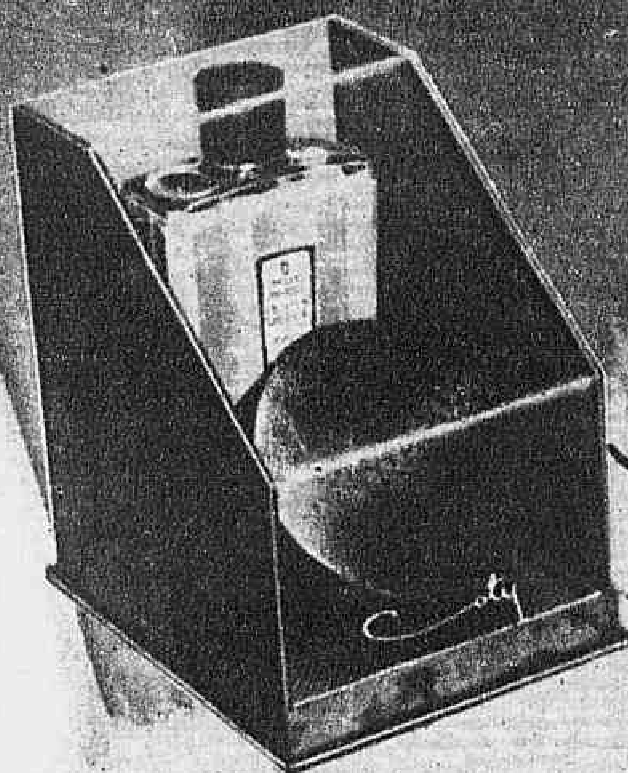
Mais

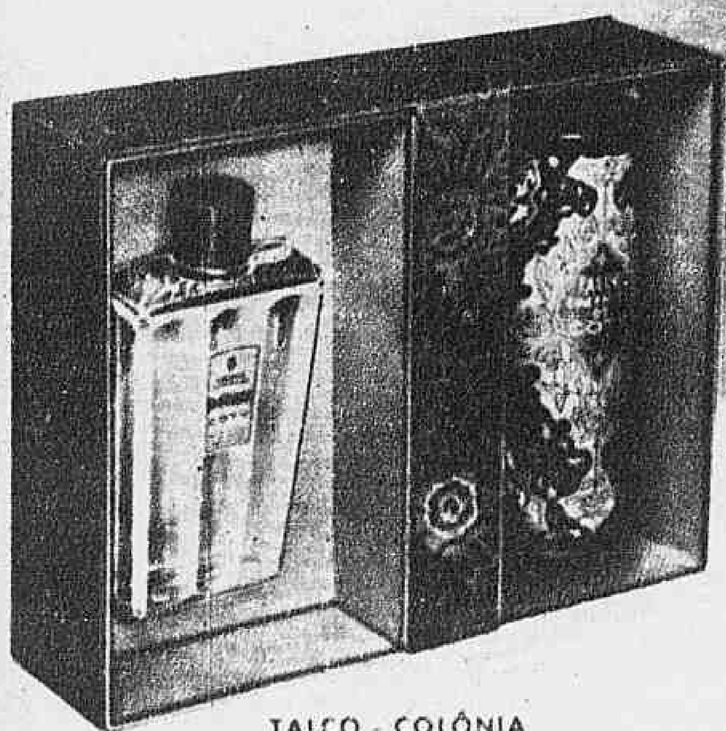
do que

um

presente...

um tributo ao bom gôsto!





Êstes lindos estojos, que contêm verdadeiras jóias de Coty, têm o dom de encher de luz os olhos de quem os recebe. São o presente ideal entre pessoas de requinte e bom gôsto.

Coty



Carioca
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
ALMERIO RAMOS
EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N.º 7
FONE 23-1910 - R. 10
ANO XV — N.º 793

O SONHO DA MULHER

IDA UCHÔA

Como escolher o verdadeiro caminho mais certo, pensou a mulher indecisa. E chovia lá fora, uma chuva meuda, penetrante, de gotas regulares. O chão encharcado, a areia movediça afundava-lhe os pés inquietos. Positivamente não saberia escolher. Transigira diante da fatalidade, as mãos presas a fortes grilhões, os mesmos grilhões, ameaçadores, tremendos, de todos os tempos. Eram frágeis os seus pulsos de mulher e esvoaçavam os seus cabelos ao contacto do vento frio e úmido daquela noite.

Chegava a hora e estava indecisa, vacilantes os seus passos, diante da estrada longa e extenuante. Porque rumamos muitas vezes por caminhos diferentes e, por estranha fatalidade, nos encontramos em indefiníveis encruzilhadas. Diante do ideal sempre longínquo, se esboroaram as realidades tangíveis e palpáveis da terra: pedras que magoam, águas revoltas e o vento que fustiga os nossos cabelos e faz gelada a pela daquele mesmo rosto sulcado pelo rude contacto da vida.

Ela escreveu:

"Senti, na verdade, a mais forte atração por você quando o vi pela primeira vez. Você escrevia tópicos para o seu jornal e ficava horas a fio batendo nas teclas da máquina, mergulhado nos seus pensamentos, passando para o papel as suas observações da vida. Nem sequer reparara que, sôbre mim, exerceram um fascínio tão provocante e dominador, mesclado de sangue e sonho.

"Um dia, timidamente me aproximei, e eram tímidas as minhas palavras, e as mãos que conseguiram traçar as primeiras palavras desta carta. Nunca pensei que você viesse, um dia, a olhar para mim. E você olhou-me.

"Gostei da sua voz quente, da maneira máscula e decidida como me tratou, sem rodeios, do seu "menina" tão expressivo quando me atendeu. Confusa fiquei à espera de outros dias. E outros vieram e era sempre uma nova alvorada com estrias de ouro no céu claro e limpo.

"Você ofereceu-me seus livros e neles palpitava o seu amor por outras mulheres que eu desconhecia. Ofereceu-me romances que, um dia, escrevera tão vívidos, expressivos na sua psicologia.

"Ofereceu-me, também, alegria, alegria, essa coisa tão da vida mas, que até então, eu desconhecia.

"Tive medo de você, do sortilégio de suas palavras, do seu talento tão provocante e fascinador. Você pareceu-me terrível, quase diabólico. Muitas vezes cheguei a estranhar-me, presa, enleada, com uma vontade louca de ficar perto de você, como uma coisa submissa e apaixonada.

"Senti-o, porém, cético, profano, buscando o prazer da vida em largos sorvos, sem enternecimentos, sem sonhos e sem ilusão.

"Tive medo de você, de suas mãos, dos olhos penetrantes como punhais, do seu espírito de mil facetas diferentes, revelando, cada dia, um encanto novo, da sua boca de pecado.

"E aqui estou, como um pássaro, de asas partidas, que tombou na Terra, sob a inclemência de um sol de meio dia."

* * *

Mas a mulher escreveu na areia. E o mar apagou.



ATENÇÃO, FOLIÕES:

Oscarito vem aí!

Pretende repetir o sucesso do ano passado — "A los toros" é o seu lema — Prefere as garotas que "abafam" na cozinha — Vai lançar a fantasia de verão para o Carnaval carioca — Pânico na praça: Oscarito vai escrever suas memórias.

Reportagem de MAX GOLD
Fotos de RAUL PENEDO



LANÇANDO A FANTASIA DE VERÃO
Diz Oscarito que com roupas como as qu. Helena e Renée Blanche estão vestindo vocês é que verão o que é Carnaval



EU CHORO, CHORO...
A indiferença de Helena, Getulia, Renée e Nilza mostra a Oscarito que marmanjo não tem vez

NO carnaval do ano passado, em meio a enxurrada de músicas próprias ao período momesco, apareceu uma que parecia fadada ao mais ruidoso insucesso. Era uma marcha composta por dois autores novos neste gênero, Klecius e Cavalcanti, e interpretada por um artista que nem era cantor nem tinha voz de cantor, Oscarito. Entretanto, "A Marcha do Gago" (era êste o nome da música), teve um êxito apoteótico. Seu ritmo facil tomou conta da cidade, muito auxiliado pela interpretação que Oscarito deu à marcha no filme "Carnaval de Fogo", lançado em todo o país nos dias que precederam o reinado de Momo. Quem não se recorda de:

Tá, tá tá tá na hora,
Va va vale tudo agora
Sou mo mole pra fa falar
Mas sou um Pintacuda pra beijar...

Foi tal o sucesso da marcha, que os compositores de músicas carnavalescas não deram um momento de sossêgo a Oscarito, trazendo-lhe músicas para gravar. O popular cômico de teatro e cinema deu porém preferência aos compositores do seu primeiro sucesso, gravando duas músicas dos mesmos: "A Marcha do Nenem" e "Pouca Roupa". Entretanto, a Capitol ofereceu-lhe a oportunidade de gravar mais um disco. Foi então gravado, em uma face, "Toureiro de Cascadura", de Armando Cavalcanti, de parceria com o reporter-compositor David Nasser. E na outra face foi gravado "Garota Bôa", de Saint-Clair Senna.

São quatro músicas que Oscarito espera que façam um sucesso igual à "Marcha do Gago". Mas, há sempre um *mas*



SOU UM TOUREIRO "AVACALHADO"
O "grande toureiro", completamente dominado pelo touro, desta feita representado pela argentina Nellyda

a censura resolveu intervir e achar que a letra de "Pouca Roupa" é imoral. Embora levemos em alta conta o louvavel trabalho da censura, não conseguimos descobrir a razão.

Quando foram preparados os festejos da "Copa do Mundo" o prefeito pretendia fazer realizar no Rio de Janeiro uma tourada. Os legisladores do país entretanto não concordaram, e os cariocas não viram as corridas de touros tão a sabor dos povos de raça ibérica. Aqui esteve durante muito tempo o presidente do Sindicato dos Toureiros, o famoso Dominguin. O repórter David Nasser, que várias vezes entrevistara Dominguin, resolveu lançar uma música de Carnaval sôbre o tema das touradas e, em companhia de Armando Cavalcanti, apresentou "Toureiro de Cascadura", uma sátira às touradas, cuja letra reproduzimos:

Sou um toureiro "avacalhado"
Sou natural de Cascadura (olé)
Se a tourada
Tem marmelada
O chifre pega mas não fura

Touro, touro, touro!
Só no gancho do açougueiro,
Touro, touro, touro!
Só na lista do bicheiro.

(CONCLUE NA PÁGINA 60)

AUTOR E INTÉRPRETE EM CENA
Oscarito avisa ao repórter-compositor David Nasser que não falta mais ninguém em Nuremberg





GAROTA BOA OU COZINHEIRA?
Marina Malcelli, bailarina do Colon, de Buenos Aires, põe o cômico num dilema

CONFLITO DE AMOR

CONTO DE LYSA CASTRO

RECLINADA em macio e comodo divã, Clara mergulha em profundas reflexões. O corpo, agora não tão esbelto como outrora, delineava-se-lhe sob a finíssima «negligée» que cobria a camisola de cetim. Clara refletia sôbre os últimos acontecimentos: A guerra levara-lhe o marido ao campo de batalha logo meses depois de casados. Surda revolta dominava-lhe a alma de esposa apaixonada. Que culpa tinham dessa divergência entre países estrangeiros? Era justo que seu esposo lhe fosse arrancado dos braços amorosos para morrer longe, no campo de batalha, sem um beijo siquer? Maquinalmente sua mão procurou o botão do rádio e o ligou. «Porque existem guerras? — Suspirou Clara.

— «Atenção, atenção! — Anunciou o locutor — «Os aliados invadiram Berlim. A guerra está nos seus últimos dias.

Clara suspirou novamente e desligou o rádio, mergulhando nos seus tristes pensamentos: «Roberto devia estar entre os invasores... se não houvesse tombado ainda. E se voltasse ferido? Se voltasse mutilado, sem um braço, uma perna, ou mesmo cégo? Clara escondeu o rosto entre as mãos e duas grossas lágrimas rolaram-lhe por entre os dedos. Revia com precisão as cenas que precederam o embarque do destemido expedicionário. Enlaçara-o fortemente suplicando-lhe que não fôsse, que não a deixasse sozinha. Apertando-a com piaxão, beijando-a loucamente êle prometera voltar. A jovem estava possuida de mudo desespero. Seu primeiro pensamento fôra procurar esquecê-lo nos braços de outro. Em sua dôr, colocava-se mentalmente sôbre o largo peito de um desconhecido e em imaginação seus lábios buscavam ansiosamente outros lábios ávidos, na volúpia de um louco desejo de amar, em um delírio inenarrável. Um prazer amargo e cruel dominava o seu coração, e logo depois vinha-lhe aquela dôr profunda, quase fisica. Não. Não era possivel. Roberto surgia sobrepondo-se a todos os outros pensamentos. Clara sentia que o amava mais do que nunca e sofria o seu profundo conflito de amor.

O telefone tilinta e ela o atende relutante, porque sabia quem a chamava.

— Como está, Clara? Teve notícias?

— Não. Roberto não escreveu.

— Pobrezinha? Eu nunca a teria deixado para ir lutar estupidamente por uma causa que nem chegava a me interessar.

Clara sentiu uma estranha sensação. Rui era seu primo e como acontece em geral, a amava. A jovem sabia que Rui não passara no exame médico, porque êle próprio provocara a causa que o dera como incapaz. Comparando-os mentalmente, Clara analisava a diferença existente entre ambos. Enquanto Rui fugira ao dever patriótico, Roberto lutara por conseguir bom êxito. Fôra-lhe fácil descobrir porque Rui fizera tanto empenho em ficar. Amando a prima, acreditava poder conquistá-la na ausência do marido. Clara sabia que êsse telefonema era mais um convite de Rui para uma noitada no cassino. Sua voz estava irreconhecível para ela própria quando falou: «Rui. Se você pretende levar-me a algum lugar, será impossível». E desligou o aparelho com um rápido «até logo». Tôda a alma de Clara vibrava agora. Num relâmpago, Rui passara a ser uma criatura mediócre, desinteressante. Nos primeiros tempos de sua solidão, Clara atirara-se a diversões em companhia de Rui, numa ansia louca de esquecimento. Queria afogar na música, na algazarra, nos vapôres do champanhe, tôda a sua amargura, o que ela chamava «sua decepção amorosa»; pois o esposo não a «trocara» por um «front»? Clara procurara não pensar. Desejara amar o primo e não o conseguira, embora tudo êle fizesse para conquistá-la. A jovem deixara-se lisongear, aceitara o seu carinho platônico, sem contudo sentir felicidade. Em meio à grande alegria geral, nas festas ou nos cassinos, ela sorrira amável, enquanto algo dentro de seu próprio sêr estava irremediavelmente quebrado. Um abismo insondavel abria-se dentro de sua alma. Queria entregar-se tôda àquela volúpia. Queria afogar os pensamentos, a mágua, o próprio amor. Luta vã, a sua. Nem os borborinhos dos salões, o esplendor feerico das luzes, o luxo refinado dos cassinos conseguiram preencher o vácuo que lhe ficára no coração. O cansaço das noites de vigília agia apenas como tóxico nas exacerbantes tristezas que não a abandonavam nunca. — Voltando ao divã, Clara retomou o fio de seus pensamentos: Decidira esquecer Roberto. Não ficaria à sua espera. As poucas cartas que lhe escrevera foram de um laconismo a tôda prova. Nem mesmo fazia referência às cartas apaixonadas que dêle recebia. Roberto falava-lhe das saudades que sentia, pedia-lhe que falasse de si mesma, que o tranquilisasse, porque seu coração sofria-lhe a indiferença

(CONCLUE NA PÁGINA 58)





ERICO VERISSIMO E O ROMANCE HISTORICO

HILDON ROCHA

EMBORA se trate de um ficcionista espontâneo e fluente, dono dos recursos da técnica moderna no gênero, de habilíssimo alinhavador de intrigas e enrêdos, — sempre faleceu em Érico Veríssimo a qualidade que revigora o verdadeiro romancista; a qualidade que reside no poder dramático, no incontestavel talento épico quando o tema é selvagem e agreste, (o caso de "O Tempo e o Vento"), na intensidade lírica contagiante, no dom de criar atmosfera. Em síntese: na faculdade de absorção integral do leitor apurado e culto, e ainda na absoluta sinceridade artística.

Se a êle não falta imaginação, e das mais férteis da história da ficção brasileira, escasséia-lhe, por outro lado, domínio racional dela, bem como melhor aproveitamento de sua vocação, que somente uma inteligência mais indagadora e insatisfeita poderia proporcionar. (A arte de Érico Veríssimo não transmite impressão que nos conduza a afirmação diferente). Por isso mesmo, ou pela quase permanente comunhão com o superficial e o simplesmente humano, é que as suas obras não reproduzem em nosso meio as de um Charles Morgan ou Virginia Woolf.

E' admissivel não ser menos dotado de talento inventivo que inúmeros dos grandes romancistas ingleses contemporâneos, em cuja fonte tanto tem bebido. Desservido, porém, de depuramento estético, de mais perfurante acuidade psicológica, de uma noção mais dramática da vida. Desservido de melhor estrutura, de percepção analítica, e ainda de mais variado e básico conhecimento filosófico. Esta última deficiência é de quase tôda a sua geração e da mais recente, que é provavelmente onde nos incluimos. Aqui, não tem maior culpa que os demais, pois começam a imperar fatores a que estamos irremediavelmente acorrentados. A ausência de tais elementos, alguns inicialmente de origem e outros que somente seriam conquistados e assimilados na aplicação pertinaz e intensiva, vem incapacitá-lo na hora da utilização de seus dotes congênitos de urdidor de intrigas e situações, de dramas e problemas sentimentais. Estes últimos valores êle sabe captá-los como nenhum outro vulto da nossa literatura citadina. Mas, no instante de lhes imprimir contextura artística, de dar-lhes vida na recriação literária, cambaleia o seu pulso e só logra realigar incompletamente e imperfeitamente.

Não fôra a urdidura cheia de interesse movimento de suas criações, ou ainda a mobilidade dos quadros e dos cenários, o desenho físico quase palpavel dos personagens, — os seus livros não resistiriam ao manuseio do leitor de bôa qualidade intelectual. O que nêles transborda em ação e vida, falha em profundidade psicológica e em autenticidade artística. Cônscio das próprias qualidades, muito seguro delas, a êle não foi dificil prever que lhe seria dado prover "O Tempo e o Vento" quando surgissem maiores embaraços na incursão pela selva de assuntos a ser encontrada no manancial opulentíssimo da história riograndense. Deu-se pior, no entanto, do que se houvesse se plantado inapelavelmente nos caminhos cerrados e espêssos dos temas sociológicos, regionais e belicosos. A perspectiva, talvez, de incorrer no desagrado de suas leitoras românticas, levou-o a desvios romanescos cujos desagradaveis resultados estão latentes em vários trechos que sucedem à primeira metade do volume. Esses desvios começam a se evidenciar precisamente no ponto onde elimina o personagem que sustentavam a intensidade da ação e a ela emprestava atrativos. Certamente pelas características psicológicas sugestivas com que tal personagem foi plasmado, e em seguida, por sua típica fisionomia moral e espiritual, bem representativa da etapa ainda rústica da civilização gaucha, que êle encarna e simboliza.

Conseguir do leitor que avança no romance com a mais otimista espectativa o mesmo interesse em favor dos descendentes do capitão Rodrigo Cambará, fabuloso tipo, sujeito contraditório e curioso na sua selvajaria e humanidade telúricas, — não foi possivel ao fecundo pintor de caracteres e enredos de "Caminhos Cruzados". O período imediatamente posterior ao da existência desse herói, por uma série de fatores negativos que seria pouco amavel enumerarmos aqui, não vem fazer outra coisa senão destruir nossas esperanças no romance por nós classificado de "dinâmico", pelo fato de abranger várias épocas e diversas gerações em todo o seu ciclo de ação. Por imprevidência ou mesmo por não dispôr de ôlho crítico mais atilado, ou ainda por ausência de auto-contrôle no exercício ou na direção de suas faculdades criadoras, seja qual for o motivo, — realmente irrefutavel e inegavel é que o autor de "O

(CONCLUE NA PÁGINA 58)





PERNAS, BRAÇOS E AXILAS SEM MÁCULA

LIVRES DE PÊLOS QUE TANTO AFEIAM E ESTRAGAM COM O SUOR OS SEUS VESTIDOS

"Racé" elimina os pêlos com incrivel rapidez, não irrita a pele e evita que os pêlos tornem a crescer mais vigorosos

Use "RACÉ" e fique certa de que os pêlos jamais quebrarão a envolvente sedução do seu corpo.

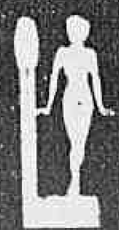
"RACÉ" vende-se nas principais perfumarias

Peça folhetos gratis — Pedidos do interior são atendidos no mesmo dia

LABORATÓRIO VINDOBONA
Rua Uruguaiana, 104 - 5.° andar — RIO

Queiram enviar-me o folheto explicativo referente ao depilatório "Racé". R-C-12-50

NOME..
RUA..
CIDADE..
ESTADO..



CRESCER ATÉ 16 cms.
EMAGRECER ou ENGORDAR
Em breve tempo com aparelhos americanos garantidos de terapia orto-mecanica. Resultados surpreendentes em qualquer idade. Referencias medicas. Maximo sigilo.
PEÇA CATALOGO ILUSTRADO GRATIS A:
R. BERN Ltd. - Cx. Postal 9244 - S. PAULO

JOSEPH TURCZYNSKI NO TEATRO MUNICIPAL DE NITEROI

H. PEREIRA DA SILVA

JOSEPH TURCZYNSKI, sem favor algum, uma das glórias do teclado internacional, mais uma vez compareceu ao público brasileiro executando com o brilhantismo que já o tornou um dos maiores intérpretes de Chopin, algumas das páginas mais emotivas do grande lírico polonês.

Esse seu recital foi patrocinado pela senhora Macedo Soares e a êle, como era de esperar, compareceram personalidades de destaque do nosso mundo social e musical.

Joseph Turczynski, sôbre quem seria supérfluo emitir conceitos de ordem crítica já que sua carreira é a de um artista consumado, como sempre, impressionou o auditório com o seu desempenho original de profundo conhecedor da obra imortal do compositor.

No Brasil, segundo a professora Ana Carolina — uma das suas mais entusiastas admiradoras entre nós — Joseph Turczynski é, até o momento, entre todos que nos têm visitado, o maior intérprete de Chopin.

De fato, o que está faltando ao pianista admirável que é Joseph Turczynski, para que êsse conceito adquira o prestígio de uma generalização; cabe à crítica proclamá-lo: é divulgação.

Não se compreende o silêncio, senão total, parcial que se faz em tôrno do seu nome. Por muito menos as revistas e jornais abrem suas colunas especializadas ou não a um vult ode menor projeção artística.

Joseph Turczynski, entretanto, a cada concerto, fala mais alto com a sua interpretação primorosa, do que a publicidade muitas vezes espalhafatosa e imerecida que elevam um nome obscuro ou pouco conhecido, a "cartaz" do dia.

Joseph Turczynski: não necessitando da "propaganda", mais ou menos como um produto lançado ruidosamente no mercado musical, deve, por isso msmo, merecer uma atenção tôda especial dos comentaristas e críticos especializados.

Aqui fazemos apenas um breve registro do su último recital na esperança de que outros, dispondo de mais espaço, noticiem o acontecimento de forma mais ampla e meritória.

Joseph Turczynski permanecerá ainda por algum tempo no Brasil. E, naturalmente, outros concertos surgirão. Esperamos que a esta altura, seu nome figure entre os de muitas celebridades que dispõem do Teatro Municipal, não do Estado, mas do Rio, como se fosse sua própria casa.

Esse é um direito adquirido, não pela hospitalidade proverbial dos brasileiros, mas pelo valor de um artista como Joseph Turczynski.



Joseph Turczynski, grande intérprete de Chopin

GRACILIANO RAMOS VISTO ATRAVÉS DA PSICANALISE

ROMÃO DA SILVA

Um acontecimento pouco vulgar nos domínios das nossas letras — Verdades adormecidas na câmara escura do subconsciente — Caetés, São Bernardo, Vidas Sêcas, Angústia, Infância, e um diagnóstico psíquico — Um gênero de literatura ainda não tentado entre nós — Crítica psicanalitica.

O livro de Pereira da Silva, é primoroso. Dando rumos novos à crítica literária com a introdução da psicanálise, se me afigura uma palmeira que dá sombra convidativa e esperança de vida ao viajante estafado de longa e penosa jornada através de um deserto árido, estéril e monótono, onde tudo se repete, e nada, nem uma pirâmide emergida da brancura do areal infinito, nem o azul de uma montanha no horizonte, se destaca. O viajante estafado, a quem apenas assaltam fugidias miragens de falsos valores, é o leitor sequioso a busca da fonte de água fresca das novidades literárias pouvo vulgares.

Continuamos no conformismo de uma ordem literária estabelecida com a revolução regionalista de 1930, no circulo vicioso das imitações sem mérito, girando em tôrno dos valores daquele "estado novo" do pensamento, já de cabelos grisalhos como os seus próprios maiorais, declarado e ao qual se filiam como figuras mais representativas Jorge Amado, Amando Fontes, José Lins do Rego, José Américo, Osvaldo de Andrade. Literàriamente, temos estado, com êstes maiorais do romance regionalista, num prolongado estado de sítio, e a inércia em que nos quedamos chega a desiludir da existência mental e da capacidade criadora dos da nossa geração. Se o leitor admite uma imagem cosmográfica, direi que não temos observado movimento de traslação no sistema cosmológico do nosso universo literário, apenas de continua, indefinida e enfadonha rotação. Mas o livro de H. Pereira da Silva dá-nos a observar um movimento estranho, denunciando a aproximação de um fenômeno desconhecido nêsse universo. Pode vir a ser um novo sisma literário, ameaçando tabus injustificáveis.

Com sinceridade digo que o ensaio crítico-psicanalítico sôbre Graciliano Ramos representa um acontecimento pouco vulgar no domínio das nossas letras. Nêle está manifestado um talento positivo, que se apóia numa vontade forte e numa vocação inequivoca para um dos mais difíceis gêneros de literatura ainda não tentado entre nós — êsse de interpretar o autor vislumbrando nas entrelinhas de cada página de obra fragmentos da sua própria alma, do seu **eu interior.** Êste livro é, na essência, superior à "Megalomania Literária de Machado de Assis". Evidencia progressos como escritor que se especializa no mais perigoso dos processos de interpretação literária. Pisando terreno virgem, toma um tema dificil, já pela natureza mesma da análise, já pela figura escolhida: Entretanto, desta vez, pareceu-me mais seguro; mais coerente nas deduções e no arremate; mais lógico e equilibrado nas definições; com maior poder de penetração; mais cuidadoso no diagnóstico; enfim, mais hábil na extração das "visceras mentais" do "paciente" que por sinal não é um "morto imortal", mas um vivo com direito pleno à imortalidade. Só numa coisa equivalem-se os dois ensaios, é na fatura linguística — na propriedade nos termos, na facilidade de expressão, na singeleza do estilo, que por leve, correntio e agradável, constitui a meu ver, um dos melhores predicados. Felizmente não usa H. Pereira da Silva, as muletas de um falso eruditismo, com que certas inteligências duvidosas procuram disfarçar indigências mentais, escorando nas citações de nomes vistosos e nas transcrições nebulosas e complicádas a mal escondida mediocridade. Puro pedantismo!



H. Pereira da Silva, ensaista e critico que traz à literatura nacional, com seus estudos de psicanálise, um sentido renovador.

Empreendendo perquisas de mistérios da vida e verdades adormecidas na câmara escura do subconsciente dos que entraram para a vasta "enfermaria da literatura", desta vez H. Pereira da Silva não procedeu a uma autópsia; não dissecou com os instrumentos da psicanálise, que está manejando muito bem, um cadáver frio e mumificado pela glófia; não procurou ver na pele de um personagem que fala de além-túmulo, ou noutros tratados de modo especial nas sóbrias páginas de um romance, o próprio autor que os criou e impiedosamente lhes deu vida de claustro no ângulo de um mundo quadrado, onde o sol é intruso, e a paisagem não contorna. Não. Convencido de que é inútil "essa atitude dos vivos em só devastarem as intimidades dos indefesos defuntos", H. Pereira da Silva, agora mete-se na vida de um homem vivo. Ao contrário do que aconteceu no livro sôbre o criador de Braz Cubas, decide retalhar um homem que ainda bate pestanas, se locomove, fala, respira e ouve. Põe-lhe as amarras do elogio merecido; ausculta-lhe o coração, radiográfa-lhe a alma, mede-lhe as vibrações do cérebro. Machado de Assis, cadáver glorioso, que profanou sem remorsos, foi a cobaia na qual fez experiências; Graciliano Ramos, um vivo farejado pelos famintos abutres dos direitos autorais, é o paciente no qual aplica estas experiências de crítica-psicanalítica, talvez com certo cuidado para não "projetar sôbre êle, autor vivo, todos os elementos de análise que a sua obra oferece". Mas operando com pericia e friesa de hábil cirurgião, duvido que o paciente sinta a lâmina afiadíssima do bisturi retalhando-lhe as carnes e proteste a cada talho sutil dado com êle na sua humana sensibilidade, sem trair-se precisamente naquilo que conscientemente esconde de si.

Destacando e observando, através da ente gradativa de uma fácil e aguda compreensão, fragmentos da alma do escirtor escapados para as páginas dos seus romances, procura H. Pereira da Silva desvendar o "mistério Graciliano Ramos", como procurou, e pretende ter achado, na obra machadeana a chave do "enigma Machado de Assis". Mas depois de muito trabalho que o leitor acompanha apreensivamente, o ensaista chega mais ou menos àquela conclusão do personagem gaulês das "Alegres Comadres de de Windsor" de Shakespeare: "Não posso ver o que não é verdadeiro, porque não existe". Não há, um "mistério Graciliano Ramos"; o que há no autor das "Vidas Sêcas" e um grande simulador. E os "despistamentos" dêsse "descrente contraditório no

(CONCLUE NA PÁGINA 56)

À VENDA O NÚMERO DE DEZEMBRO

O FIGURINO DE "A NOITE"



EDIÇÃO ESPECIAL COM 80 PÁGINAS

•

Modêlos para festas, bailes, formaturas e casamentos

•

FIGURINOS EXCLUSIVOS DE GILBERTO TROMPOWSKY E DOS GRANDES COSTUREIROS DE PARIS

Detalhes elegantes — Echarpes — Escondendo o maillot — Modêlos para a praia e campo — Lingerie — Tricot — Moda infantil — Moldes sob medidas — Culinária — Riscos para bordar — Para o seu Bebê — Contos de amor...

MOLDES COMPLETOS DE VESTIDOS DE BAILE
Executados em combinação com a Acad. Toutemond

RECEBA-O MENSALMENTE EM SUA RESIDÊNCIA

ASSINATURAS — Para o Brasil, países das Américas, Espanha, Portugal, Ilhas e Colônias: 1 ANO, Cr$ 55,00; 6 MESES, Cr$ 30,00. Para outros países: 1 ANO, Cr$ 70,00; 6 MESES, Cr$ 40,00. — PRAÇA MAUÁ, 7 — 3.º ANDAR — RIO DE JANEIRO

A REVISTA FEMININA MAIS COMPLETA

O TRANSPOR DA BARREIRA

CONTO DE MARIA ELIZA

PARA tudo na vida há um preço. Laura sabia disso quando começou a lutar contra a adversidade para conseguir a ventura almejada. Jamais entretanto suspeitou que o preço que teria para pagar pelo parco quinhão para si destinado seria tão alto.

Laura era uma morena bronzeada de pele lisa, cabelos negros e ondeados. Seus olhos castanhos eram alongados. Sua boca era carnuda e sensual. Quando sorria deixava à mostra uma fileira de dentes brancos e regulares que causavam inveja. Passaria por branca para quem não conhecesse seus pais e alguns de seus irmãos. Alegre e viva, cativava a todos com quem convivia. Jamais sentiu o que fosse complexo, principalmente complexo de côr. Seu pai era um médico eminente e perspicaz, tendo se esmerado na educação dos filhos, proporcionando-lhes uma vida normal e sadia, sem fazê-los pensar nos problemas de um preconceito.

Laura vivia alegre e despreocupada. Devido ao seu gênio folgazão e expansivo, possuia muitos amigos que consigo participavam de todas as festas e divertimentos que improvisavam. Mas isso durou apenas até quando conheceu Claudio.

Claudio era branco e pertencente a uma família que se elevara por si mesma à custo de sacrifícios e trabalho. Haviam alcançado uma posição de destaque na sociedade e disso se orgulhavam sabendo o justo valor do esforço despendido. Logo que se viram, os dois jovens se apaixonaram. Nem um nem outro pensavam na barreira que por um falso preconceito ergueriam entre ambos. Pensavam só em si e no prazer de uma compreensão fantástica que os unia rapidamente. Os meses passavam e Laura transformava-se. Já não se reunia a imensa roda de amigos que faziam dela o centro principal, a espinha dorsal do equilíbrio e vida das festas. Para toda a parte que ia era acompanhada de Claudio que ciumento ao extremo não consentia em deixá-la só um momento siquer. De tal maneira pautaram a vida um pelo outro que dentro de um ano uma separação era impossivel entre os dois.

Claudio já tivera ocasião de conhecer os pais de Laura e ver que as características raciais de Laura foram muito suavilizadas em relação aos seus ascendentes. Mas nada disso teve importância para ele que via as coisas através da lente do amor que simplifica e aperfeiçoa todos os obstáculos.

Aproximava-se o aniversário da mãe de Claudio que seria festivamente comemorado naquele ano em virtude dela completar sessenta anos. Claudio escolheu justamente este dia para fazer a apresentação de sua noiva aos seus pais e parentes aproveitando a oportunidade de estarem todos reunidos. Por solicitação do próprio rapaz que desejava fazer da apresentação um compromisso oficial, os pais de Laura acompanharam esta à casa do noivo. Clàudio esperava impaciente no portão quando êles chegaram. Imediatamente fê-los entrar na casa regorgitante de gente e buscou a mãe através de todos os cômodos. Estava comovido, pois sentia ser êste um dos momentos mais importantes de sua vida. Gaguejava quando encontrando a mãe quis fazer-lhe a surpresa.

— Mamãe dê um pulinho comigo à sala de visitas. Tenho uma surpresa para você.

— Dona Julieta suspeitou imediatamente do que se tratava. Muitos conhecidos seus já haviam contado ter visto seu filho constantemente com a mesma moça. Ele tinha vinte e seis anos e ela conhecia-o muito bem para adivinhar que estava mesmo apaixonado desta vez. Chegando à sala, tentou descobrir antes que êle apontasse qual seria a moça, mas olhava justamente para o outro lado.

— Mamãe, apresento-lhe Laura.

— Laura, apresento-lhe mamãe.

— Dona Julieta, sinto-me feliz em poder nesta data darlhe um abraço de felicitações. Aceite esta lembrança que representa um desejo sincero de recordar por muitos anos este momento para mim tão feliz.

Laura comovida e formalizada procurava exprimir-se o melhor possivel para com a futura sogra. Mas esta não ouvia. Olhava além dos ombros de Laura para os pais dela que, um pouco atrás, esperavam pelo momento de serem apresentados. Claudio seguindo o seu olhar voltou a si de seu embaraço e segurando pelo braço dona Clara, mãe de Laura, disse:

— Oh! Perdoem-me! Não sei onde tenho a cabeça!

Eles esboçaram um tímido sorriso porque sentiam sobre si o olhar verrumoso de dona Julieta.

— Mamãe, aqui os pais de Laura.

— Dona Clara, Dr. Jorge esta é minha mãe.

— Apresento-lhe os meus cumprimentos...

Mas pararam no meio da frase pois sem poder reprimir a indignação, dona Julieta em lágrimas virou-lhes as costas e dispunha-se a sair, no que foi impedida pelo filho. Todas as pessoas que se achavam presentes já haviam formado um circulo à volta para apreciar a cena. Claudio confundido e envergonhado tentava fazer com que a mãe se compenetrasse do que estava fazendo. Esta entretanto cheia de despeito e furor virou-se e apontando para Laura disse:

— Com tanta moça branca que podias escolher, queres casar com essa?

— Um oh! seguido de um silêncio estupefato foi o que sucedeu à esta declaração.

Nem Laura, nem seus pais deram uma palavra. A moça sentia os pés presos ao chão enquanto uma onda de gelo partindo do coração espalhava-se por todo o seu corpo. Andou como uma autômata quando seus pais, segurando-lhe os braços, encaminharam-se para a porta da casa.

Claudio tambem foi fulminado pelo comportamento da mãe. A questão racial para êle era de tão pouca importância que jamais suspeitou ser sua mãe capaz de tomar tal atitude. Quando se refez do choque já Laura e seus pais transpunham os umbrais. Correu atrás deles suplicando:

— Laura, perdão! Escute um momento!

Mas já passando o efeito fulminante do momento, a moça desabafava por meio de lágrimas derreada no ombro do pai, toda a sua amargura.

— Laura, minha querida, isto não ficará assim!

Claudio tentava afastar a moça do ombro paterno mas este que até então se mantivera em um frio silêncio virou-se para êle e falou:

— Não, Claudio, nada é possivel fazer! Não sei como antes não me ocorreu que isto poderia acontecer! Procure refazer sua vida porque existe entre ambos uma muralha, que nem o tempo nem a sua vontade poderão fazer desmoronar. Falava em voz baixa sem ser ressentida porém em um tom decisivo que não permitia réplicas.

Claudio ficou plantado na calçada até vê-los desaparecer na esquina.

Em casa de Laura foi proibido falar no acontecimento. Tudo faziam para que ela esquecesse o seu passado. Foi neste propósito que a enviaram para Friburgo, onde na residência de uma tia passasse dois meses de descanso. Laura vivia em constante apatia deixando que decidissem por ela todos os seus passos. Sua tia, transcorridos os dois meses pediu que ficasse mais algum tempo e a moça concordou.

Enquanto isso Claudio sofria as mais violentas crises de desespero trazendo em sobressalto e apreensão toda a família. Envergonhado nunca mais tivera coragem de procurar pessoalmente Laura, embora por meio de amigos, procurasse sempre saber notícias dela. Seu estado de neurastenia piorava tanto que obrigou a seu pais a procurarem um médico para falar a respeito das consequências que poderiam advir. Revoltado e descontrolado, Claudio não se submetia a nenhum tratamento. Odiava a própria mãe a cuja simples presença tornava-o agitado. Assim foi o início de sua doença. Não tardou muito e os desatinos por êle praticados levaram sua familia, por precaução, a interná-lo num sanatório. Piorava sempre e a medida que sua doença mental progredia, Claudio se tornava de uma debilidade física assustadora. Falava sem parar em Laura e a todos contava a sua história. A atitude de sua mãe naquele desgraçado dia tornára-se a sua obcessão.

Dona Julieta era acusada por todos pela doença do filho Sentia remorsos e arrependia-se da falta que cometera, mas sofria calada sem coragem de confessar estar convencida tambem de que nada disso teria acontecido se não fosse tão impulsiva. Agora já não achava tão degradante como antes ter uma nora de côr. Mas como admitir isso agora? Nada mais

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



Esther de Abreu ensaia com o côro da PRE-8.



Luiz Bittencourt, Cesar, Esther de Abreu e Mario Neiva observam a exposição de discos de acetato e cêra e como são feitos.

A RADIO NACIONAL COMEÇOU A FABRICAR DISCOS

Por esses dias, as duas primeiras gravações da nova marca estarão à venda — Significação do acontecimento — Como foi a primeira gravação — Aplausos — Difusão — O Departamento de Música Brasileira é uma idéia antiga.

Reportagem de MIGUEL CURI

Fotos de HELIO PONTES

SEMPRE se perguntou porque a Rádio Nacional não produzia discos, tendo ela tantos recursos — artísticos, humanos e técnicos.

A idéia, defendida por um grupo daquela emissora, encontrou ressonância no espírito do jornalista José Caó, quando êste assumiu a direção-geral. Sem tardança, fundou o Departamento de Música Brasileira, que incluiu, entre os itens de seu programa, a organização de uma fábrica de discos.

Quer o referido Departamento quer a fábrica, mereceram, por sua magnitude e por suas altas finalidades — a de defender, preservar e difundir a boa música popular e folclórica brasileira — elogiosos comentários da imprensa e das colunas especiali-



João de Barro na máquina de gravar, colocando a agulha de safira, vendo-se, à sua esquerda, o microscópio, para examinar linhas.



Paulo Tapajós, Radamés Gnatali e Manezinho Araujo trocam idéias, antes da gravação.

zadas. O empreendimento vinha remexer velhos problemas e equacionar outros, deixando, em alguns, certo ceticismo e, em outros, uma radiosa esperança.

O Departamento de Música Brasileira entrou em atividade, lançando dois programas: "Instantâneos do Brasil", do Prof. Mario Faccini, e "No Mundo do Baião", de Humberto Teixeira, Zé Dantas e Guio de Morais. Mas, de discos, nem se falava. Parecia que a idéia não passara de um entusiasmo.

AS PRIMEIRAS GRAVAÇÕES

No dia 29 de novembro, porém, a idéia se consumou, com o esplendor das boas coisas concretas.

Nos estúdios das "Gravações Elétricas Limitada" à Av. Rio Branco, foram realizadas as primeiras gravações comerciais da Rádio Nacional. Nesses dois discos "Nacional", (assim se chamarão) — Manezinho Araujo gravou o baião de Luiz Bandeira, "Tourei o Pau", e a marcha de sua autoria e de Armando Rosa, "Um cheirinho só"; Esther de Abreu, a popular cantora portuguesa, gravou as marchas: "Beijo ao Luar", de Dante Santoro, e "A cachopa e a mulata", de Heitor dos Prazeres — todas as quatro composições destinadas aos folguedos carnavalescos.

A gravação, em seus detalhes, foi transmitida por Cesar de Alencar; a supervisão ficou a cargo de Paulo Tapajós e João de Barro, cabendo ao maestro Radamés Gnatali a regência da orquestra e do côro vocal, funcionando, como gravador, Norival Reis.

SIGNIFICAÇÃO

A significação do evento salta aos olhos e, para mostrá-las, bastaria repetir, aqui, os aplausos que recebeu a idéia, quando assentada.

Produzindo discos comerciais, isto é, discos para serem vendidos a todo o Brasil e exterior, a Rádio Nacional, através de seu Departamento de Música Brasileira, vem imprimir novo alento à indústria do gênero e, sobretudo, abrir um horizonte de possibilidades à sua dignificação, em especial, a referente à música pátria.

Os artistas ganham, assim, limites maiores para sua profissão e aproveitamento; os interesses culturais alargam seu âmbito, e o povo contará com gravações de gêneros musicais que têm sido relegados ao esquecimento ou a um plano de quase abandono.

Sem favor, a iniciativa da Rádio Nacional é meritória e de largo alcance, sob todos os ângulos.

IMPRESSÕES

Mario Neiva e Paulo Tapajós, diretores da PRE-8, Manoel Barcelos, Saint-Clair Lopes, Cesar de Alencar, Manezinho Araujo, Luiz Bittencourt e o compositor João de Barro, diretor-artístico da Fábrica de Discos Continental — foram unânimes em destacar o valor da iniciativa, lamentando, alguns, que ela não tivesse sido, há mais tempo, materializada.

Entre os artistas da Nacional, o louvor e o entusiasmo são notórios, compreendendo, todos, o vulto do empreendimento e os benefícios que trará.

(CONCLUE NA PÁGINA 60)

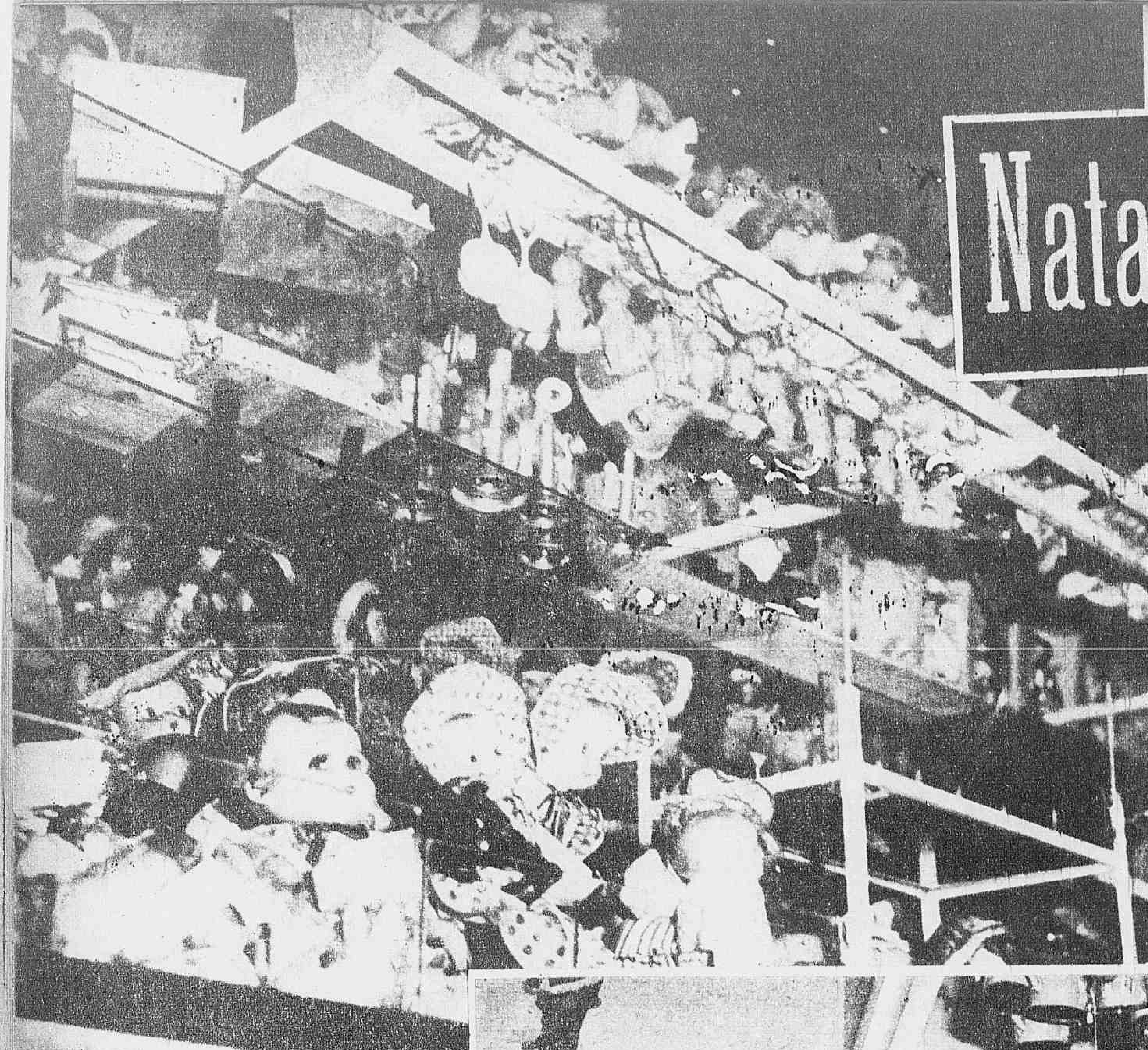


Na cabine de gravação, Manezinho Araujo, Paulo Tapajós, João de Barro, Cesar, Radamés, Norival Reis e Ercolle Vareto estudam a primeira gravação.

Cesar de Alencar irradia a gravação, vendo-se, ainda, sentado, o Dr. José Caó, e, em pé, o contra-regra Etério Lemos e o compositor João de Barro.



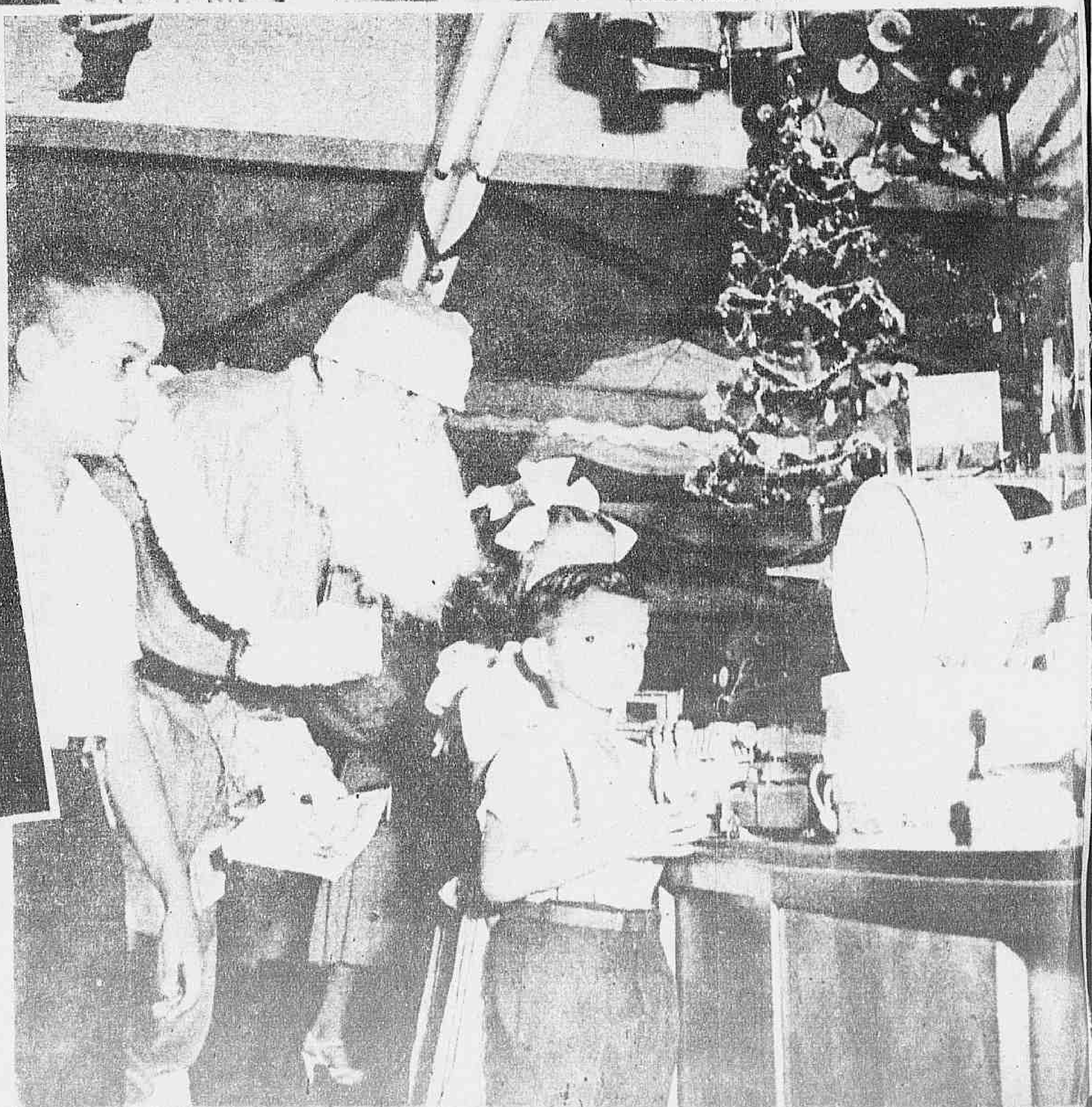
Natal, fes



Bonecas para as meninas. Noites de vigilia. O natal é assim, comércio, alegria e dissabores porque há também desapontamentos .

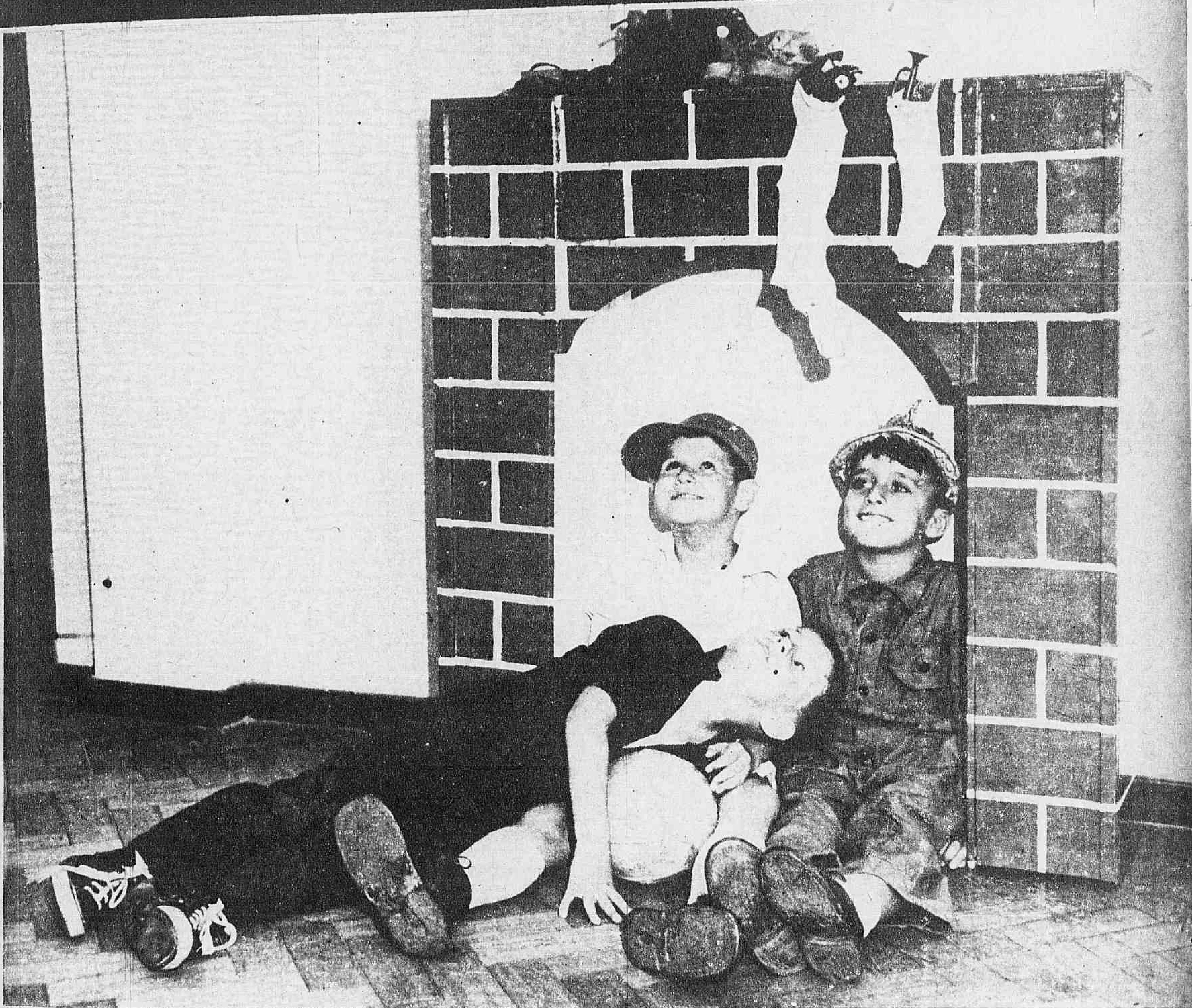
A história do Papai Noel de todos os tempos — O abono, as nozes e os brinquedos — Natal, na província e Natal na Metrópole — O pobre e o rico, os pecadores e o Menino Jesus nos presépios dos suburbios.

Reportagem de
VINICIUS LIMA



Nós erradamente simbolizamos o natal com uma árvore, costume que não é nosso. O presépio, sim. E o provinciano nesse ponto é mais brasileiro, mais exato

ta máxima da cristandade!



É a quinta reportagem que escrevemos sôbre o natal êste ano. E falar sôbre um mesmo assunto em dois dias apenas, torna-se enfadonho, pois não?...

Decidimos, por isso, analisar essa festa que no mundo inteiro toca os corações. Famílias reunidas nesse dia, em tôrno da árvore de natal ou dos presépios, sentem a aproximação do sangue. E' uma espécie de reconhecimento da origem e dos fundamentos biológicos que unem os seres humanos.

— Feliz natal, mamãe!

Eis um símbolo. Mais de trezentos dias de bom comportamento em troca daquilo que amanhece sôbre o fogão

— Felicidades, meu filho!

São as frases usuais à meia noite quando olhos travessos de crianças que ficam na vigília, irrequietos pensando nos fogões e em batalhões intermináveis de soldadinhos de chumbo.

Quando surge o dia, rostos sonolentos cruzam os caminhos da casa como se durante aquela noite algo se houvesse solidificado. Há consciência em tudo e generosidade também. Há sobretudo um barulho diabólico pelos assoalhos. E' a criançada que estréia os brinquedos encontrados nos sapatos.

O natal é realmente a festa máxima da cristandade, não obstante povos mentalizados, donos de espírito e da consciência das festas. O carioca quer divertir-se, folgar o dia ou explorar os pais vendendo brinquedos. O pobre, em represália, exige o abono de natal. O

(CONCLUE NA PÁGINA 59)

DIRCINHA VAI ABA

SAMBAR aqui ? Não quero mais !
Eu já rasguei o meu cartaz...
Essa grande barafunda me acaba...
Eu vou p'ra Pindamonhangaba.

São os primeiros versos de uma gravação de Dircinha Batista que termina dizendo que vai p'ra esse lugar porque lá, compreendem ? Lá em Pindamonhangaba tem banda no coreto, morena no jardim e uma infinidade de coisas que aqui no Rio de Janeiro não existem. Que vá para o inferno !

Estão vendo ? A coisa está animada este ano. As perspectivas são excepcionais. Só se fala em carnaval de 51, em máscaras. Aliás não se devia falar em máscara porque é justamente quando o povo tira a máscara... No carnaval que se avizinha, prestem atenção à bomba : teremos aproximadamente 500 gravações. Até compositores gravaram. A publicidade em torno das músicas está sendo

Jatobá, Provenzano e Dircinha. Jatobá dá instruções à "estrela"

Cena em que a artista aparece sendo maquilada por Edmundo Lopes



Eu já rasguei o meu cartaz
Essa grande barafunda me acaba.
Eu vou p'ra Pindamonhangaba...



BATISTA FAR!

...com uma batucada intitulada "Nêga Sem Cabêlo" e "Papagaio Candidato" — Além das gravações citadas, existe uma que o povo já canta nas esquinas: "Pindamonhangaba" — Entrevista com a papular artista, primeira "estrêla" da T. V. no Brasil.

Reportagem de V. LIMA



Sim, Dirce vai mas é fazer programas na T. V.. Aqui a vemos ao lado de D. Beatriz, diretora de setor



Meu papagaio também se candidatou, Queria ser, vereador...



Dirce, datilógrafa. E sabem por que?.., O repórter, com preguiça de escrever pediu a artista que datilografasse as letras de suas músicas. Dirce é uma excelente secretária...

enorme. O repórter, pelas ruas, ao encontrar compositores já sabe que vai receber um pedaço de papel com letra de samba ou de marcha. E vai selecionando as que o povo canta por não poder ser julgador numa situação como a presente. E a nosso ver, Dirce Batista vai abafar no carnaval de 1951, porque já se ouve em toda a parte as suas gravações mal saidas das fabricas. Além disso, com a experiência que tem, Dircinha escolheu algo que se parecesse com "Jacarepaguá" e uma batucada de Nasser, outro sujeito que sabe bem o que o povo gosta: "Nêga pelada me deixa, Vai p'ra polícia e faz queixa...".

A batucada em apreço tem uns impagáveis versos. E' pitoresca e se não nos enganamos já a ouvimos há bastante tempo, tendo sido agora reformada ou refundida com versos curiosíssimos, cheios de gôsto popular.

Mas, dentre as músicas de Dircinha, destaca-se "O papagaio candidato". Essa marcha carnavalesca é uma crítica aos vereadores da Câmara Municipal do Rio de Janeiro. Essa marcha foi escrita por Herivelto Martins. Benedito Lacerda é o parceiro de Herivelto:

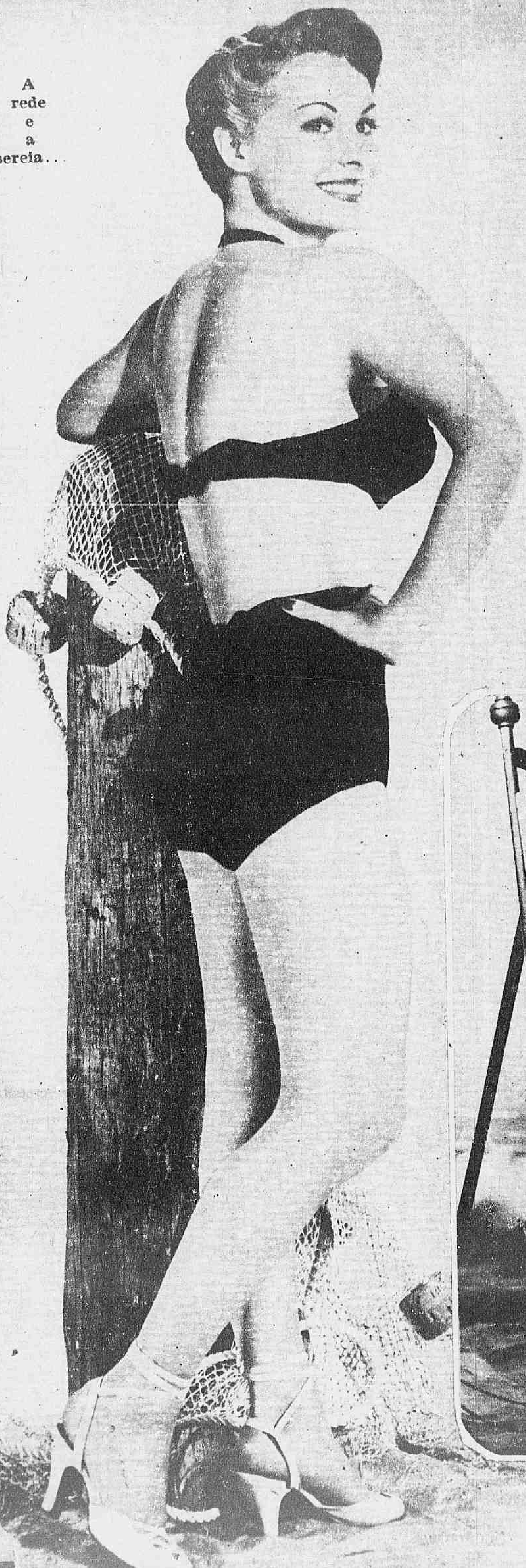
Meu papagaio também se candidatou,
Queria ser, vereador.
Fez discurso, fez comício, prometeu até...
Baixar o preço do café !
Mas acontece que ninguem acreditou
E lá na urna nenhum voto "encontrou"
Lá na "Gaiola de Ouro",
Ó, meu papagaio louro !
Só entra quem o povo quer.
E êste ano foi de colher.

(CONCLUE NA PÁGINA 57)



Lá na "Gaiola de Ouro", Ó, meu papagaio louro ! Só entra quem o povo quer...

A rede e a sereia...



MAIS UMA FRANCESINHA

NÃO sabemos como anunciarmos a chegada em Hollywood de Gaby Andre, tantas são as francesas que se acham prêsas sob contrato com estúdios norte-americanos e tantas as notícias publicadas! Podemos apenas afirmar que Gaby Andre, uma parisiense. que brilhou no cinema de sua terra, veio para Hollywood sob contrato, também, para aparecer em "The Two Million Dollar Robbery", ao lado de Steve Cochran, um filme de aventuras emocionantes e onde a francesinha-sensação conquistou toda a opinião crítica.

O cinema francês é um dos melhores do mundo, embora seus recursos não sejam bastante para alcançar no campo da técnica. Todavia, apesar disso, seus astros e estrêlas são famosos pelas notáveis interpretações e os argumentos sempre bem dirigidos. Há mesmo uma grande parte que considera os filmes franceses superiores em direção e interpretação, além da crença geral de que os franceses se preocupam cem por cento artisticamente com seus trabalhos, deixando de lado o fator "bilheteria", embora lhes seja necessário o lucro. Aliás, na atual fase os filmes norte-ameri-

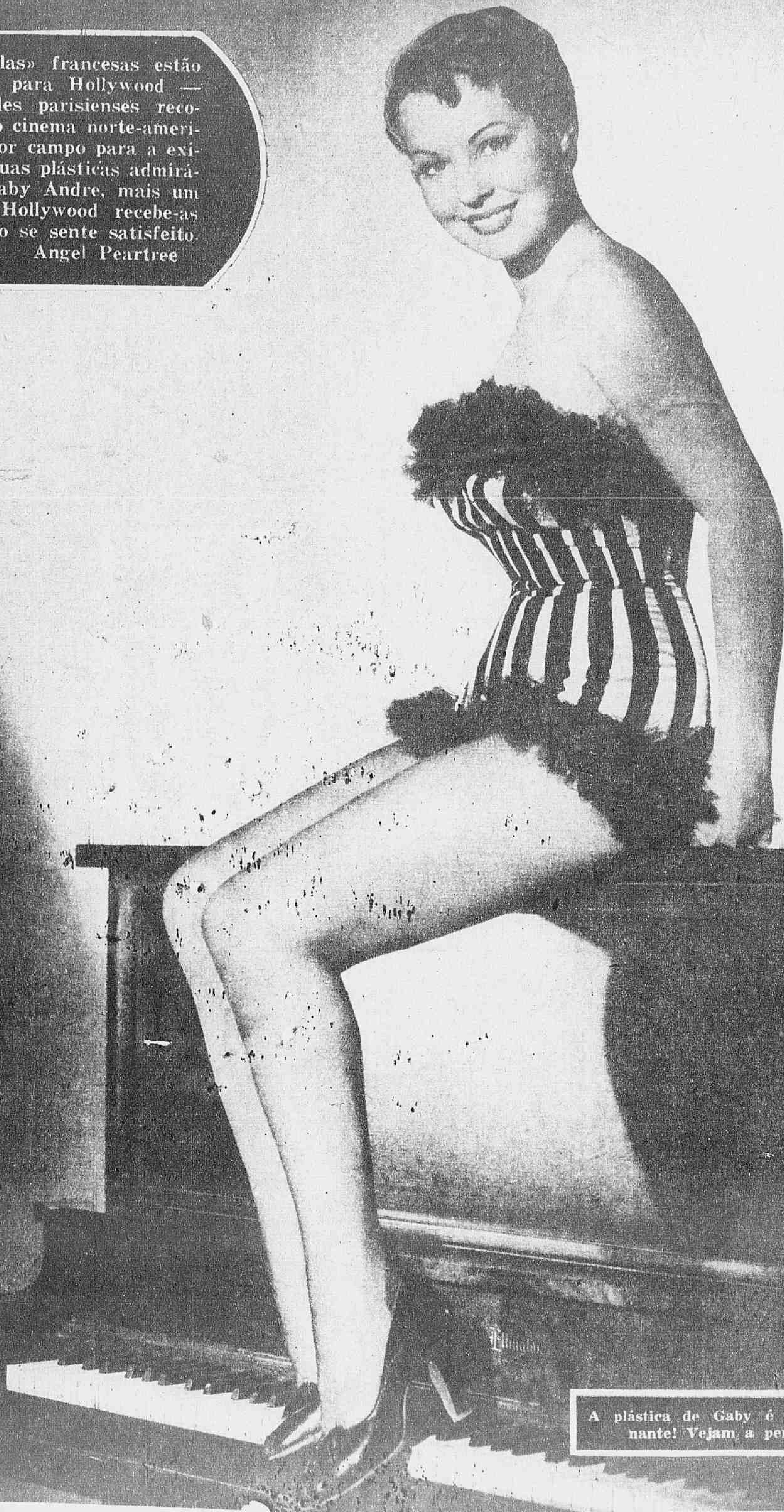
(CONCLUE NA PÁGINA 59)



As francesas parecem conquistar Hollywood! Agora é a vez de Gaby Andre, uma jovem de París que foi contratada pela Warner e que aparecerá em "Two Million Dollar Robbery".

As «estrelas» francesas estão escapando para Hollywood — As beldades parisienses reconhecem no cinema norte-americano melhor campo para a exibição de suas plásticas admiráveis — Gaby Andre, mais um exemplo: Hollywood recebe-as e o público se sente satisfeito.

Angel Peartree



A plástica de Gaby é algo de alucinante! Vejam a perfeição!...



Marie McDonald, à esquerda, e Gregory Peck, no Mocambo. Peck desde seus papéis iniciais mostrou que é um bom artista dramático e muitos dizem que êle deve ganhar um "Oscar".

ASSIM E' HOLLYWOOD

Por SHEILA GRAHAM

Especial para CARIOCA



Mais e mais se aproxima o dia do casamento de Ann Rutherford com o produtor William Dozier. Ambos estão sempre juntos nos lugares elegantes da capital do cinema.

HOLLYWOOD — Se a vida de Jackie Coogan pudesse ser levada para o cinema, mostrando como viveu o garoto que ganhou 4.000.000 de dólares antes de comemorar seu 10º aniversário, seria uma das novelas mais impressionantes de Hollywood. Mas, sempre há um "mas".

Embora Jackie e sua mãe já se tenham reconciliado, indago-me como reagiria ela ante a ressurreição daquele ruidoso pleito apresentado contra ela para que prestasse contas da enorme fortuna de Jackie. Êste caso sensacional deu lugar a uma lei, no Estado da Califórnia, segundo a qual uns tantos por cento dos lucros dos artistas menores têm que ser depositados num fundo especial para quando atingir a maioridade.

Lou Irving, o agente que adquiriu todos os direitos cinematográficos para a história de Coogan, do próprio Jackie, diz que os problemas poderão ser apresentados em forma satisfatória para todos. E sei que a Fox está estudando a possibilidade de filmar a película.



Um contra-cheque para o carro é oferecido a George Montgomery e sua linda espôsa, Dinah Shore quando, chegaram ao restaurante La Rue, de Hollywood. O casal combina sua profissão no cinema e a vida de família e já comemorou o 7º aniversário de casamento.

★

Lucille Ball ganhou de Paulette Goddard e de tôdas as outras artistas que queriam filmar o papel de Angel, a jovem do elefante, no filme de Cecil De Mille, "The Greatest Show en Earth".

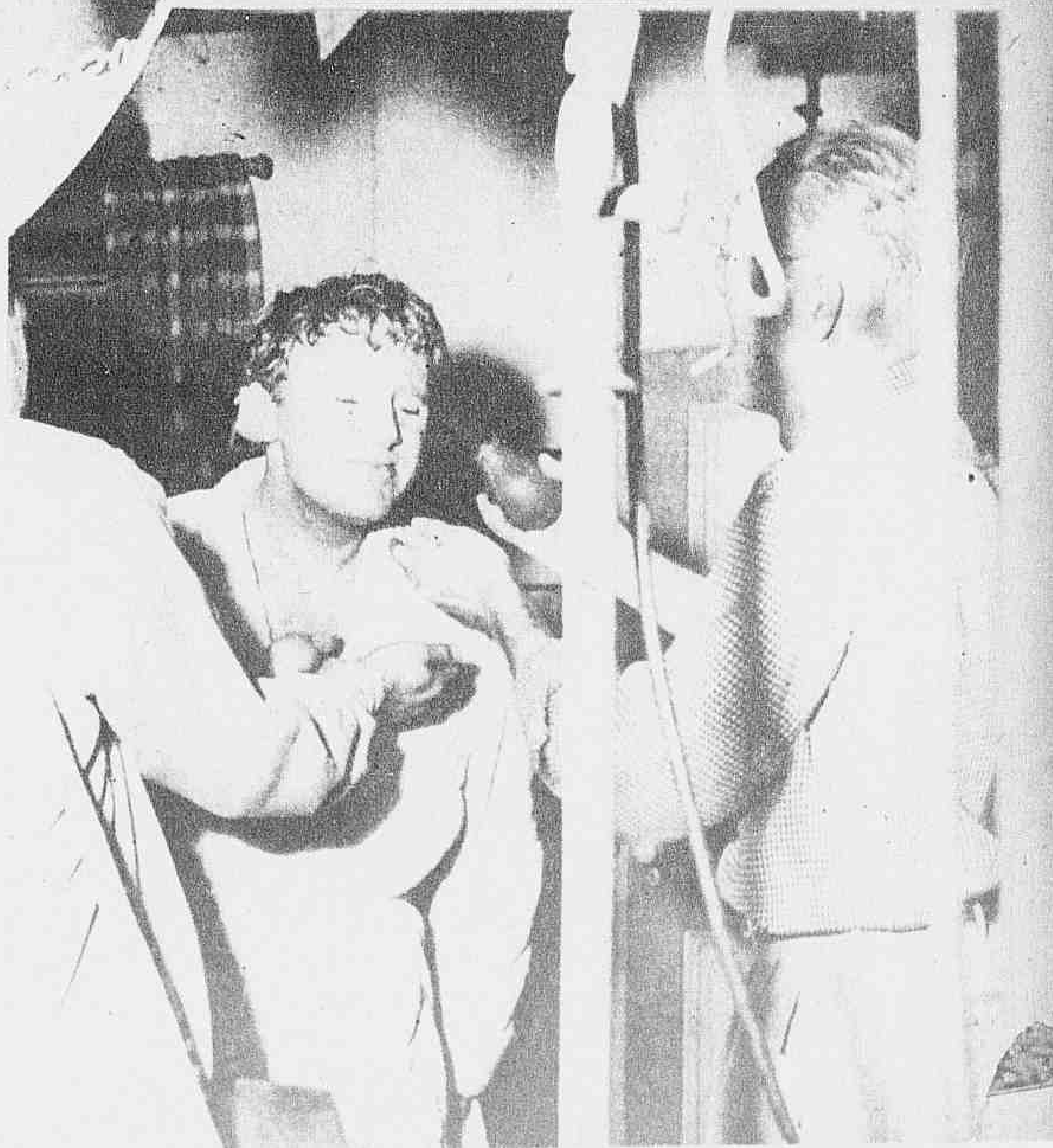
A negociação acaba de terminar e, sem dúvida, Lucille terá tudo conforme quer. Ela e Desi Arnaz estrearão na próxima semana no Teatro Paramount, de São Francisco, e já me informaram que as filas para comprar o ingresso iniciase às primeiras horas da manhã.

(Conclui na página 60)

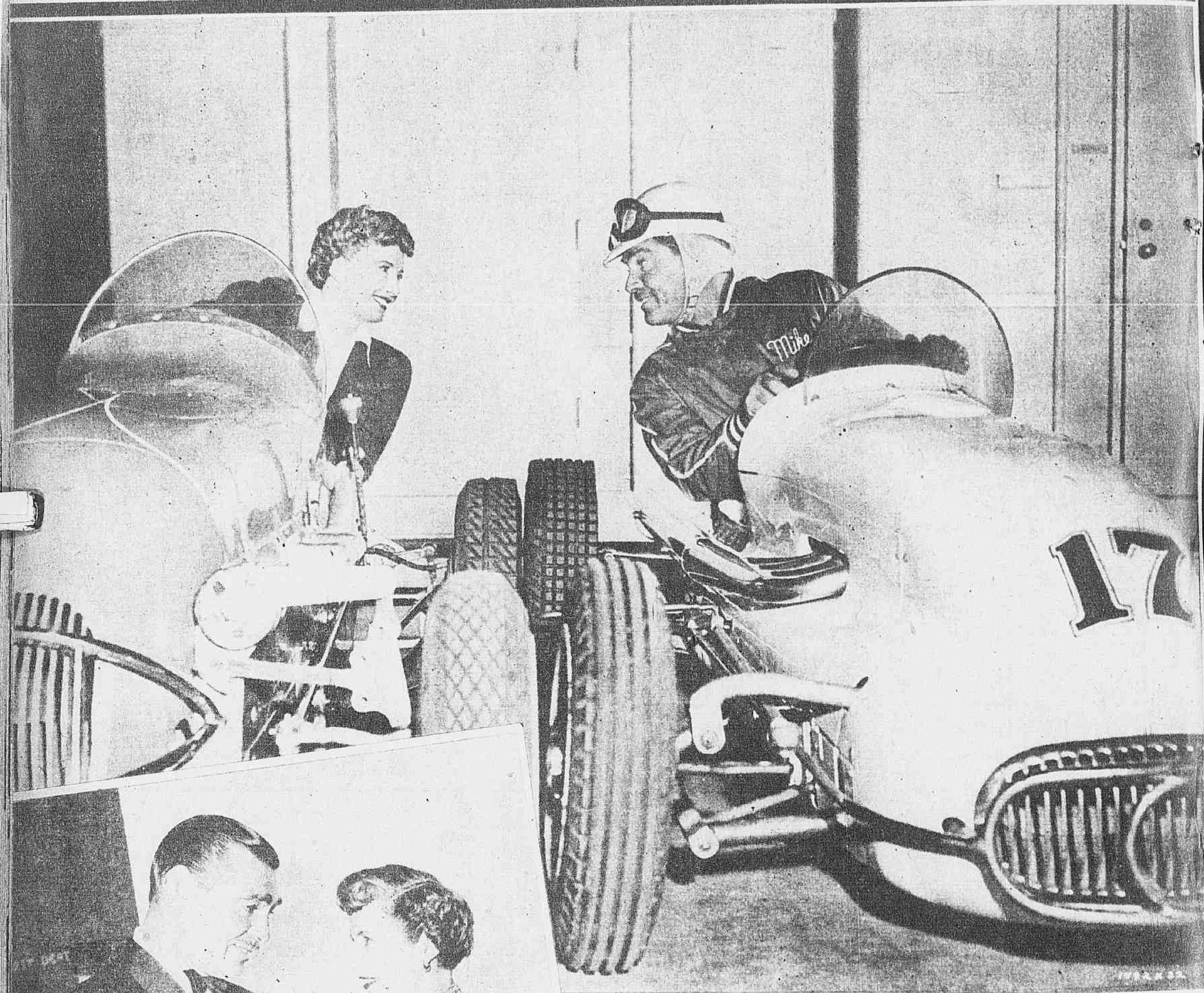


Jantando no Ciro's, vemos o artista Craig Stevens e sua espôsa Alexis Smith, olhando para o menu. Alexis era considerada uma grande pianista com apenas 10 anos de idade e depois abandonou a música ingressando no cinema.

Os trabalhadores do estúdio jogando água em Van Johnson ao molharem o artista para uma seqüência de "Grounds for Marriage", uma nova comédia em que o artista faz o papel do médico.



CLARK GABLE VIROU PINTACUDA!...



A parada é dura! Será que Clark vencerá Barbara Stanwyck nesta corrida?

CLARK Gable significa muito para o cinema norte-americano. E' um nome consagrado em todo o mundo, e seu "cartaz" enorme, um dos maiores, prevalece desde há muitos anos, quando ainda "brotinho" foi descoberto e lançado. Pouca gente acreditou no sucesso de Clark, após seu longo afastamento das telas, afirmando que êle jamais conseguiria os "records" de bilheteria de antes, e que agora não passava senão de um veterano estimado...

O ator, porém, retornou à tela, aliás, num filme de qualidade inferior, mas, mesmo assim, venceu as opiniões contrárias, pois conseguiu atrair as massas, embora os críti-

Apesar das peripécias, o «corredor» Clark Gable encontra tempo para amar apaixonadamente a «repórter» Barbara Stanwyck...

Uma dupla sensacional de veteranos numa película de aventuras — Clark Gable e Bárbara Stanwyck, casal romântico — O astro que já "foi tudo"! — Apesar da idade, Clark continua travêsso e brigão em seus filmes — Mas, quem esquece sua maneira abrutalhada de amar?...

VINCENT VAL

cos não poupassem reclamações pela fraca apresentação de argumento e direção. Todavia, ficou provado que o "cartaz" de Clark Gable perdurou através dos anos e da sua própria ausência. Percebendo isto, a Metro Goldwyn Mayer conseguiu melhores filmes para o grande astro, e êste se firmou definitivamente no conceito dos fans. Apareceu em excelente trabalho ao lado de Deborah Kerr, num drama emocionante e, apesar de repisar suas interpretações, os fans continuaram a gostar de seus modos bruscos e sinceros.

Agora nos chega a notícia de que Clark novamente aparecerá em nossas telas num filme que já conseguiu a opinião favoravel do público e dos espectadores na terra de Tio Sam. Leva o título de "To please a lady" e tem um dos argumentos que faltavam para Clark! Será êle um campeão em matéria de corridas de automóveis!...

Aliás, cabe aqui dizer que o veterano astro já foi de tudo no cinema. Bandido, mocinho, traficante, traidor, herói, negociante, político, roceiro, e tudo o mais que possa o leitor imaginar. Faltava-lhe, porém, mais isto! o "Pintacuda" cinematográfico!...

Clark será o grande herói das pistas e terá uma companheira apaixonada. Barbara Stanwyck, que interpretará, por sua vez, o papel de uma jovem repórter à procura de sensacionalismo e termina por se apaixonar pelo robusto corredor.

Como vêm, a história é simples, mas seu valor está na direção e nas interpretações notáveis de Clark e Barbara,

(CONCLUE NA PÁGINA 63)



Um dos elegantes modêlos que usará Barbara no filme «To please a lady». Aliás, é ela considerada uma das mais perfeitas «ladies» de Hollywood



Num intervalo de filmagem, os dois discutem a respeito de fotografias



Jorge Veiga e Gildazio entusiasmados na execução de um samba, acompanhados por Araci de Almeida

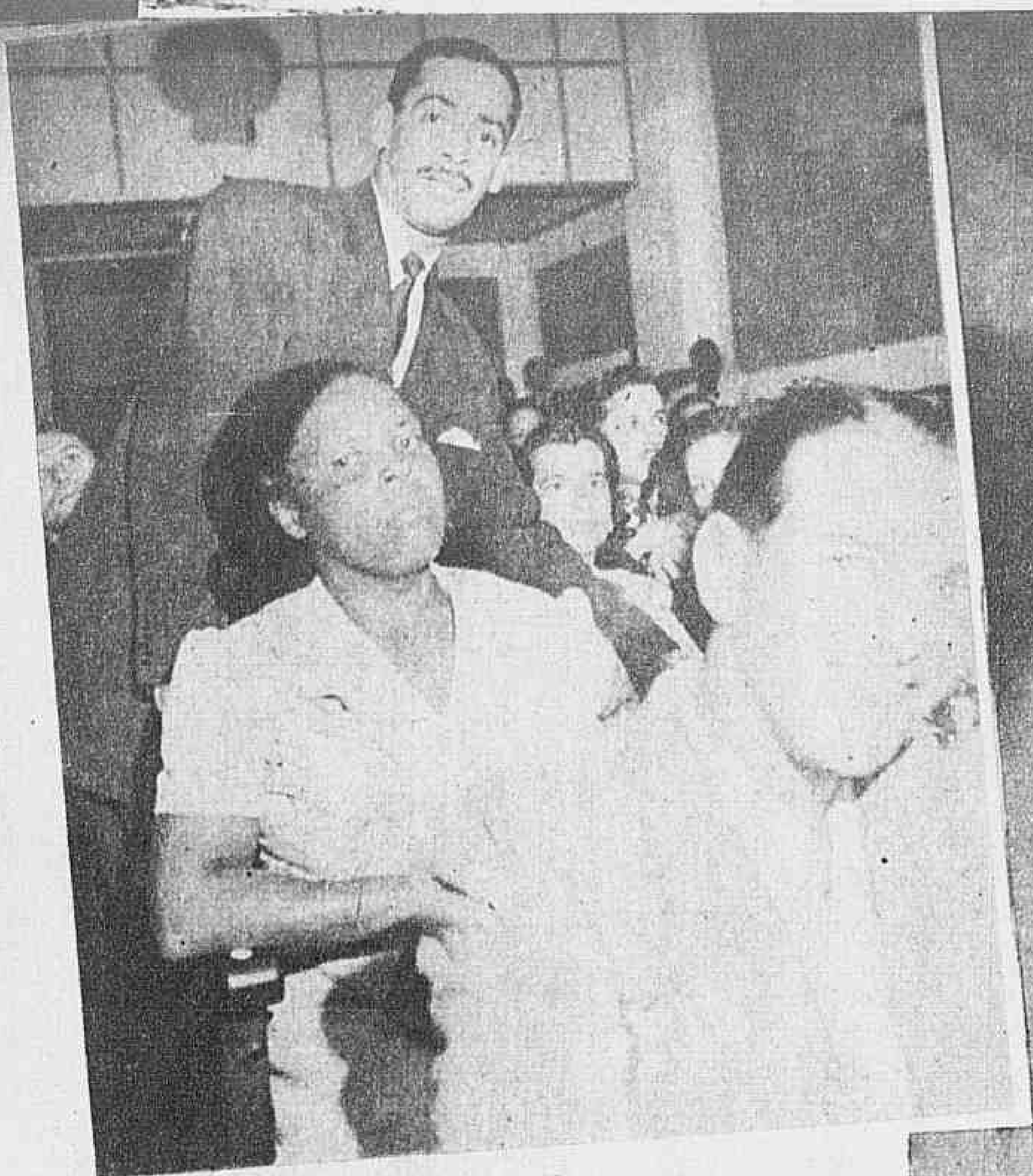


O cantor e o autor das musicas

JORGE VE

JORGE VEIGA está com tudo! E mais "com tudo" ainda estará quando estivermos gozando os três deliciosos dias de carnaval, pois suas marchas e sambas prometem pleno sucesso. Por enquanto, Jorge tratou de selecionar algumas, entre os melhores compositores, para executá-las ante seus inúmeros fans para que façam uma idéia do que será sua bagagem para o reinado de Momo.

Apresentará o simpático cantor popular o número dedicado como o principal, que é "tem mulher no samba",



O auditório estava repleto quando o cantor decidiu apresentar "tem mulher no samba!..."

de Raymundo Olavo e Caboclo. Aliás, no primeiro dia em que tal composição lançou em auditório, o sucesso foi estupendo, e viu-se ele obrigado a bisá-lo! E como se não bastasse, ainda continuaram a execução em "número especial", numa cabine de ensaio, com Gildázio Ferreira (um dos compositores de suas músicas), Nancy Wanderley, rádio-atriz, e um grupo de fans ardorosos.

O írande intérprete da nossa música popular espera, na verdade, ser "o maior" êste ano, segundo suas próprias palavras, pois confessa que agora os sambas e marchas nada deixam a desejar ao seu passado carnavalesco, quando lançou verdadeiros sucessos, como "pode ser que seja, mas também pode ser que não seja", "vou sambar em Madureira", "Hilda", "deixa eu beber"



Isto não é ópera, não senhor! E' Jorge Veiga cantando uma marchinha!

IGA E O CARNAVAL

"Tem mulher no samba", o principal lançamento de Jorge Veiga para êste Carnaval — Dia de festa para os carnavalescos! — A satisfação de um cantor popular quando próximos os três dias de farra !...

J. PALHARES

e "Rosalina" e o inesquecivel "eu quero é rosetar". Pois bem. Tudo isto foi sucesso, foi motivo para os foliões cariocas, mas já passou, já foram cortadas pelo tempo.

Este ano surgirão "Tem mulher no samba", "Vaca Vitória", marcha de Wilson Batista e Jorge Manoel, "Sultão", samba de Miguel Lima e "Errei", samba de Arno Carnegal e Raul Marques. E aqui apresentaremos a letra que todos pedem, que desde já é considerado o melhor samba por ele lançado:

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



O cantor carnavalesco dança um samba sob os olhares entusiastas de Nancy Wanderley e Araci de Almeida

HOWARD

...EM COMPANHIA DE — BRIAN DONLEVY FILM QUE



A lindíssima "estrela" francêsa comemora com o "astro" a conclusão do filme de aventuras.

HOWARD Duff é um profissional que tem passado pelas mais árduas provas cinematográficas, em trabalhos dramáticos e leves, e, por isso, é também uma das figuras mais apreciadas e populares de Hollywood, contando ainda com a ajuda de sua simpática e atraente personalidade.

Howard aparecerá brevemente em nossos cinemas num filme com o título de "Shakedown", que deverá causar enorme sucesso no Brasil, trabalhando ao lado da francesa lindíssima que é Ann Vernon, que pela primeira vez se apresenta num filme norte-americano.



O robusto Howard Duff mostra o torax! Imaginem quanta gente não apanha dêste mocinho.

DUFF VEM AI...

ANN VERNON, UMA LINDA FRANCEZINHA TAMBÉM NO ELENCO — UM PROMETE.



Ann Vernon e Howard Duff, a dupla central do filme.

Ambos se empenharam de corpo e alma neste celuloide, demonstrando-nos seu talento, mormente a francesa, desconhecida que era.

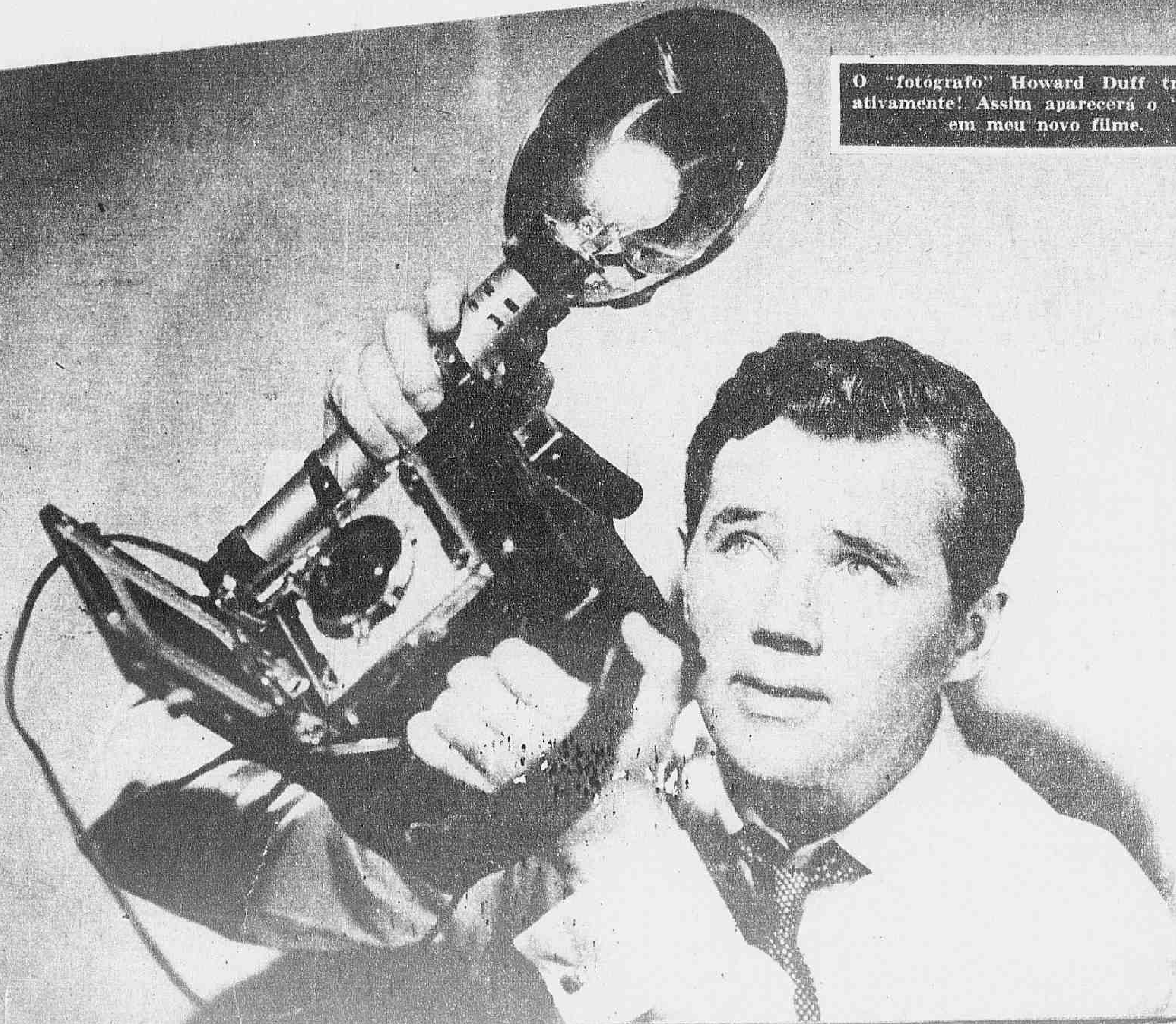
Neste filme, Howard fará o papel de fotógrafo envolvido em terriveis aventuras, enquanto surge um romance entre êle e Ann Vernon. Diz a crítica que o trabalho de Duff foi perfeito, desempenhando-o com naturalidade, até mesmo no manejo da máquina fotográfica em seus mínimos detalhes.

E entre seus companheiros de pelicula aparecem três no mês consagrados: Brian Donlevy, Peggy e Lawrence Tierney.

O argumento é dos mais interessantes jamais escritos por Nat Dallinger, o famoso escritor de cinema. Procurou êle, desta feita, satisfazer a exigência de seus chefes, no sentido de sucesso de bilheteria e, ao mesmo tempo, de conseguir um excelente trabalho de interpretação e consistência em sua história.

A história desta pelicula é curiosa, diferente, baseada em grandes emoções e há instantes de verdadeiro "suspense", dêsses raros atualmente, nesta época em que os diretores apenas desejam fazer filmes em quantidade, sem se importar com a qualidade.

(CONCLUE NA PÁGINA 63)



O "fotógrafo" Howard Duff trabalha ativamente! Assim aparecerá o "astro" em meu novo filme.

JOAN EVANS PROGRIDE



Farley e Adele Jergens a rival de Joan na fita

De colegial a estrêla da téla — Seu primeiro êxito — Novamente ao lado de Farley Granger — Dana Andrews também no elenco.

Por RUDO MENON

SE existe alguém que deva ser chamada em Hollywood a nova incarnação de Cinderella, esse alguém só poderá ser a jovem Joan Evans. Lembram-se dela em "Roseanna McCoy"?

Joan, que atualmente está atuando ao lado de Dana Andrews e Farley Granger na nova produção de Samuel Goldwyn intitulada "Alma em Revolta" (Edge of Doom), iniciou sua carreira artística sem nenhuma experiência prévia de arte dramática (a sua única aparição em público foi aos oito anos de idade). Mas já naquele tempo houve quem predissesse que a jovem nova-iorquina iria ser atriz quando ficasse grande.

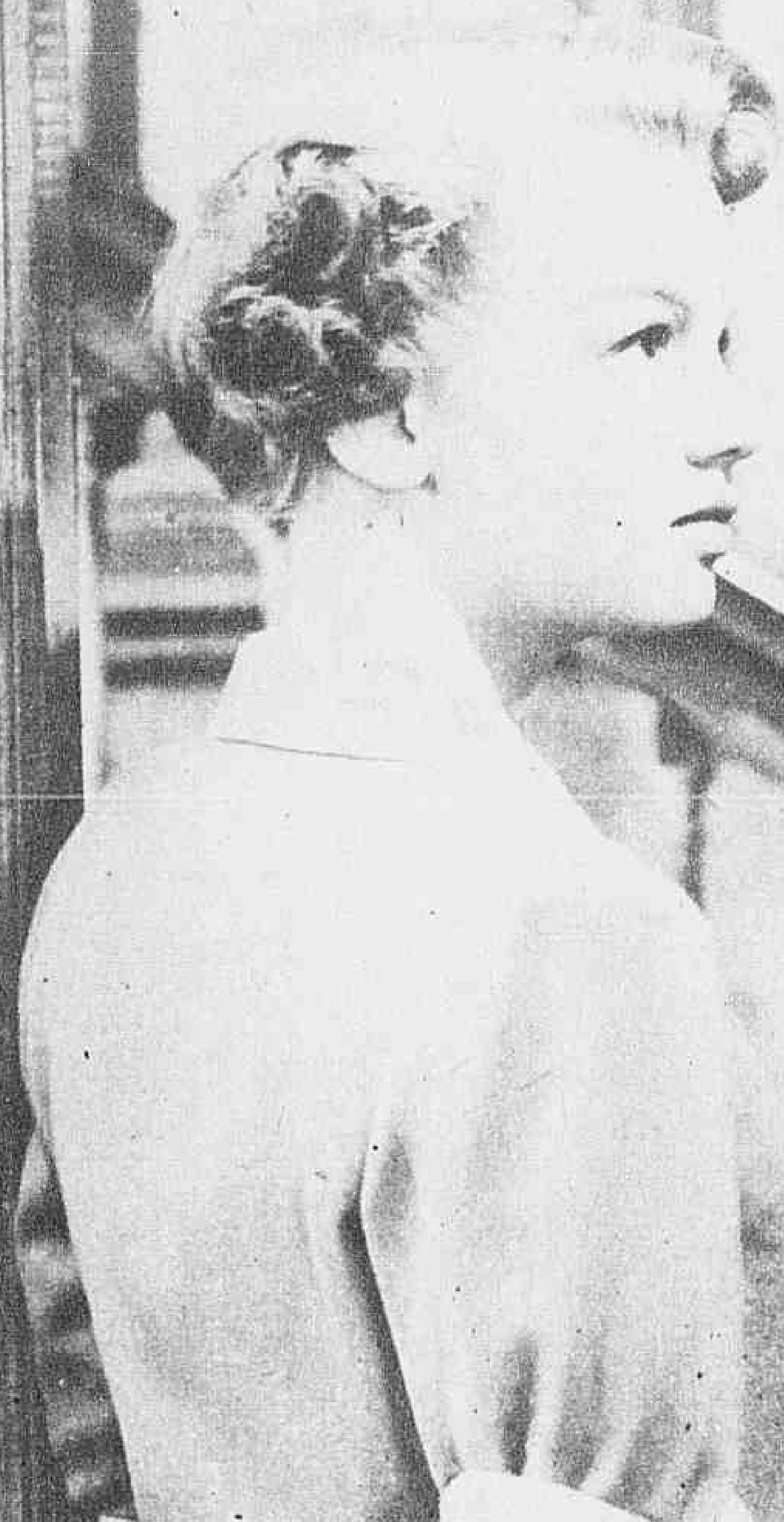
Joan começou logo cêdo a tomar lições de piano e dança, mas só apareceu duas vezes no palco e nunca frequentou escolas de arte dramática. Quando completou oito anos seus pais permitiram que ela tomasse parte no elenco da peça intitulada "Guest in the House", seu pai escrevera em colaboração com Hagar Wilde. Foi muito fácil para Joan viver a peça intensamente, com convicção, pois a mesma fôra escrita baseada na vida que ela mesma conhecia muito bem, focalizando o mesmo meio em que ela fôra criada.

Joan é uma pequena muito viva e, se está fazendo carreira, não é isso por causa da influência de ninguém.

Quando Samuel Goldwyn decidiu apresentar ao público uma atriz desconhecida por ocasião da apresentação de "Roseanna McCoy", ele designou um grupo de seis dos seus melhores "talent scouts", cuja missão era a de visitar tôdas as cidades dos Estados Unidos, a fim de "descobrir" uma "new face" que fosse bonita de fato e tivesse todas as boas qualidades para repreesntar o papel.

Depois de decorridos dois meses de buscas infrutíferas os rapazes já estavam desanimados, resolvidos mesmo a voltar para Hollywood com as mãos abanando e com uma desculpa amarela para o patrão. Não haviam encontrado ninguém que tivesse correspondido aos exigentes "requirements" do produ-

Joan Evans ao lado de Dana Andrews



tor. Por fim, já em última instância, um dos rapazes telefonou para um amigo que residia em Cape Cod, indagando se ele se lembrava de ter visto no verão passado uma pequeno que pudesse agradar em cheio a Samuel Goldwyn para representar aquele papel. A resposta foi um "não". Seu amigo não estava lembrado de ter visto nenhuma beldade que pudesse satisfazer Goldwyn, mas podia informar que havia alguns anos, num teatrinho, que ele assistira à representação de uma criança de nome Joan Euson, que já devia estar moça feita e que na sua opinião devia ser muito promissora.

Os rapazes se comunicaram imediatamente com Joan em Nova York, onde morava com seus pais no Central Park West. Convidaram-na para recitar a passagem de uma certa cena seguido de um "test" fotográfico, cujo resultado foi sem perda de tempo despachado para Hollywood, por via aérea, para a apreciação de Samuel Goldwyn. Joan e seus pais passaram dois dias ansiosos aguardando notícias de Hollywood. Quando afinal chegou o telegrama assim redigido: "Tragam-na". Sua mãe chorou de alegria. O trem que devia levá-la a Hollywood estava marcado para sair dentro do curto tempo de uma hora e dez minutos e Joan teve que correr um bocado para apanhá-lo. Uma vez em Hollywood, fez um novo "test", e Samuel acabou por indicá-la para o papel principal de "Roseanna", ficando assim terminada a busca

(Conclui na página 66)



Os «co-stars» de Joan: Farley Granger e Dana Andrews



Jorge, de costas para o mar, conta a Carmen — a morena feliz — como se sucedeu a história.

ONTEM: A BALZAQUEANA



Jorge procurou e até que conseguiu encontrar a sereia que êle tanto almejou.

DE há muito, Copacabana não apresentava um aspecto como o de domingo passado. Um sol causticante após alguns dias chuvosos, fez com que grande número de pessoas do lugar e também de fora, afluisse a "princesinha" do mar. Tudo era alegria! E no meio de toda essa alegria surge um rapaz moreno, simpático e de estatura mediana dizendo asism:

"O meu coração não me engana
Eu quero uma sereia de Copacabana"

Como não podia deixar de ser, isso veio despertar a atenção de todos os presentes. Uns comentavam: "Êsse homem é maluco?". Outros ponderavam: "Quem canta, seus males espanta!". Já os mais entendidos assim se expressavam: "Salve o "seu" Jorge

O DRAMA ATUAL DE JORGE GOULART — SURGIU EM EM COPACABANA CANTANDO A VITORIOSA MARCHA DE NÁSSARA E WILSON BATISTA E ATÉ QUE CONSEGUIU LOGRAR ÊXITO, CONQUISTANDO UMA LINDA SEREIA — A SURPRESA FOI GERAL E MORMENTE PARA A REPORTAGEM DE "CARIOCA" QUE A TUDO ASSISTIU.

Texto de Walter Sampaio — Fotos de Fernando Rios

HOJE: A SEREIA DE COPACABANA



A reportagem de CARIOCA entre a sereia e o cantor. Nessa ocasião, Jorge Goulart cantava o seu "carro chefe" para o próximo reinado de Momo.

Goulart! Este é o homem que fez uma tremenda guerra contra os "brôtos" só por causa das "balzaqueanas". Alegava que não era mais garoto para estar vivendo de ilusões".

A reportagem de CARIOCA por mera coincidência, encontrava-se em Copacabana, justamente na hora em que se verificara o episódio. Na altura dos acontecimentos, ou melhor, depois de muito téte a téte amigos que somos do cantor da Rádio Nacional, assim lhe perguntamos:

— Então Jorge, o que faz você por aqui?

O Jorge, um tanto espantado continuava:

"O meu coração não me engana
Eu quero uma sereia de Copacabana"

— Jorge — mais uma vez insistimos — pode nos explicar o que está se passando?

E êle, até então sem dar qualquer resposta prosseguiu:

"A francesa
Me chamou de "Moncherri"
Eu senti um frenesi
Atrás de uma espanhola
Eu quase fui a Madrid
Uma Cachôpa em Lisboa
Me cantou — a Madragoa
Ai quase eu morri".

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



Ainda é êle quem diz: "Parei com as balzaqueanas! Agora, eu sou francamente de você, sereia de Copacabana".

RADIO NACIONAL -- TRAÇO DE UNIÃO ENTRE O BRASIL E PORTUGAL

A SIGNIFICAÇÃO DO PROGRAMA "PAISAGENS DE PORTUGAL" — O QUE FOI A SUA ESTRÉIA — NOITE DE CORDIALIDADE E ELEGÂNCIA — OS ARTISTAS.

Por CIRUS



Saint-Clair Lopes é o narrador de "Paisagens de Portugal"

MERECE o devido realce a iniciativa da Rádio Nacional de lançar o programa "Paisagens de Portugal", transmitido às quartas-feiras, às 22h10m.

E' que sua finalidade saiu do campo meramente comercial, para projetar-se na vasta seara da amizade luso-brasileira, cumprindo, assim, um escôpo dos mais nobres.

Reconhecendo a direção da grande emissora que, entre o povo brasileiro e o português, deve existir sempre e mais uma corrente de incessante afeto e compreensão mútua — para lucro quer de ambas as coletividades como também de seus interesses mais respeitaveis, seja no terreno da economia ou no da cultura — achou de bom alvitre tomar a si a tarefa de contribuir, com sua parcela, para robustecer essa união sempre desejada entre os dois paises.

"Paisagens de Pórtugal" tem êsse mistér. E' um programa que rebusca a alma da pátria que nos descobriu, indo ao recesso de sua melhor literatura, extravasando em sua música, abroquelando-se em seus feitos históricos, inspirando-se na rijeza moral de sua gente, gabando-se de poder interpretar e sentir o que agita os seus sentimentos e eterniza a sua vontade de ser o povo cristão e laborioso que é.

Programa feito para os portugueses daqui e para os que permanecem em sua terra de origem — "Paisagens de Portugal" visa, além da difusão das coisas lusas, mostrar aos brasileiros o quanto vale para nós a sua presença e a contribuição no desenvolvimento material, espiritual e étnico do Brasil.

Graças ao plano de espiritualidade em que Eurico Silva colocou o seu programa, o seu objetivo vem sendo significativamente compreendido e apoiado tanto por nossos patrícios quanto pelos nossos irmãos de além mar.

Montado ao rigor da melhor técnica radiofônica, "Paisagens de Portugal" é uma audição de movimento e plasticidade, tendo, como figura central, na parte de canto, a intérprete lusitana Esther de Abreu. Na parte rádio-teatral, destacam-se Floriano Faissal e Ismênia dos Santos, surgindo Saint-Clair Lopes como narrador. Ao maestro e compositor Léo Peracchi coube a "musicalização" do programa, para o qual tem produzido efeitos bastante sugestivos, conforme sua alta classe.

Para a estréia do programa, a Rádio Nacional convidou figuras de destaque da diplomacia e da colônia lusas, bem como personalidades do nosso mundo político, administrativo e intelectual. Muitas pessoas de relevo social compareceram, prestigiando a iniciativa da PRE-8. Entre elas, pudemos anotar a presença do professor Pereira Lira, chefe do gabinete civil da Presidência da República, os jornalistas Antonio Vieira de Melo e José Caó, o procura-

(CONCLUE NA PÁGINA 56)

O Prof. Pereira Lira em palestra com o Sr. Mario Neiva, diretor administrativo da Nacional, e com o fabricante dos produtos "Pichurim", vendo-se, em primeiro plano, o Dr. José Caó, diretor geral da emissora





A Sra. Niva Vieira de Melo entre Esther de Abreu e sua irmã Julieta, aparecendo, ainda, uma amiga e o profes-fessor Pereira Lira



Celso Guimarães, Chiquinho, Miguel Curi e Esther de Abreu erguem um brinde à união luso-brasileira



À saída do auditório, Sr. Vieira de Melo e senhora, Prof. Pereira Lira, Drs. Saraiva Ribeiro e José Caó

O TEATRO EM PORTUGAL

Por OSWALDO LOUZADA



Asis Pacheco, o grande ator português

Apesar do verão intenso e causticante que Lisboa vem suportando estes últimos dois meses,, o movimento teatral é grande e acentuado. Lisboa, todos sabem, sofre como que uma pausa em sua vida noturna, e principalmente a teatral, quando se aproxima o verão. Os frequentadores dos espetáculos teatrais, fogem para as praias, para as cidades de verão, para as águas, enfim. No entanto, apesar disso, êste ano, Lisboa tem vivido admiravelmente no que diz respeito ao teatro e a sua vida noturna. No Variedades temos a Cia. Brasileira de Comédias, chefiada por Alma Flora, registrando um autêntico sucesso de crítica e bilheteria. Não tem a imprensa portuguesa poupado elogios a atuação brilhante do elenco brasileiro. Tambem assim, tem o grande público lisboeta prestigiado os espetáculos. Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro vêm de encerrar a sua temporada de verão, com marcante êxito. "O Cardeal Primaz", última peça levada à cena pelos dois aplaudidos artistas, tão conhecidos e queridos no Brasil, constitui um dos pontos mais altos da atual temporada. Peça de palpitante atualidade, deu oportunidade a que Raul de Carvalho e José Gambôa aumentassem o número dos seus admiradores. Amelia Rey Colaço não entrou em "O Cardeal Primaz".

No Trindade, a Cia. Asis Pacheco, o nosso velho e queridíssimo Asis Pacheco depois de ter conseguido um êxito espetacular com a obra de Falena "O último Lord", está apresentando com sucesso idêntico, "Por um fio", comédia moderna, de Costa Pereira, ator que vem de estrear como autor de modo auspicioso. Em "Por um fio", Asis Pacheco, cuja a interpretação em Topaze ainda vive nas nossas imaginações, demonstrou, uma vez mais, todo o poder extraordinário de sua arte impar. Com êle, estão, Lucia Mariani, que conhecemos do elenco do saudoso Leopoldo Fróes, Isabel de Carvalho, uma afirmação do moderno teatro de Portugal, Alvaro Benamor, Josefina Silva, Maria de Lourdes, Ferreira Costa e outros. A direção está entregue à Virgilio Maceira, um dos mais notáveis ensaiadores e dirigentes do teatro português contemporâneo. Para a sua temporada de inverno, Asis Pacheco prepara, entre outras peças de êxito universal, "Serão homens amanhã", provavelmente a peça de estréia e que constituiu o maior êxito de Procópio nestes últimos 15 anos. Em palestra com o correspondente de CARIOCA, Asis Pacheco disse do seu amor ao Brasil e apresentou como testemunho do que afirmava, sua esposa, Lucia Mariani, que é nossa patrícia. O Teatro Avenida está sendo remodelado e até fins de outubro alí estreará a Cia. de Eva Todor, com Elza Gomes, André Villon. Eva e seus artistas estão sendo ansiosamente esperados aqui e não resta a menor dúvida que irão registrar um sucesso superior ao alcançado na sua primeira temporada em Lisbôa. O intercâmbio teatral com Portugal, graças ao esforço de Luiz Iglezias e, agora de Alma Flora, tornou-se realidade esplêndida. E o tratamento dispensado pela crítica e pelo povo português aos artistas brasileiros, excedem a toda e qualquer espectativa. Em Lisbôa, artistas, jornalistas, público, autoridade, todos, enfim, só têm uma preocupação: receber bem os seus irmãos do Brasil.



ODE SOARES PEREIRA, aluna de acordeon do professor Mário Mascarenhas, em fotografia feita por ocasião de seu concerto no Teatro Municipal. — (Foto Casal).

A INCANSAVEL DUL

DULCINA! Coisa interessante! Um nome simples e fala-nos de uma personalidade tão marcante! Os artistas quando se consagram gosam desta característica. Basta o nome simples, após os feitos que despertaram a atenção do público.

As sete letras do nome que se concretizou em nossos teatros abandonaram até o nome de família. Todos sabemos que Dulcina é filha de dois famosíssimos atores — Atila de Moraes, já falecido, mas um nome que deixou uma história e um exemplo a ser imitado por todos os que presam conscientemente o teatro nacional, e Conchita de Moraes, a artista que é detentora da medalha da "Ordem do Cruzeiro" e uma das profissionais mais credenciadas para conquistar a medalha de ouro da A.B.C.T., como a melhor intérprete de 1950.

Eis aí quem são os ascendentes de Dulcina. Quem pertence a esta citada família Moraes, poderá falar bem alto porque é reconhecida no Brasil inteiro. Todavia, Dulcina, sem querer, isola-se do nome que representa a sua procedência. Dulcina, na simplicidade de seu nome, envolve um mundo de feitos artísticos. A palavra solitária — DULCINA — equivale para a arte, como Ruy o foi para a política, Robespièrre para a combatividade, Wagner para a música, Voltaire para os conhecimentos gerais, D'Annunzio para a poesia, Flemming para a ciência...

Dulcina não é a única do nosso teatro que se apresenta com a característica que acabamos de citar. Outros nomes, isoladamente e simplórios, são outras tantas glórias que merecem nossas reverências. Mas, Dulcina é uma das mais laureadas, justamente por ter entrado na luta desde pequenina e há muitos anos. A experiência é a melhor escola para as grandes conquistas. Se o talento deu um pouco, a prática ofereceu o resto.

Folheando um anuário do "Jornal do Brasil", de há muitos, anos, encontramos essas predições, que parecem terem sido feitas pelo decano dos críticos, Mario Nunes: — "Já é mais do que uma radiosa esperança do teatro nacional, é um valor que, dia a dia, se imporá, se as precárias condições artísticas do meio não o desvirtuarem. Sua carreira iniciada há poucos anos, quando menina ainda, só cobrou relêvo no último período por efeito, talvez, dos papéis que teve **Dulcina de Moraes** de interpretar ao lado de Leopoldo Fróes. Sabe que tem muito que aprender e não se furta ao trabalho. Ocupará, portanto, em futuro não muito remoto, no nosso teatro, posição de destaque".

Aí está um prognóstico acertadíssimo. Daquela data em diante, Dulcina não mais descansou. Não fez outra coisa senão trabalhar ininterruptamente pela ascendência do teatro indígena. Havia se defrontado e contra-cenado com o grande mestre Leopoldo Fróes. Restava, apenas, diminuir o nome que ainda era grande para a simplicidade da arte.

Os anos passaram-se e Dulcina de Moraes modificou o nome. Casara-se com Odilon Azevedo. Era mais um nome acrescentado à personalidade de Dulcina, quando a arte exigia racionamento... O tempo foi abatendo os anos! Hoje, Dulcina de Moraes ou Dulcina Azevedo tornou-se simplesmente — Dulcina. Em compensação, os empreendimento de Dulcina aumentaram. Montagens de grandes e trabalhosas peças. Excursões fora do país. Mais intenso e aprimorado tornou-se o intercâmbio social.

De artista fez-se diretora. O número de "fans" aumentou e as atenções de Dulcina não podem deixar de ser prestadas àqueles que a procuram.

Como é trabalhoso ser artista e incansavel tem sido a vida da "estrela" de tão fulgurante trajetória!

E, conjecturando sôbre uma vida tão atribulada,



Vibrante cena da peca "Loucura de Madame Vidal"

CINA... - LUCIO FIUZA

quase não tivemos coragem de penetrar no camarim da famosa intérprete das personagens de algumas peças de Bernard Shaw. Enfim, vamos transcrever um pequeno diálogo que tivemos com Dulcina. Não é lá muito facil contracenar (fora do palco) com uma mulher inteligente como é a nossa querida e consagrada "estrela"...

P — Há pouco você veio da Argentina; que impressões traz de lá?

R — Quando estou na Argentina é como se estivesse no Brasil. Sou estimada ali como se fora filha da terra e irmã de todos os argentinos e como se entusiasmam com as minhas representações!

P — Quando pisa um palco da nação vizinha, sente-se à vontade?

R — Perfeitamente. As emoções e os descontrôles do sistema nervoso não são piores aos que sinto nas nossas estréias. Quanto às reações — não sei onde consigo mais aplausos, mas creio que há empate de gentilezas...

R — Gostaria de ir mais vezes representar no tende ficar entre nós?

R — oGstaria de ir mais vezes representar no estrangeiro. Excursionar, levar extra-limites do Brasil a nossa arte e também aprender, lá fora, o que ainda não sei. Porém, reconheço que é preciso ficar e trabalhar na minha pátria. Muita coisa é indispensavel fazer pelo nosso teatro, por isso, acho mais oportuno ficar e produzir.

P — Muito bem, Dulcina. Gosta e pretende ser sempre artista?

R — Sim. Se novamente tivesse de voltar à terra e me fôsse permitido escolher a profissão, sem pestanejar, responderia: — Quero ser artista. É bem verdade, que gosto mais de dirigir. Ensaiar, dar vida a um conjunto de personagens concebidas por um escritor imaginoso é sobretudo, maravilhoso!

P — Tem tido convites para excursionar fora do Brasil?

R — Diversos. Ainda há pouco, fui convidada para representar na Suiça. Creio que cometi uma **pequena gafe**, ao perguntar aos interessados — em que lingua iria representar na Suiça.? — Em português, — responderam-me e contornaram a situação com esta natural resalva: — Nós, na Suiça, temos sido visitados até por companhias japonesas...

P — Quer dizer alguma coisa sôbre seu passado artístico?

R — Eis uma resposta impossível de dar. Sou uma mulher moderna. Vivo no presente e penso no futuro. O passado eu o esqueço imediatamente. Não tenho ressentimentos, recalques ou recordações, tenho simplesmente o idealismo — o dia de amanhã deve ser mais importante do que o de hoje e, certamente, bem mais trabalhoso. Sou perfeitamente ajustada à época. Sobretudo, prática. Incapaz de escrever alguma coisa, tudo resolvo pelo telefone...

P — Apesar de tudo, tinha admiração por Bernard Shaw...

R — Bernard Shaw era um macróbio mas suas idéias permanecerão por muitos e muitos séculos. O autor de "Santa Joana", "Pigmalião", "Carroça com maçãs" era o homem de mais formoso espírito dos últimos tempos.

P — E sôbre a situação atual do nosso teatro?

R — Bela posição ocupa atualmente o teatro brasileiro. Há muitas e muitas pessoas que realmente agem, no sentido positivo, inspiradas pelo "fogo" da deliciosa arte de representar. Diversas são as iniciativas e muitos têm sido os empreendimentos, embora nem todos vinguem e muitos, mesmo, não passem do terreno da aventura. De qualquer maneira, é indispensável o movimento para que apareçam as renovações. O teatro é como a vida no universo — não pode sofrer soluções de continuidade...

Estávamos contentíssimos! Dulcina tinha satisfeito às nossas aspirações, de um modo brilhante e solícito. E temos certeza, que suas manifestacões no terreno da arte teatral, irão encantar a todos os apreciadores do teatro e generalidade dos seus próprios "fans".

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Dulcina, numa expressão dramática

Agora, Dulcina numa sugestiva fisionomia de comediante...



BASTIDORES

NEY MACHADO





Uma recordação de "A familia Barret", que fez em S. Paulo, com Sandro Polonio

Samaritana Santos, nascida numa fazenda em Conquista, na Bahia, conquistou suas maiores chances neste ano de 1950

SAMARITANA Santos é a nova atriz dramática que se está revelando neste ano de 1950. Veterana dos nossos palcos, esteve durante muito tempo escondida em pequenos papeis na companhia de Eva Todor. Apesar do seu talento, da sua dedicação, não conseguiu um papel que consagrasse sua atuação. Com a companhia esteve em Portugal, de março de 1948 a janeiro de 1949. O sucesso estrondoso que a primeira apresentação de Eva Todor e seu elenco obtiveram em Lisboa e outras cidades é tambem devido a Samaritana, que se apresentou impecavelmente em todas as peças. Voltando de Portugal, Samaritana resolveu desligar-se do elenco e esperar uma oportunidade melhor. Surgiu rapidamente em São Paulo, com Sandro Polonio, em "A familia Barret". Em junho de 1949 Samaritana estreava um programa na Rádio Globo, "De 7 em 7", com novidades sobre coisas de teatro, cinema e rádio. Conhecedora do metier, falando com desembaraço, não foi dificil vencer no rádio e até hoje, todas as segundas-feiras, vai ao ar o programa alegre e divertido de Samaritana. Foi êste ano que surgiu uma oportunidade melhor para a simpática baiana de Conquista, com a companhia de Aimée. Alí Samaritana apareceu em papéis de responsabilidade, começando com "A camisola do Anjo", depois em "A Caridosa...", para terminar com "A noiva deita-se as 11". E para terminar esta série de bôas "chances" que lhe deu 1950, Samaritana assinou contrato com uma nová e poderosa companhia cinematográfica, a "Juventus", que em janeiro iniciará os seus trabalhos com o film "Ciumento". Disse-nos Samaritana que a "Juventus" deverá fazer cinco films em 1950, sendo muito prova-

Samaritana Santos ao natural. Simpática, alegre, inteligente

vel que seja ela aproveitada em outras películas. Mas isto não foi tudo que lhe deu este Ano Santo. Agora na segunda quinzena de dezembro, Pedro Bloch, o famoso Pedro Bloch, de "As mãos de Eurídice", acabou o primeiro ato de uma peça que está escrevendo especialmente para Samaritana Santos e Flavio Cordeiro, cujo título é "Os inimigos não mandam flores". A leitura do primeiro ato feita há dias e o seguimento da história, contada pelo autor entusiasmou os que estavam presentes, no teatro Regina. Conversando conosco, ainda entusiasmada pela história de Pedro Bloch, Samaritana nos disse: — "Acredito que nesta peça poderei provar, realmente, meu talento artístico. Todas nós ansiamos por uma peça que nos permita esta prova. Finalmente, em março — quando pensamos estreá-la — o público poderá julgár".

Na sua máquina portatil, preparando o seu programa radiofônico. Lê e escreve até alta madrugada





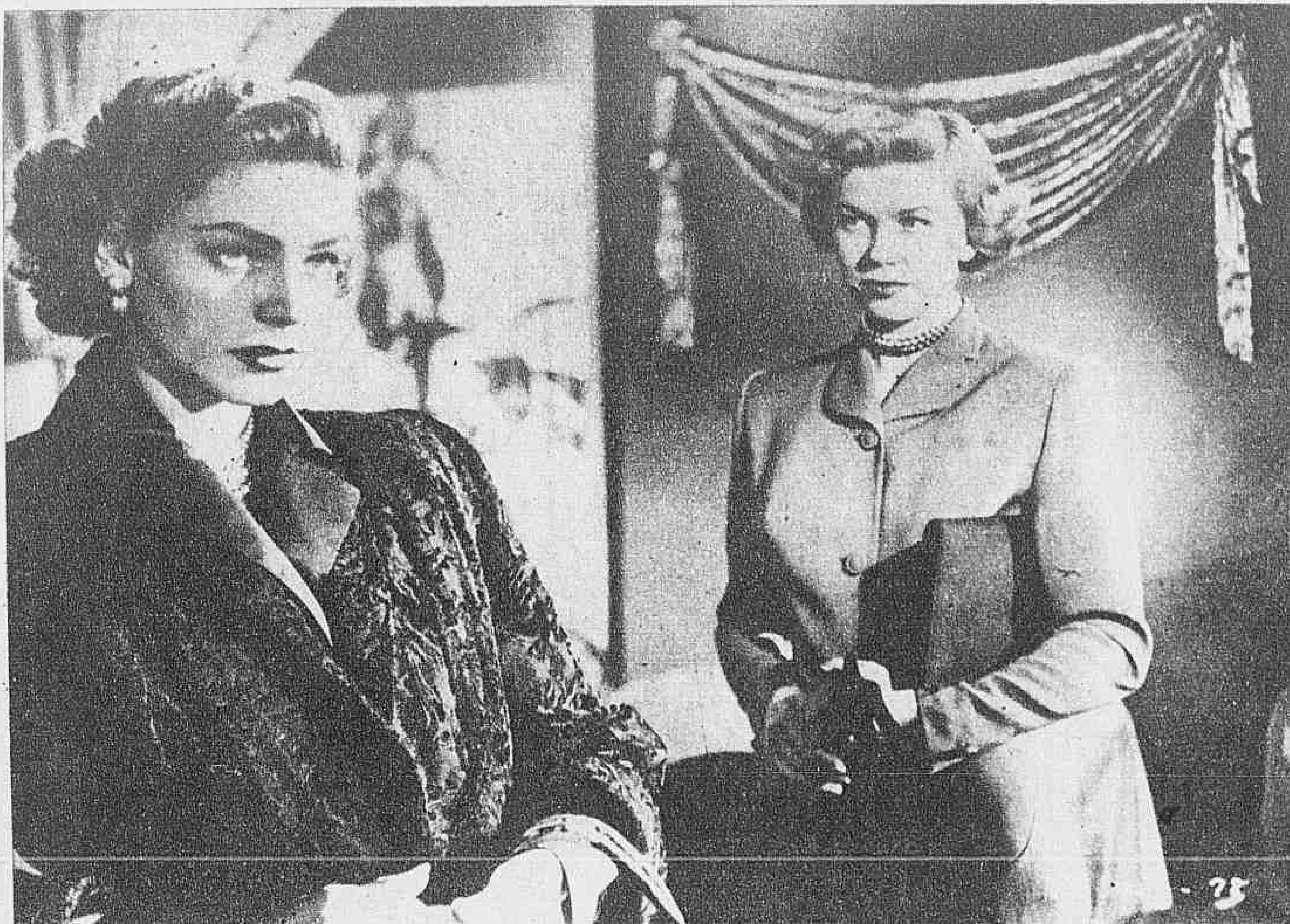


Use Cilion que escurece e recurva os cílios, embelezando-os

Cilion

evita caspas e terçóis

PREFIRA O TUBO GRANDE QUE RENDE MAIS



Lauren Bacall (Amy) o demônio e Doris Day (Jo) o anjo

"Êxito Fugaz"

(Young man with a horn) Produção da Warner Bros — Direção de Michael Curtiz — Lançamento simultâneo no Vitória — Ipanema — Mem de Sá — Avenida — Iris.

De quando em quando Hollywood solta de suas fábricas de produções, comercialmente, domesticadas, uma fita digna de registro. "Exito Fugaz" atende ao plano dessas exceções se bem que com muitas restrições. Biografia cinematográfica da vida de Bix Beiderbecke, um dos que acreditavam no "jazz" puro, no "jazz" como música clássica. Irmão por afinidades de ideal de George Gershwin, o jovem Bix que no filme tem o suposto nome de "Rick", vive a vida de um sonho com tôda a intensidade dos que sabem o que Bix viveu para o seu instrumento, para a sua música, sua forma máxima de expressão, de ser, de existir, de sentir a grandiosidade infinita de viver.

SEJA VOCÊ O CONSTRUTOR DO AVIÃO DO FUTURO

A Warner Bros querendo incentivar a prática do Aeromodelismo no país resolveu instituir um concurso em combinação com CARIOCA, cujas bases são as seguintes:

— Envie para o Departamento de Publicidade da Warner Bros., à rua Senador Dantas, 19 — 9.º andar, até o dia 18 deste mês, os seus modelos do futuro avião a jato, armados em cartolina, como você os imagina, ou mande o croqui de sua criação, e concorra assim a interessantes prêmios. Os nomes dos vencedores serão apresentados na A NOITE do dia 30 de dezembro de 1950.



Kirk Douglas, que até bem pouco era um artista sem maior importância, depois de "O Campeão", firmou-se para longo tempo. Agora com "Young man with a horn" mostrou-se um ator correto e de grandes possibilidades artísticas. Orley Lindgren vive o artista quando menino. Este garoto já apareceu em "Vingança do destino" e comporta-se com discreção. Doris Day é um prazer ouví-la, gostaria que Doris cantasse só para mim principalmente aquele memorável fox de Rogers e Hart — "Com uma canção no coração". Minha amiga Lauren Bacall, de há muito que não tinha oportunidade como esta. O desempenho de Lauren Bacall é perfeito, sua afetação possui aquele traço indispensável de naturalidade. Sofisticada, rica, caprichosa, artista íntima e frustrada, inquieta e infeliz, traduz bem certas Amy North que existem por aí. Quase que Lauren rouba o filme para si. Juano Hernandez vive Art Hazzard que ensinou ao garoto os segredos de sua arte. A fotografia de Tel McCord tem belos e expressivos instantes.

A direção de Michael Curtiz é segura, (como nos "velhos" tempos) se bem que carecesse de um pouco mais de sentimento. Curtiz poderia ter matizado de uma intensidade emocional a fita, sem prejuizo algum para a história, que por sinal é profundamente humana. Apesar da história ser contada, o que se faz necessário uma hábil direção, é de certo modo cheia de interesse. E' um filme contado inteligentemente. Condeno o "fim feliz", demasiadamente explicado, mesmo porque novelizaram a vida de um músico já morto. Preferiria um fim meio simbolo, como por exemplo o músico voltando ao bar e quando o "basman" indagasse se o mesmo de sempre, ele respondesse não, um copo de leite. A novela de Dorothy Baker é bastante aceitavel e possui um certo vigor que não é habitual nas novelas americanas. "Exito Fugaz" é um filme que merece ser visto, principalmente pelos que amam a arte acima de tudo.

"Destino à Lua"

(Destination Moon) — Apresentação da U. C. B. — Direção de Irving Pichel — Lançamento simultâneo no Odeon — São Luiz — Ideal — Rian — Carioca — Monte Castelo — Avenida — Maracanã.

Quando li o nome de Irving Pichel como diretor de "Destino à lua" perdi as esperanças de uma boa viagem a êsse satélite da terra. Irving Pichel que antigamente era ator, vem insistindo há mais de dez anos em ser diretor. "Destino à lua" possui certa curiosidade e alguma coisa de interessante, mas quando entra no terreno do pseudo-científico é lamentavel. Faltou a essa história uma dose de espiritualidade que nos leva a crer nas verdades imagina-veis. Nada tão bem feito no gênero do fantástico como aquele filme inglês — "Daqui a cem anos" com Raymond Massey, baseado no livro de Welles — "A guerra dos mundos". Esta viagem à lua, agora tão em moda, nada tem de extraordinário, apesar de ter muito de pretensioso. "Destino à lua" por certo arrastará uma multidão ao cinema. Algum dia espero passar um fim de semana na lua e muito reservadamente — com você.

"Sombras do mal"

(Night and the City) — Produção da 20th Century Fox — Direção de Jules Dassin — Lançamento simultâneo no Palacio — Roxy — America.

Não sei porque é rodado um filme des-

ses. Não vi nada que prestasse, nada digno de tanto celuloide. História destituida de qualquer interesse. Apesar de estar em grande modo histórias passadas nos bairros desfavorecidos das grandes cidades, esta é uma das mais infelizes. Richard Widmark era um bom ator, até que o fizeram "mocinho" de fita. Está gordo, inexpressivo, fantasiado de grande artista. Minha amiga Gene Tierney não trabalha no filme, apenas aparece, o que aliás faz muito rapidamente. A direção de Jules Dassin é monótona, destituida de interesse e sem maiores arestas de inteligência. Há lutas e correrias que roubam mais de trinta minutos do filme. E' pena que se gaste celuloide em histórias tão destituidas de interesse artístico e humano. A música impressionista de Waxman é ouvida com agrado.

"O papai da noiva"

(Father of the bride) — Produção da Metro Goldwyn Mayer — Direção de Vincente Minelli — Lançamento simultâneo no Metro Passeio — Metro Tijuca Metro Copocabana.

Eis uma excelente comédia. De há muito nada aparecia como "O papai da noiva". Alta comédia, pontilhada de senso de humor, bem realizada, despretensiosa e satisfatoriamente artística. Vincente Minelli é um diretor curioso. Na Metro onde iniciou sua carreira tem dividido suas atividades entre a revista e o drama. Creio que com "Madame Bovary" ele foi aprovado no drama. Agora com "O papai da noiva" é aprovado com distinção na alta comédia. Há instantes deliciosos nesse filme para todos os pais ou em caminho.

A fita é contada, num retrospectivo delicioso, que sem esperarmos nada de novo, aceitamos tudo com prazer. Spencer Tracy num papel que é facil para ele, tem uma divertida oportunidade no papai da noiva. Joan Bennett compõe uma mãe com discreção e elegância. Elizabeth Taylor muito etérea, um amor de pequena, e uma noiva que todos nós gostariamos de ter.

Don Taylor é o "mocinho" açucar e flor de laranjeira. Billie Burke, uma das mais agitadas comediantes do cinema, aparece pouco e muito calma. Seus papéis de milionária excêntrica ficaram clássicos.

"O papai da noiva" no gênero é um dos melhores espetáculos desses últimos tempos.

Post.Scriptum"

Bilhete para um fã de Portugal (Lisbôa).

Muito obrigado pelas suas amaveis referências e pelo primeiro número da revista "Imagem". Como revista de cinema é satisfatória. Em verdade tenho ouvido elogiosas referências ao filme "Frei Luis de Souza" com Maria Sampaio e a revelação Maria Dulce. Fiquei satisfeito de ver você tão bem informado sôbre a produção brasileira. O grande sucesso no momento é "Caiçara". Eu espero que você, amigo de além mar, escreva-me. Sua carta será bem recebida e creia-me admirador do cinema do seu país.

Bilhete para Therezinha Amayo (Rio).

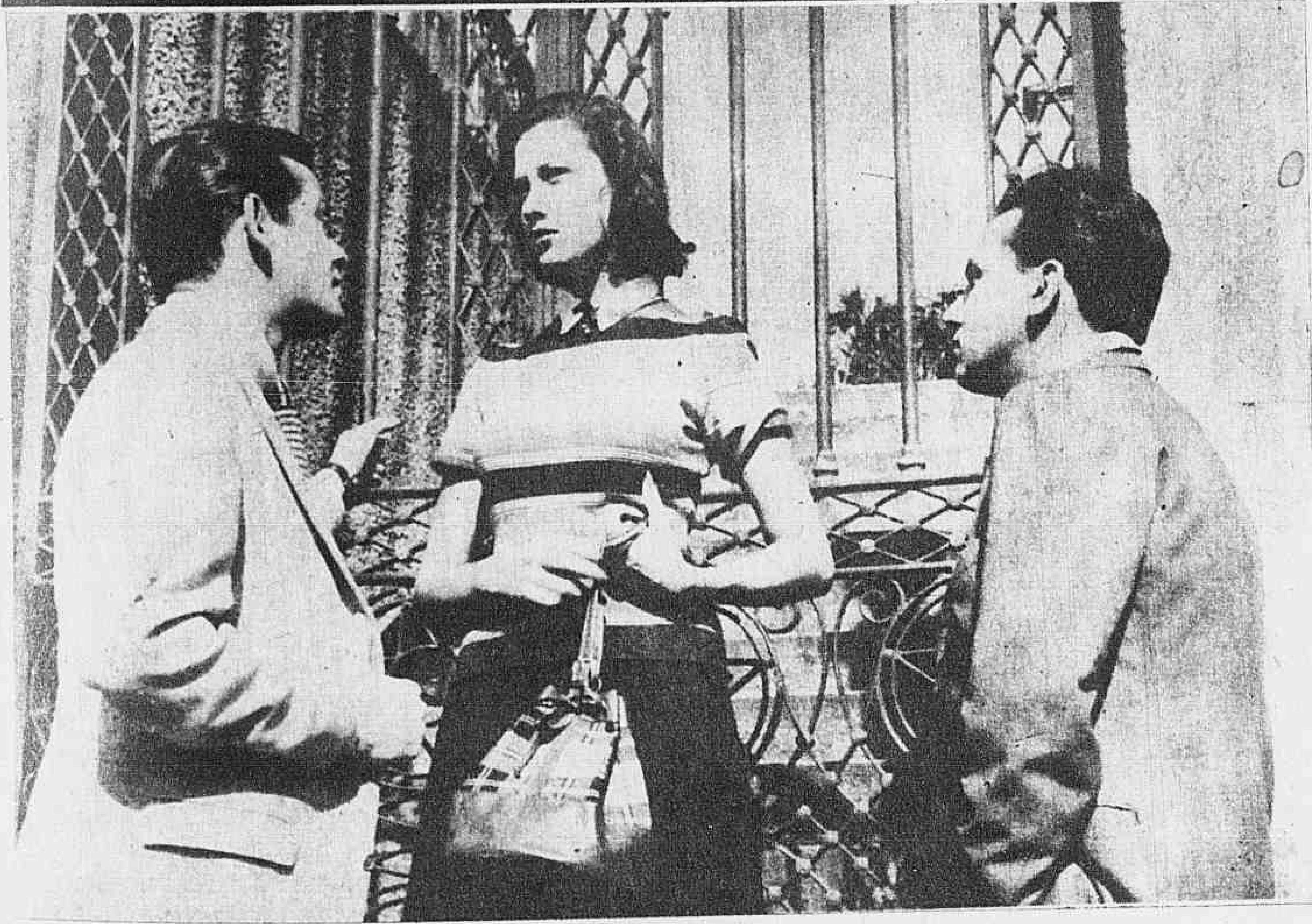
Gostei imensamente de sua carta. Infelizmente ainda não fui vê-la. Entretanto espero aplaudí-la ao lado de Dulcina e Odilon na peça "As Meninas Barranco". Aceite minha amizade e boa sorte Therezinha Amayo — uma estrela que nasce.

Bilhete para Lóe Stevens (Rio).

Eu estou aguardando (agora quem aguarda sou eu) o dia do nosso chocolate. Vou ver se resolvo o seu caso com Jeff Chandler. De tudo que você disse que gosta, só não gosto de palavras cruzadas, porque podemos fazer outra coisa nesse tempo. E o pior é depois ter de andar como Marcel Proust "a procura do tempo perdido". Sim, eu escrevo para outros lugares, mas artigos de literatura. Você precisa ler o meu livro de poemas "Ronda dos teus olhos". Quanto ao chocolate, mesmo preparado por você (pois sou uma negação em arte culinária, nem café sei fazer, o que é um mal inerente a todos os filhos únicos) fica unicamente a sua vontade. E muito obrigado pelo cartão de Natal que merece um poema.

(Conclui na página 56)

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Anselmo Duarte, Ilka Soares e Jorge Doria numa cena de "Maior que o ódio" que está prestes a ser lançado. Produção da Atlantida

*

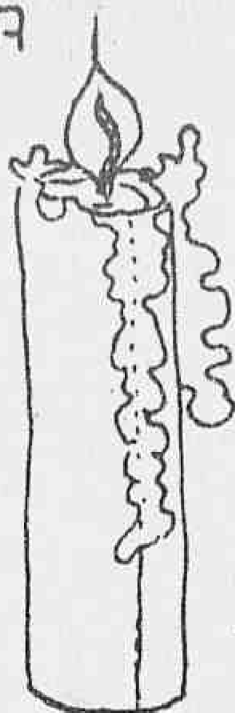
La Banca é um homem de teatro. Surgiu com os Comediantes, figurou em várias peças, mas a sua grande oportunidade está no cinema. La Banca é uma figura marcante, excelente tipo para papéis característicos já figurou em "Terra Violênta", "Escrava Isaura" e "Katucha" onde foi o melhor ator em cena

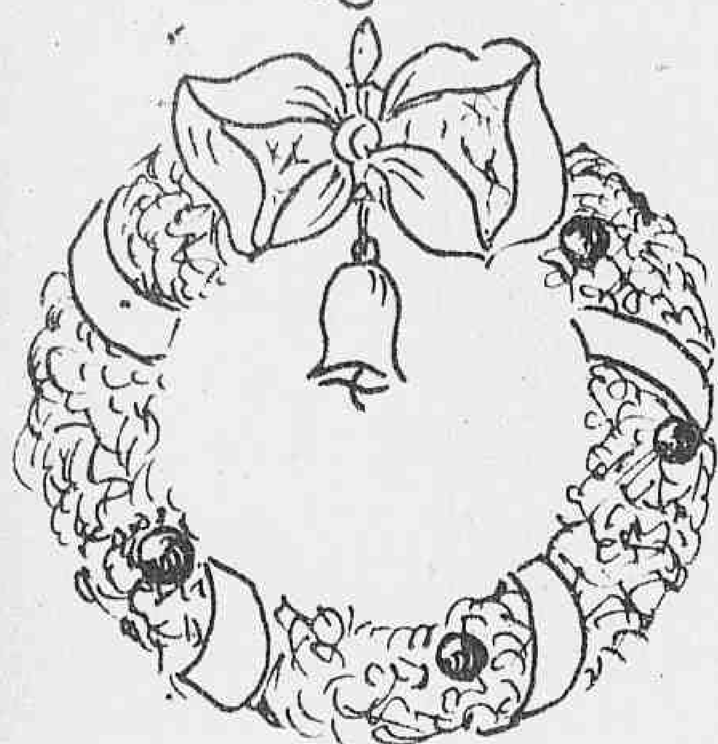
A MAIOR GLANDULA DO CORPO HUMANO

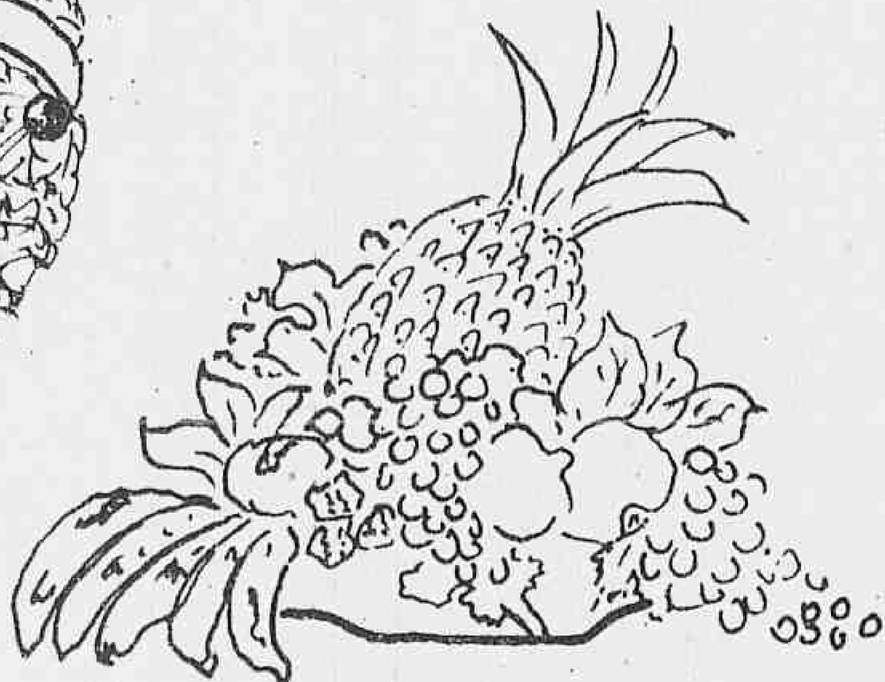
Interessante será notar-se que em regra geral, todos pensam ser função do fígado, unicamente fabricar a bilis. Entretanto, êsse órgão tem 15 funções completamente diversas e entre elas, citaremos a de maior importância, qual seja a de levar a todos os demais órgãos do corpo, os elementos necessários às suas variadas atividades. Deve, portanto, o fígado merecer um cuidado todo especial, para que se mantenha sempre em condições de perfeito funcionamento. Quando comemos em demasia e em especial alimentos muito condimentados; ou quando bebemos; ou ainda quando a função do fígado se faz lentamente os distúrbios causados no organismo são de tal ordem, que poderíamos escrever várias páginas sôbre êles. Para evitar os distúrbios causados pelo seu mau funcionamento, devemos ministrar-lhe extrato hepático comum ou extrato anti-tóxico ou anti-necrótico descoberto há poucos anos e que vem sendo usado com grande eficácia. HEPATINA NOSSA SENHORA DA PENHA, cuja fórmula acaba de ser modificada, com a inclusão dessa última descoberta, normaliza as funções não somente do fígado como também as funções da vesícula biliar.

Produto do Instituto Farmacobiológico
Rua da Estrêla 57 — Rio











Galhos amarrados a um arame

Regina.

NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

DECORAÇÃO DE NATAL

REGINA DE ABREU FIALHO SANCHEZ

APROXIMA-SE o Natal. Vejamos como iremos decorar nossa casa por ocasião da mais linda festa do ano.

Enfeite sua porta com a tradicional guirlanda verde de pinheiro, laço grande vermelho e um sino pendurado. Para formar a guirlanda use um círculo de arame grosso (talvez alguma armação antiga de "abat-jour") e amarre a êle tôda à volta um por um os galhos de pinheiro.

Passando para a sala, que se veja logo a árvore tôda enfeitada, o presépio e embrulhos em cores vivas, que sempre dão muita alegria. Para enfeitar sua árvore: pendure bolas em tamanhos diferentes e cores variadas, dando preferência ao vermelho. Esta cor dá melhor contraste com o verde dos galhos. Use número impar em cada côr, por exemplo, sete vermelhas, cinco douradas, etc.. Sinos e estrelas prateadas em papelão recortado e coberto de cola e purpurina. Prenda seus enfeites à árvore por meio de laços feitos de tiras de papel crepon vermelho. Se sua árvore fôr muito grande e não quiser comprar muitos enfeites, embrulhe caixas em tamanhos variados, enfeite como se fossem embrulhos bem alegres e pendure-os com laços entre as estrelas e bolas. Evite enfeites representando bichos, bonecos, etc. Escolha uma toalha de cor lisa para forrar o tampo da mesa que serve de base à árvore e feche os três lados até o chão, deixando livre apenas a parte da frente, pois sob a mesa vai ficar o presépio.

No caso da toalha ser branca faça um laço bem largo de crepon vermelho para decorar a parte da frente da mesa. Os embrulhos devem ser de côres alegres para contrastar com a toalha. Combine papéis lisos com outros riscados ou estampados. Na escolha dos laços para os embrulhos use vermelho sôbre verde, branco sôbre azul, etc.

ALGUMAS IDÉIAS PARA SUA MESA DE CEIA DE NATAL

O centro: um oval formado de galhos de pinheiros com bolas prateadas e vermelhas. Faça cor cartolina ou papelão pintado duas velas grossas e feche a parte de cima das velas com um círculo de cartolina branca. Com cêra derretida de vela comum imite os pingos grossos de espermacete. O pavio será feito de cordão grosso, acêso uma vez antes de ser colocado. Para formar a chama, use algodão torcido e tinto de amarelo com aquarela. Quem puder usar velas grossas verdadeiras e que possam ser acêsas, prefira essas. Este enfeite central deve ser proporcional ao tamanho de sua mesa. Se esta não fôr grande bastante para êste centro de duas velas use uma única vela e então coloque a coroa em tôrno desta única vela, usando os mesmos enfeites. Espalhe algumas estrelas prateadas sôbre a toalha, e outros adornos: um galho verde com uma ou duas bolas vermelhas e um laço.

Para decorar um arco entre duas salas use galhos e fitas formando festons largos. Reuna os cartões coloridos que receber e prenda-os assimetricamente na cortina de sua sala. O efeito será lindo e pitoresco. À segunda cortina mais próxima á árvore, prenda os cartões contendo os nomes das pessoas para as quais estiver reservado um presente sob a árvore. Unindo esses cartões aos presentes prenda tiras finas de crepon vermelho. Para o seu console ou aparador: acenda de cada lado uma vela vermelha e entre as duas arrume uma fruteira baixa e larga com frutos em colorido variado e alegre: As frutas podem ser: abacaxi, maçãs, laranjas, uvas brancas, pimentões, bananas, nozes, etc. As flores mais apropriadas para decoração nestes dias são as palmas de Santa Rita, rosas vermelhas e lírios.

O tradicional presépio deve ser armado sob a mesa onde estiver colocada a arvore. Não é preciso que seja grande, pelo contrário, deve ser muito simples e contornado de musgo ou de folhagem.

Com estas idéias simples e acessiveis, todos podem ter suas casas alegres para o Natal.



Abençoado Natal

O mês de dezembro transcorre plácido em dias maravilhosos que dão a agradável impressão de que a primavera não vai acabar: maravilhosos dias cheios de azul, viração suave e temperatura amena Maravilhosos dias repletos de calma e pensamentos tranquilos. E a cristandade tôda prepara-se para comemorar a data luminosa do nascimento de Jesus, o meigo Nazareno que veio ao mundo para salvar a humanidade, pregando a concórdia e o amor ao próximo e dando o exemplo magnífioo de sua vida como padrão para todos os homens da terra. Abrem-se neste período do ano os corações para os sentimentos amáveis. Trabalham os cérebros de todos: dos cidadãos graves e sizudos, e dos jovens impetuosos e inconsequentes e das crianças alegres à procura das pequeninas lembranças que o velho Papai Noel vai colocar nos ramos iluminados do pinheiro verdejante ou no sapato cuidadosamente preparado para receber a dádiva desejada e anciosamente pedida por lábios infantís ainda cheios de crença e doces ilusões. Os espiritos requintados esforçam-se para encontrar soluções diferentes. E muitas vezes é bem dificil achar um presente que fuja do habitual e desperte a satisfação de quem se deseja agradar Há pessoas que parecem não precisar de coisa alguma...

June Haver — a loura estrelinha da Century-Fox, recebeu uma linda e artística cesta de maçãs escolhidas e parece radiante pela lembrança feliz do seu inteligente «fan» que descobriu um presente original e inesperado.



RESPOSTAS ÀS LEITORAS

AS CARTAS PARA ESTA SECÇÃO DEVEM SER DIRIGIDAS A MARION — REDAÇÃO DE *CARIOCA* — PRAÇA MAUÁ, 7-3.º AND. — QUEIRAM JUNTAR AOS PEDIDOS DE MODELOS A DATA COMPLETA DO NASCIMENTO PARA O HORÓSCOPO

MAR NEGRO — RIO — Êsse vestido ficará lindo em azul pastel. Cinto com fivela dourada e enfeite dourado na blusa. Seu estudo: — Você é hesitante, indecisa, ambiciosa e econômica. Pouco expansiva. Não dá demonstração dos seus verdadeiros sentimentos. Embora encontrando obstáculos poderá conseguir uma boa situação. E' melhor não se deixar dominar pela paixão. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de abril e 21 de maio, 24 de agosto e 22 de setembro, 20 de fevereiro e 21 de março, 24 de outubro e 22 de novembro.

ROSE MARY — RIO — Eis um lindo modêlo para ser feito em organza estampada. O casaquinho com grande gola vela e grande decote. Horóscopo: — Temperamento reservado. Você deve ser prestimosa, dedicada aos seus deveres, sincera nas amizades, aliás poderá contar com o prestigio de bons amigos. Não desanima facilmente. Estará sujeita à melancolia e esgotamento nervoso se levar uma vida agitada e cheia de preocupações. Maior estabilidade financeira na maturidade. Amores contrariados. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de abril e 21 de maio, 24 de agosto e 22 de setembro, 20 de fevereiro e 21 de março, 24 de outubro e 22 de novembro.

NENINHA — ÁGUA RASA — As listras dispostas em diagonal enfeitam êsse gracioso modêlo. Vejamos o estudo: — Você deve ser uma pessoa dócil, que se submete muito à vontade dos outros. Precisa cultivar sua vontade, não ser indecisa e vacilante quando uma ação imediata se impõe. Irrita-se facilmente. Na juventude terá algumas contrariedades, talvez de fundo sentimental. Uma vida demasiadamente agitada pode prejudicar-lhe o sistema nervoso. Deixa-se sugestionar muito pelos ambientes. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 20 de fevereiro e 21 de março, 24 de outubro e 22 de novembro, 22 de abril e 21 de maio, 24 de agosto e 22 de setembro.

ANIRÃ — S. BORJA — Guarnece êsse modêlo uma faixa de tafetá combinando com a côr do xadrez. Seu estudo: — Carater forte, firme, persistente e confiante em si. E' inteligente e capaz de



"Aos Noivos"

UMA SEÇÃO VITORIOSA DE "A NOITE"



realizar desde que se esforce e se dedique aos estudos e aos trabalhos. Paixões ardentes mas passageiras. E' gentil e prestativa. Gosto pelas artes, divertimentos e literatura. Procure ser mais submissa, do contrário terá muitas contrariedades na vida. Discórdia com parente muito próximo. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 24 de agosto e 22 de setembro, 22 de dezembro e 23 e janeiro, 20 de fevereiro e 21 de março, 22 de junho e 23 de julho.

MORENINHA RISONHA — Ficará muito chic êsse vestido se confeccionado em "faille" verde claro ou rosa. Gola, luvas e flor de bordado inglês finíssimo. Horóscopo: — Você encontrará na vida proteção e bôas amizades. Tendência a se revoltar contra tudo o que julga contrário ao seu modo de ver e sentir. Boa intuição, gôsto pelas artes, vocação para certos estudos. Procure aproveitar o seu tempo em coisas úteis. Será sincera e fiel a quem merecer sua afeição. Procure viver em contacto com a natureza, só colherá benefícios para a sua saúde. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de maio e 21 de junho, 23 de setembro e 23 de outubro, 22 de março e 21 de abril, 23 de novembro e 21 de dezembro.

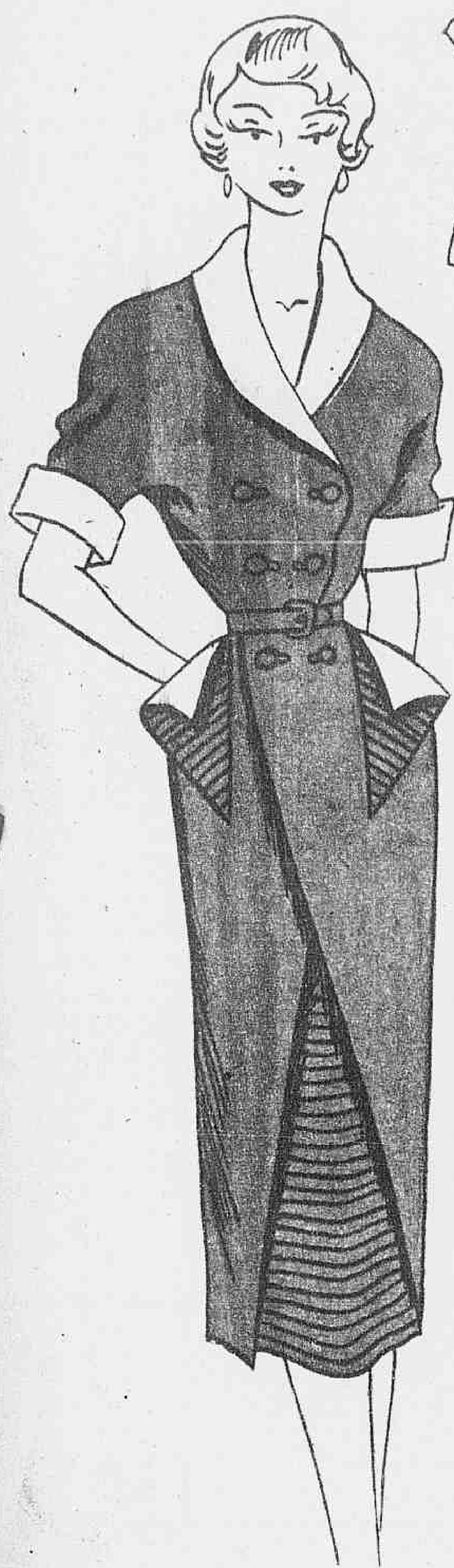
Publica-se, às sextas-feiras, em continuação à "página feminina" que é completa, no gênero.

Leia "A Noite", o vespertino da cidade, e escreva-nos, dando as suas impressões sôbre a seção "AOS NOIVOS", daquele jornal. Para as três melhores cartas-respostas, haverá brindes semanais, ofertas das seguintes casas: "FOGÃO ÚNICO" — Rua da Constituição, 58 — UM FOGÃO A OLEO CRU OU QUEROSENE. A NOBREZA — Rua Uruguaiana, 95 — UMA MIMOSA GRINALDA.

Dirija sua carta para "AOS NOIVOS" — Praça Mauá n. 7, 4º andar.

Não se esqueça de que a sua carta poderá ser uma das classificadas.

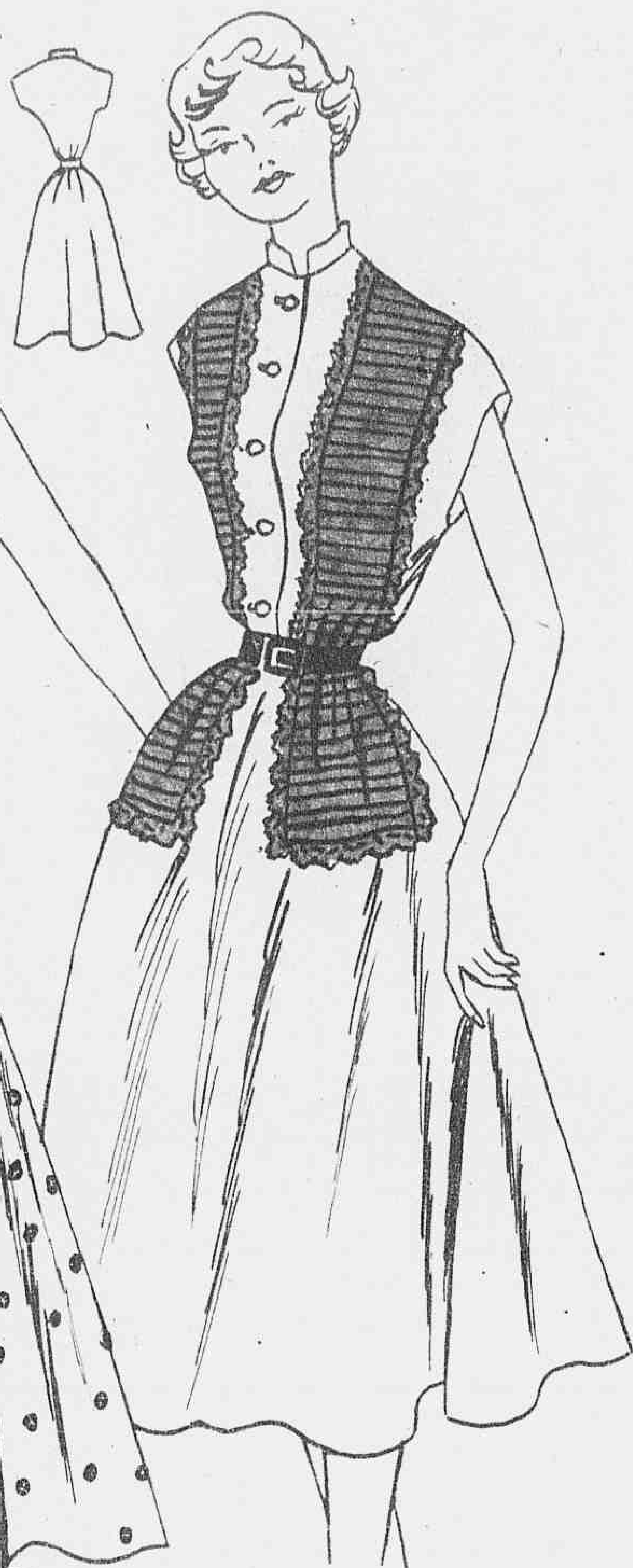
HUMILDE VIOLETA



LOURINHA APAIXONADA



ESTUDANTE PARANAENSE



HUMILDE VIOLETA — RECIFE — Êsse modêlo pode ser executado em linho ou sêda escura com punhos e gola branca. Seu estudo: — Natureza crítica, desconfiada, econômica e empreendedora. E' sensivel a elogios. Tem o amor próprio muito desenvolvido. Seu gênio pode mudar depois dos 40 anos. Tornar-se-á então mais expansiva e talvez até mais simpática. E' provavel que haja, também, mudança completa de idéias, até com relação à religião. A situação financeira será mais estável nessa idade, se já não melhorou com o casamento. Procure evitar cenas de ciúme e também não critique os outros Pense antes de tudo em corrigir seus defeitos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 20 de fevereiro e 21 de março, 22 de junho e 23 de julho, 24 de agosto e 22 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro.

LOURINHA APAIXONADA — NITERÓI — Babadinhos de organdí ou rendinhas guarnecem êsse modêlo feito em tecido leve, pastilhado. Vejamos o horóscopo: — Em primeiro lugar devo dizer para não confiar, cegamente, em ninguém. Gênio hospitaleiro, amavel mas sujeito a provocar antipatias, talvez por certos repentes ou sarcasmos. Poderá contar com amigos nos momentos dificeis. De 15 em 15 anos haverá mudança na sua vida. Pense muito antes de tomar uma atitude para não se arrepender depois. Sabe cuidar bem de seus interesses e tem probabilidade de alcançar uma boa posição financeira. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 20 de fevereiro e 21 de março, 22 de junho e 23 de julho, 24 de agosto e 22 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro.

ESTUDANTE PARANAENSE — CURITIBA — Muito graciosa é a estola com nervuras e rendinhas, que serve de guarnição a êsse modêlo de organdi. Horóscopo: — Coração bondoso, aptidão para as artes. E' provavel que consiga uma boa posição financeira ou social. Tendência para certos estudos transcendentes. Se for perseverante e não se deixar vencer pela ociosidade prosperará. Seu maior defeito é a teimosia e a falta de calma quando se irrita. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 24 de agosto e 22 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro, 20 de fevereiro e 21 de março 22 de junho e 23 de julho.

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

A vida é assim! Neste mundo afora, axistem tantas moças que fariam tudo para se parecer com Rita Hayworth e, no entanto, Mary Castle, cuja semelhança com a princesa é assombrosa, tenta de todos os jeitos não lembrar a famosa "Gilda". Por ordem do studio, Mary cortou seus lindos cabelos bem curtos, mudou o arco de suas sombrancelhas e mandou confeccionar novo guarda-roupa de estilo completamente diferente.

*

Elizabeth Taylor e Nicky Hilton estão de volta a Hollywood. O jovem casal acaba de redecorar o seu apartamento, no Bel-Air Hotel, mudando tudo, desde a mobília até os quadros e tapetes. Antes, porém de convidar seus amigos para conhecerem a "obra-prima", Liz e Nicky pediram à Sra. Taylor que inspecionasse a nova decoração. A mãe de Liz examinou tudo e declarou que achava tudo em muito bom gosto e que os Hiltons já podiam começar a organizar a lista dos amigos que desejavam convidar para a festa de estréia.

*

A Columbia quase submergiu sob um dilúvio de cartas quando se anunciou que em "The Romantic Age", Margaret O'Brien teria o seu primeiro beijo cinematográfico. Os fãs protestaram tão energicamente que o studio se viu obrigado a cortar a referida cena... em vez do beijo, Margaret apenas fica de mãos dadas com o seu "Boy-friend".

*

Um dos maiores desejos de Joan Davis foi algum dia possuir uma dessas camas enormes, em que a gente pode se "espalhar". No outro dia, Joan resolveu transformar o sonho em realidade e comprou "um monstro" de 2,50 metros por 3! Quando chegou em casa verificou que a cama não cabia no quarto, por isso botou abaixo duas paredes de maneira a aumentar o cômodo.

— "E' a mesma sensação de quem constroi um navio dentro de uma garrafa e depois quer tirá-lo de lá", confessou Joan.

*

Gene Kelly é um verdadeiro "gerador" de idéias para novas danças. Em "An American In Paris" êle apresentará um complicado ballet, executado em patins! A pobre Leslie Caron, que é a companheira de Gene nessa dança, ficou alarmada quando, pela primeira vez, viu o ator executar dificílimos saltos e acrobacias de patins e sobre um chão enceradissimo. Depois de um suspiro de resignação, a pobre vítima correu a arranjar um travesseiro, o mínimo de proteção que lhe veio a cabeça!

*

Rita Hayworth e os dois filhos de Aly Kahn, são frequentes visitantes no set do "Quo Vadis", em Roma. Segundo os amigos do real casal, Rita está ansiosa por recomeçar sua vida artística.

*

A família Bogart está em alvoroço! Humphrey e Lauren Macili vivem discutindo e o móvel da briga é o pequeno Stevie, de 19 meses de idade. Bogie deseja fazer do garoto um verdadeiro marujo e inventou uma cadeira de bébé, que pode ser presa por cordas em qualquer lugar do barco em que a família passa a maior parte das suas horas de folga. Quando Lauren o viu amarrando a cadeira, naturalmente sem Stevie, no alto do mastro, ficou uma féra...

*

Decididamente, Jerry Lewis não nasceu para ser soldado. Jerry, Dean Martin e todo o resto do elenco e do pesosal técnico, que toma parte em "At War With The Army", estão estacionados num acampamento militar durante a filmagem das principais cenas dessa produção. No outro dia Jerry, que vestia um uniforme de soldado raso, papel que desempenha na fita, foi quase mandado para o xadrez quando perguntou a um tenente:

— "Ei, companheiro, onde é o telefone?"

SÃO LUIZ FONES 25.7679 - 25.7459
REX FONE 22.6327
IDEAL FONE 42.1218
RIAN FONE 47.1144
CARIOCA FONE 28.8178

HUMPHREY BOGART
ELEANOR PARKER
A MORTE não é O FIM
(CHAIN LIGHTNING)
2ª FEIRA 18
RAYMOND MASSEY · RICHARD WHORF
TODOS OS DOMINGOS AS 10½ HORAS DA MANHÃ PRE-ESTREIA no SÃO LUIZ e AMERICA
COMPLEMENTOS NACIONAIS

POR TRÁS DO DIAL

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7 — Rio.

MINHA OPINIÃO

O existencialismo veio, ao menos, possibilitar uma revisão nos processos e conceitos da vida mecanizada de hoje. Essa revisão não implicou, necessàriamente, no advento material da doutrina esposada por Jean Paul Sartre. Mesmo porque, para sua aceitação, não bastaria apenas a conceituação, se a essência da vida, hoje, é espremida de um modo de ser todo industrial e comercial. Existencialista, no singelo da definição, é ser aquilo que se sente e se almeja. Se você, por exemplo, não corta o cabelo ou anda de cabeça raspada; se você anda descalço nos salões de baile ou usa um calção para ir ao entêrro de um amigo, ou vai mesmo sem calção; se você faz aquilo que só você, sem interferência de nada, quiser — você é existencialista. Uma doutrina que pode ser e pode não ser.

No entanto, vendo e ouvindo a Juliette Grecco, fiquei pensando que o existencialismo de Sartre deve ser bem diferente dêsse que anda por aí na boca de todo mundo... porque a Juliette, sendo a favorita do filósofo contemporâneo do existencialismo, e sendo a sua mensageira universal, pareceu-me tão burguesa quanto o mais o seja quem o é. Basta dizer que, um ilustre colega, ao saber que eu havia estado e palestrado com Juliette, me perguntou: "Como se vestia?"

Tudo isso brota ao riscar da máquina, sem mais demora no pensamento, e porque assisti a alguns ensaios e recitais de Juliette, na Rádio Nacional. Muito li sôbre Juliette. Via-a cantando para mim, branca, olhos de noite de boêmia, cheios de luz na escuridão, cabelos em rampa pelos ombros até as costas, observei-lhe o vestido negro, a capa de um azul fechado. Como cantora, não lembra nenhuma de suas patrícias ouvidas pelos cariocas. Se fôsse definí-la, como cantora, diria que ela é como Yves Montand, Charles Trenet, Georges Ulmer ou Paul Péri. Sua arte não é cantar como se canta, comumente, com garganta musical. E' interpretar, dizer alto, a modo de canto, indo ao recôndito dos versos. Mais uma poetisa ou declamadora de valor. O importante é compreender as suas mensagens, abrir o coração a seus gestos, recolher a fascinação e o tumulto que lhe animam o espírito.

Juliette Grecco! Gostei do nome... e da dona, também. Se ouví-la novamente, sou capaz de ficar apaixonado ou decepcionado. E se eu ficar existencialista?

MIGUEL CURI

NOTICIÁRIO

Heber de Bôscoli prepara dois novos lançamentos, na PRE-8 — Uma novela que fez furor em Cuba e Pôrto Rico, "O Direito de Viver", será, ao que sabemos, transmitida por uma emissora carioca — Violeta Cavalcanti segue esta semana para a República Dominicana, contratada, por 15 dias, por uma emissora de lá — Bob Nelson casou — No dia 4, Heleninha Costa e Ismael Neto contrataram casamento, oficialmente — Gonzalo Amor, cantor argentino, está, outra vez, na Rádio Globo, bem como Gregório Barrios — Em Nova Lima, Minas, está sendo instalada uma emissora — José Roberto Dias Leme já retornou aos Estados Unidos — Está em circulação o primeiro número da revista semanal "Cartaz do Rádio", trazendo excelente material, inclusive uma reportagem completa com Celso Guimarães, seus filhos, esposa em sua residência, em Copacabana. "Cartaz do Rádio" é a melhor publicação, no gênero, pelo seu corpo de repórteres e pelo rigor de sua matéria. Pedidos de assinatura ou informações devem ser dirigidos a — Av. Graça Aranha, 81-12º andar, sala 1201, Rio — No dia 24 dêste mês, Oswaldo Elias realizará, no Teatro República, das 12 às 16 horas, a grande festa comemorativa do segundo aniversário do "Dr. Infezulino". Todo o elenco da Rádio Nacional será apresentado. Sessenta mil cruzeiros em ricos prêmios serão sorteados entre os espectadores, cabendo, às crianças, um presente de Papai Noel. Os ingressos já estão à venda, na bilheteria da PRE-8.

VAMOS TROCAR CARTAS?

No dia de Natal, será realizado, em Juiz de Fora, o casamento entre Afonso Pereira, do Rio, e Paulete Vasques, filha do casal Amandio Vasques-Maria Amélia Vasques. Conheceram-se há três anos, por intermédio da CARIOCA, mantendo uma correspondência. Ficaram noivos e, agora, vão curvar-se diante do padre.

Afonso Pereira teve a gentileza de nos convidar para a solenidade, em Juiz de Fora. Se as festas natalinas e os nossos compromissos o permitirem, lá estaremos, à rua Halfeld, 1304.

De qualquer modo, deixamos aqui os nossos votos de uma felicidade a que têm direito. A nossa parte, no casório, é pequena, pois sempre pautamos a direção desta seção por normas absolutamente "espirituais". Não sendo uma seção de casamentos, esta, no entanto, só pode sentir-se feliz quando vê ou sabe que dois correspondentes acabaram se unindo por laços mais poderosos que o da epistolografia, o que vem provar uma coisa: quando a correspondência é pura e desinteressada, pairando num plano alto de dignidade, acaba assim, já que a sua "espiritualidade" tem fôrça bastante para despertar corações. E' um caminho natural ou humano.

Felicidades, Afonso e Paulete. Não deixem de escrever-nos e mande-nos notícias e foto do casamento.

★

— Gilda, de Curitiba, teve sua inscrição anulada, por não vir acompanhada de sobrenome, bem como um leitor de Portugal, que nem nome nem endereço assinalou.

— Alcy S. Tubino, de Uruguaiana, deve, êle mesmo, fazer a revisão em seu trabalho e enviá-lo datilografado em espaço dois, em papel sem pauta.

— Benedito de Oliveira Filho, de Barueri, apela, por esta seção, para os correspondentes, a fim de que remetam donativos em dinheiro para Maria dos Santos, da Colonia Santa Isabel, em Belo Horizonte (é o endereço), para compra de "Promim".

— Sônia Marques pergunta-nos se somos parentes dos Curi da Nacional. Não. E "aquilo" foi uma polêmica, entre nós e o dito cujo. Êle, por sua revista, e nós, pela "A Manhã", andamos às turras, mas, tudo passou.

— Elza Santos precisa mandar-nos o número da sua rua: Dona Teresa.

★

Do pedido de inscrição de Gerson S. Ferreira, residente à rua São Luiz Gonzaga, 1095, casa VI, São Cristovão, extraimos êste trecho:

"Há pessoas que consideram a arte de trocar cartas um meio apenas de matar êsse tempo que nos vai matando; outras, vêem-na como um meio de sonhar acordado, com amores futeis, tão futeis como o são êsses amores; terceiros, há, porém, que a têm como arte e meio adequado de fazer amigos aqui e além, através de verdadeiras palestras, versando sôbre assuntos diversos, dos costumes locais às últimas descobertas científicas, do crú regionalismo às várias escolas filosóficas...".

★

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Após os nomes, vêem, quando indispensáveis, a idade de quem quer corresponder-se, os seus temas, idiomas e lugares preferidos, além do endereço:

DISTRITO FEDERAL — Geny Antunes Nazareth, 17 anos, com os dois

sexos além de 20 do Br. e Americas, fotos, postais e cartas; Caminho de Maria Angu, 145, Olaria — Mardoquen C. Moreira, 27 anos; Frei Caneca, 483. — João T. da Cunha, 23 anos, com moças, fotos e postais; Voluntários da Pátria, 275 — Alcione e Aldicéa Ferreira, 19 e 17 anos; R. Duque Estrada, 46, casa IV, Gávea — Anelle W. Ryllet, 18 anos, com maiores de 20; R. Catulo Cearense, 160, Eng. de Dentro — M. Moreira, com maiores de 30 anos; C. Postal 2792 — Weliton Monteiro, Carlos Alberto Sanra e Josefson C. Liberg, com moças do Br., Fr., Esp. e Port.; R. dos Inválidos, 20 — Marly Gen, 15 anos; R. Afonso Pena, 106, Tijuca — Fátima Carneiro e Jacyra Bittencourt, 20 anos, com os 2 sexos além de 20 e José Oswaldo da Cunha, 16 anos, esportes, cine e rádio; Capitão Bragança, 262, Higienópolis — Newton Alves Monteiro, 27 anos; R. Mario Fonseca, 99, Bento Ribeiro — Edy Motta Junior, Jair A. Gestal e Gonzaga S. Junior, 24, 22 e 26 anos, postais, com moças; Roberto Denize, 23 anos, com moças do norte, Rubens Navarro Filho, 27 anos, com moças do Br., Arg. e Port., Gerson Borrelli Filho, 24 anos, postais, com os 2 sexos, e Dermeval Lima, 29 anos, com moças além de 30; endereço dos sete — Av. Pres. Vargas, 1186, sobrado — Nelson Ney Nunes, 26 anos, com ext. e Br., troca de postais, moedas, selos e mapas urbanísticos e esporte e rádio; R. Campo da Ribeira, 41, Ilha do Governador — Evandro Lima, Ivan Gois, Raimundo Bento, Washington Trindade e Newton Serdeiro, 18, 19, 20, 24 e 20 anos; R. Maria Luiza, 61, Meier — Alonso Nunes, 23 anos, cartas e postais; Av. Pres. Vargas, 509, 16º andar, sala 1604 — J. R. Ribeiro, 18 anos, psicologia, sexologia, lit. e troca de postais; R Uranos, 603, Bonsucesso.

ÁFRICA — Sr. J. Ferreira, 48 anos, europeu, com senhoras; C. Postal, 14, Beira, Moçambique, África Oriental Portuguesa.

ANGOLA — Bengala — Manuel Martini Mosan, 23 anos, com moças do Br., Arg. e México; C. Postal 236 — José Manuel Marques, 21 anos, com Br., Esp. e México; C. Postal 106, África Ocid. Portuguesa.

PORTUGAL — Leiria — Eduardo Augusto M. da Silva, 20 anos; Comandante João Belo, 21 (V. N. de Famalicão) — Anabela Avelar, 19 anos, em port., fr. e ing. com o mundo, inclusive Port. e colônias; Cruz do Pêlo, V. N. de Famalicão, Minho. (Lisboa) — Alvaro F. da Encarnação, 22 anos, em port. e fr.; R. Aliança Operária, 22-1º Esq. — Albino D. Mateus, 22 anos; Marinheiro n. 8165, Armada Portuguesa, Escola de Mecânicos, Vila Franca de Xira — Fernando A. Henriques, 18 anos; Av. D. Carlos I, 99-1º — Antonio D. Victorino, 20 anos; R. de Santana (à Lapa), n. 107 r/c — Augusto A. Redondo; Av. Antonio Augusto de Aguiar, 22 r/c — Dto. — Abilio Manuel T. da Silva; Cais da Junqueira, (A.J.P.L.) — Antonio José Pereira, com brasileiras de pais lusos, de 18 a 23 anos, em esp., fr. e port.; Pç. Duque da Terceira, 24 (Ilha da Madeira) — José Oscar de Souza, com moças até 22 anos; C. Postal 70, Funchal.

ESPANHA — Pamplona — Angel Diaz de cerio e Cruz M. Baleztena, 19 anos, estudantes de artes e direito, com os 2 sexos; Calle Bergamin, 11-piso-3º izda., e Plaza Del Castilo, 23-piso, Navarra. (Gran Canaria) — Pedro Serradell, com moças de 17 a 21 anos; Mastranza Aerea, Las Palmas. (Madrid) — Tulio Martinez Sanchez, troca de selos, cartas aéreas; Av. de Menendez y Pelayo, 63.

PARÁ — Belém — Ana Lucia Martins, 18 anos; 28 de setembro, 394.

MARANHÃO — S. Luiz — Eny de Araujo e Margareth Oliveira, 15 anos, com maiores de 18; R. da Savedra, 46 — Flor de Liz e Mary Lane, 16 anos, com marujos; Vila Passo, 80.

CEARÁ — Fortaleza — Lilian Studart, com maiores de 20, e Virginia Alencar, com moças; R. J. da Penha, 269 — Regina Celia, com maiores; Franklin Tavora, 592 — Zelina Campos, em esp., ing. e port.; Pinto Madeira, 297 — Tarcisio Sales e José dos Santos, 20 e 18 anos; Av. Bezerra de Menezes, 1494 e 363.

SERGIPE — Aracaju — Manuel H. Alves, 19 anos; C. Postal 9 — Clarice Teles, 19 anos; R. Riachão, 185 — Marlene Valerio Cardoso e Jane Nancy Bonfim, 18 e 19 anos, com maiores de 18 e 19; R. de Laranjeiras, 38 e 30.

RIO G. DO NORTE — Caicó — Nadja e Vania Maria Medeiros, 15 e 16 anos; Av. Otavio Lamartine, 361 — Dilma e Daires Maria Medeiros, 17 e 18 anos, a segunda troca de postais, selos e revistas; Av. Otavio Lamartine, 367 — Maria Zania Dias e Maria Dias de Medeiros, 18 e 20 anos; Pç. da Independência, 39.

PARAIBA — Mamanguape — Olivia V. de Luna, 15 anos; R. Batista Carneiro, 174 — Claudeth Morais, 13 anos; Visc. de Pelotas, 1.1 — Anita A. de Luna, 15 anos; Visc. de Itaboraí, 3 — Letinha R. Cruz e Maria José de Carvalho, 14 e 16 anos; R. Duque de Caxias, 46 e 213 — todas, mormente com estudantes. (Princesa Isabel) — Eny D. Duarte; Cel. Marcolino, 84.

PERNAMBUCO — Recife — Fuazer Carneiro, 22 anos, em ing. e port. com moças do Br. e ext.; Vidal de Negreiros, 70-1º andar — Leila Cristina Pyrrho, 16 anos; Eng. Luis Vanthier, 105, Encruzilhada — Isa F. Lima, 20 anos; Conde de Irajá, 711, Torre — Genia Conti, 20 anos; Pç. João Alfredo, 18-1º andar, Madalena — Geraldo F. Bastos, troca de estampas eucalol; R. Diário de Pernambuco, 86-1º andar — Marcia Galvão, 22 anos, em port. e esp. e Lygia Melo, 15 anos; Gal. José Simeão, 70 e 78 — Ivone Caldas, 18 anos, em ing., fr. e port.; R. do Hospício, 875. (Olinda) — Jeanine Martins, 17 anos; R. do Sol, 219. (Palmares) — Marly Paranhos, 15 anos; R. da Conceição, 1.307 — Magaly M. Brito, Ylka e Anne Moofen Laynd, como moços até 20 anos, do Br., Esp. e Ing.; R. da Conceição, 1320. (Jaboatão) — Sheila Maria Pyrrho, 16 anos, com estudantes; R. Deodoro da Fonseca, 56 — Rosangela do Amaral, 21 anos; Barão de Lucena, 435. (Catende) — Naura Rodrigues, com moços de 25 a 30 anos; Av. da Saudade, 10 — Edleuza L. Santos, 19 anos; Bela Aurora, 181.

ALAGOAS — Maceió — Neusa Melo, 24 anos, com maiores; R. do Comércio, 158.

BAHIA — Salvador — Margarida Valente, 28 anos, em ing., port. e fr. com ext. e Brasil; Salvador Pires, 3 — Geraldo Marchesini, 19 anos; Pç. Senhor do Bonfim, 34.

ESTADO DO RIO — Resende — Ivan Fernandez, 19 anos, com Rio, Ceará, Pernambuco e M. Grosso, poesias, cine, teatro, postais, danças clássicas e populares; Dr. Clemente Ferreira, 27. (Olinda) — Horizontino Fernandes, 22 anos; R. Emancipação, 102, casa seis, fundos. (Três Rios) — Roberto Faria, 22 anos, com os 2 sexos, arte, teatro, lit. e psicologia; Três Rios. (Campos) — Jeannine

(Conclui na página 56)

CORPO ESBELTO E FACEIRO!...



VINHO CHICO MINEIRO

Seja inteligente! Não espere engordar demais, tome de hoje em diante VINHO CHICO MINEIRO, que conservará o seu porte elegante. A perda de pêso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insista no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delgadas, adquirindo forma elegante, indispensável à mulher moderna.

À VENDA NAS BOAS FARMÁCIAS

Para completar a sua beleza e personalidade use êstes produtos da MULTIFARMA:

LEITE DE ARROZ

Para manter a limpeza e higiene da pele, use **LEITE DE ARROZ** pela manhã, à tarde, antes da maquilagem, e, à noite, antes de deitar. Para fixar o pó de arroz não há melhor que o próprio **LEITE DE ARROZ.** O seu uso constante remove as partículas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, panos e cravos, tornando-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor.

(EXIGIR A EMBALAGEM VERDE)

O segredo de uma LINDA CABELEIRA SEM CASPAS e CABELOS BRANCOS está em EUTRICHOL ESPECIAL.

EXPERIMENTE-O E VERÁ

REMESSA PELO REEMBOLSO POSTAL

MULTIFARMA

PRAÇA PATRIARCA, 26 - 2.º

S. PAULO

Pergunte o que quizer

LOMIRY (S. Paulo) — Adriana Benetti nasceu em Ferrara, Itália, a 4 de dezembro de 1919. Clara Calamai nasceu em Prato, a 7 de setembro de 1915. Vera Carmi nasceu em Torino, a 23 de novembro de 1917. Carla del Poggio nasceu em Napoles, a 2 de dezembro de 1925. Maria Denis nasceu em Buenos-Aires (Argentina), a 22 de novembro de 1916. Mariella Lotti nasceu em Milão, a 27 de dezembro de 1921. Loredana nasceu em Veneza, a 10 de março de 1924.

*

JESSY CONTREIRAS (São Paulo) — Em "Mundo estranho": Angelika Hauff (Elisa), Alexandre Carlos (Edgar), Nicolau Jartulari (Ari), Anthony Sanborsky (Caramurú), Amalia Sánchez Ariño (Sra. Taylor), Lalo Maura (Jack Taylor), José Pecci (Sr. Taylor), Grijó Sobrinho (taverneiro), Carmen Brown (bailarina), Jesús Ruas (Periodista), José Ruzzo (detetive) e América Cabral. Angelika está na Alemanha e seu filme mais recente chama-se "Madchen aus der Südsee", uma história de circo filmada em Hamburgo. Não tenho o endereço.

*

ANTONIO DIAS (Belém) — Anselmo Duarte: Atlantida-Estúdios, rua Visconde do Rio Branco, 51. Rio.

*

LEITOR CURIOSO (Rio) — Os intérpretes de "L'apocalisse" são: Tullio Carminati, Massimo Serato, L. Giovanotti, Vera Bergman, Enrico Glori, C. e F. Tamberlani, Marcello Giorda, Laura Gore, Slataroff Petar e Silvana Pampanini. Não se trata de nenhum grande filme. E' um dos maiores "bluffs" do cinema italiano de após-guerra, um celuloide feito com trechos de outros, segundo me informou pessoa que o assistiu quando de sua estréia em Roma. Faça as outras perguntas. Se souber informar, terei prazer nisso.

*

ESTÉLITA (Rio) — John Loder: "Alraune" (alemão), "No desfiladeiro do ocaso", "O segrêdo do médico", "Farra de praxe" (comédia curta), "Sob os mares", "Os amores de Henrique VIII", "A batalha" (francês), "As minas de Salomão", "Londres-Nova York sem escalas", "O marido era o culpado", "Katia" (francês), "Como era verde o meu vale", "Confirme ou desminta", "Uma noite em Lisboa", "Estranha passageira", "Idolo do público", "Esquadrão de águias", "Passagem para Marselha", "Uma velha amizade", "Entre dois corações", "O grande bruto", "Dois Romeus sem Julieta", "O estrangulador de Brighton", "Os mosqueteiros do rei", "Ciumes", "Mulher caluniada" e "A espôsa de Monte Cristo".

*

M. M. M.'s fan (Rio) — Marilyn Monroe: "O segrêdo das jóias", "Loucos de amor" (Irmãos Marx) e "Tormentas de ódio".

*

ROMERO SIL (Rio) — O filme "The Enchanted Voyage" é "Wake Up and Dream", exibido entre nós com o titulo "Desperte e sonhe".

*

DOMINGOS SOUZA (Curitiba) — A distribuição de "Eduardo VII é a seguinte: Eduardo VII — Victor Francen, Rainha Victoria — Gaby Morlay, Alexandre — Arlette Marchal, Presidente Loubet — Jean Périer, Lord Salisbury — Jean Toulot, Joseph Chamberlain — Jean D'Yd, Lord Kitchener — Jean Galland, Lord Balfour — André Roanne, Principe Albert — Jaque Catelain, Delcassé — Jean Worms, Clemenceau — Jacques Baumer, Paul Cambon — Robert Pizani, Barão Eckardstein — Lovis Seigner, Von Bullow — Paul Amiot, Ivolsky — Aime Clariond, Lord Clayton — André Lefaur, Lady Clayton — Marcelle Praince, Sylvia Clayton — Janine Darcey, Roussel — Jacques Gretillat, Georgés Roussel — Pierre Richard-Wilm, Jean Roussel — Bernard Lancret, Atriz — Junie Astor, Cantora de music-hall — Nita Raya, Cocheiro — Dorville.

*

VITO-RIO (S. Paulo) — Valentina Cortese: 20th-Century-Fox-Studios. Seu novo filme americano chama-se "Telegraph Hill', com Victor Mature.

*

MATIAS MARQUES (Fortaleza) — Escreva-lhe para Cidade do México, México.

*

FAN N.º 1 DE YVONNE (Rio) — Yvonne De Carlo: "Alma torturada", "Estudantes da fuzarca", "A sedução de Marrocos", "Pelo vale das sombras" (Antes da fama), "Era o seu destino", "A irresistível Salomé", "Sedução", "Brutalidade", "Escrava sedutora", "Bandido apaixonado", "Astúcia de uma apaixonada", "Escandalosa", "Balxeza", "Rainha dos piratas", "Gavião do deserto" e "Rivais em fúria". Escreva-lhe para Universal-International-Studios.

*

LÚCIO CRUZ (Garibaldi) — Hedy Lamarr: "Tempestade num copo dágua", "Não se necessita dinheiro", "As malas do Sr. O. F." (títulos traduzidos de filmes austríacos), "Extase", "Argélia", "Flor dos trópicos", "A mulher que eu quero", "Fruto proibido", "O inimigo X", "Pede-se um marido", "Êste mundo é um teatro", "Sol de outono", "Boêmios errantes", "S. Ex., o réu", "O demônio do Congo", "Um rival nas alturas", "Conspiradores", "Idílio perigoso", "Sua Alteza e o groom", "Flor do mal", "Mulher caluniada", "Por causa de um beijo", "Sansão e Dalila", "O vale da ambição" e "A Lady Without Passport".

*

MARINA (Rio) — Maria Lanza: Metro-Goldwyn-Mayer-Studios.

*

NEY CASTRO E SILVA — Cornell Borchers é profissional sim. E Brunl Löbel, também... Ambas trabalharam em filmes alemães anteriormente. Cornell chamava-se no cinema alemão Hildegard Neff, e foi por seu trabalho no filme germânico "Filme sem nome", que Selznick a contratou para Hollywood.

*

GENARO BILT (Niterói) — O nome do primeiro marido de Rita Hayworth é Eddie Judson.

*

CARIOQUINHA (Rio) — Ricardo Montalbán: Metro-Goldwyn-Mayer-Studios. E' casado com Georgiana Young, uma das irmãs de Loretta.

*

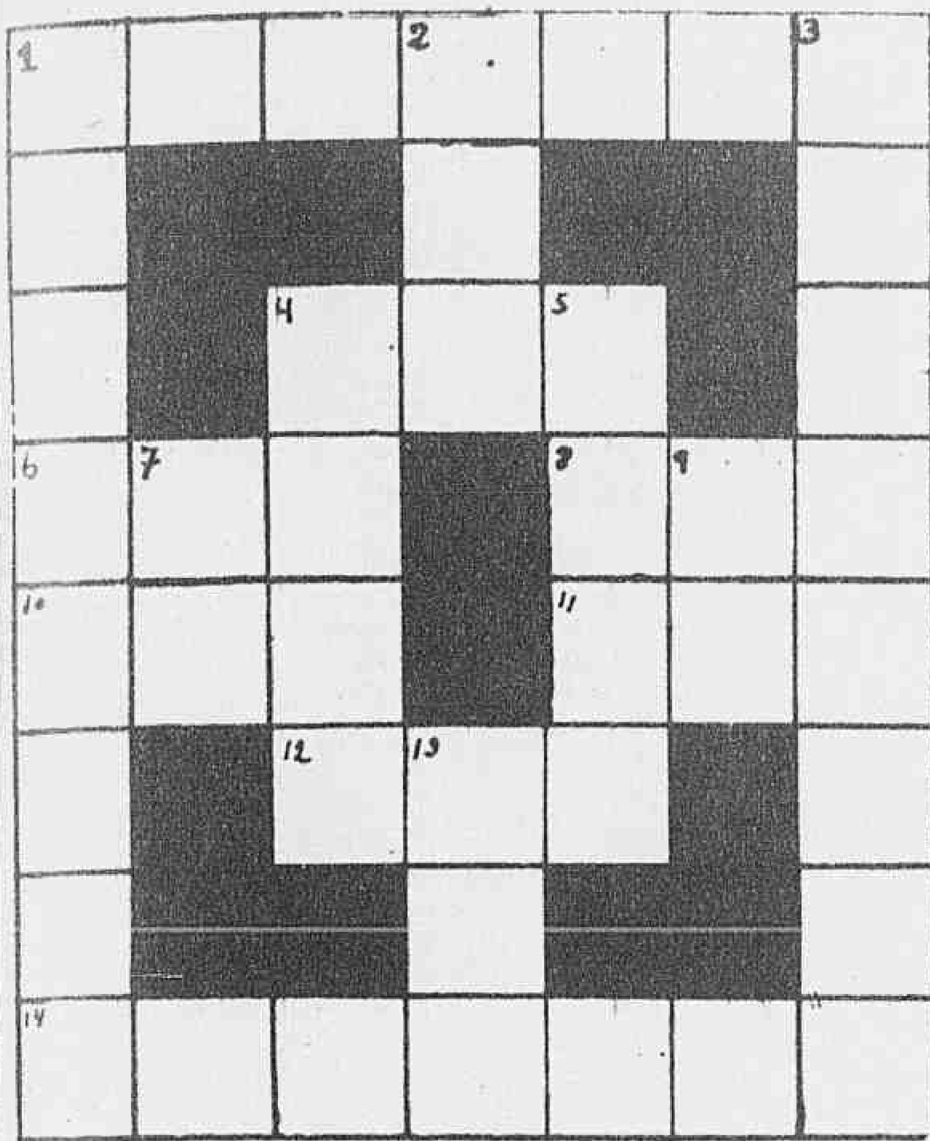
IMPERTINENTE (S. Paulo) — Em "A turba": Eleanor Boardman (Mary), James Murray (John), Bert Roach (Bert), Daniel J. Tomlinson (Jim), Del Henderson (Dick), Lucy Beaumont (sua mãe), Freddie Burke Frederick (Junior), Alice Mildred Buter (a filha). Dos outros não tenho a distribuição.

*

M. S. B. (Rio) — Não sei porque "Colonel Blimp" ainda não foi exibido.

(CONCLUE NA PÁGINA 63)

Para seu RECREIO



PROBLEMA PEPO

HORIZONTAIS

1 — Apaixona.
4 — Que te pertence.
6 — Monarca.
8 — Sorris.
10 — Gosto.
11 — Desaba.
12 — Transpira.
14 — Ordenado.

VERTICAIS

1 — Rodovias.
2 — Tritura.
3 — Sovina.
4 — Irmãos de seus pais.
5 — Grande; avantajado.
7 — Prep. Indica lugar, tempo.
9 — Seguia.
13 — Gasta.

Soluções do número anterior

PROBLEMA ONMAN

Horizontais — Efo — Claro — Ai Ar — Otico — Era.

Verticais — Elite — Cão — Fá — Ir - Oraca — Oró.

PROBLEMA SALOMÃO

Horizontais — Adere — Anilina — Ata — Age — Tu — Ur — Ara — Ole — Sinóvia — Ousar.

Verticais — Antúrio — Dia — El — Ria. — Aátas — Aérea — Anu — Ova — Os.

PROBLEMA JOEL

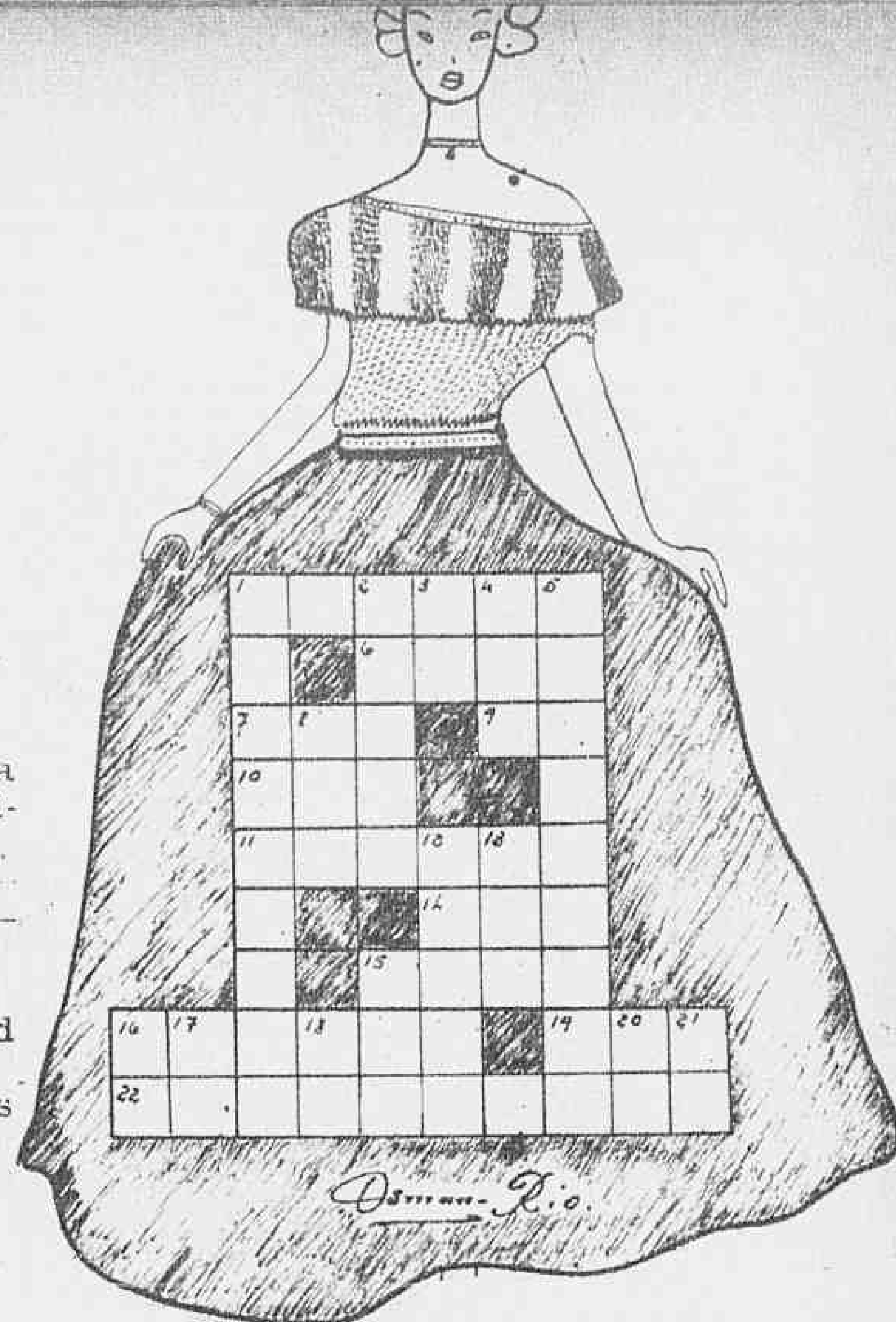
Horizontais — Tarim — Arara — Id — Az — Calar — Arari.

Verticais — Talisca — Ar — Ar — Ras — Ola — Ir — Ar — Manzari.

PROBLEMA LOLITA

Horizontais — Fama — Piso — Uso — Rol — Lá — Sua — Piara — Dam — Ema — Rupia — Ut — Mia — Cá - Zoa — Doi — Amor — Cear.

Verticais — Fula — Nula — Asa — Tom — Mo — Par — Ao — Simum — Nua — Piá — Areia — Ir — Ama — De — Som — Coa — Cais.



PROBLEMA OSMAN

HORIZONTAIS — Refresco de qualquer fruta. 6 — Plano de sustentação dos aviões. 7 — Encontro das abóbadas que descança na emposta. 9 — Lingua que na Idade Média se falava ao sul do rio Loire. 10 — Constelação austral. 11 — Encobrir. 14 — Força. 15 — Milho torrado, que se reduz a pó, (plu.). 16 — Pregoeiro. 19 — Sendo assim, à vista disso. 22 — Propriedade de certas substâncias de conservar a imantação.

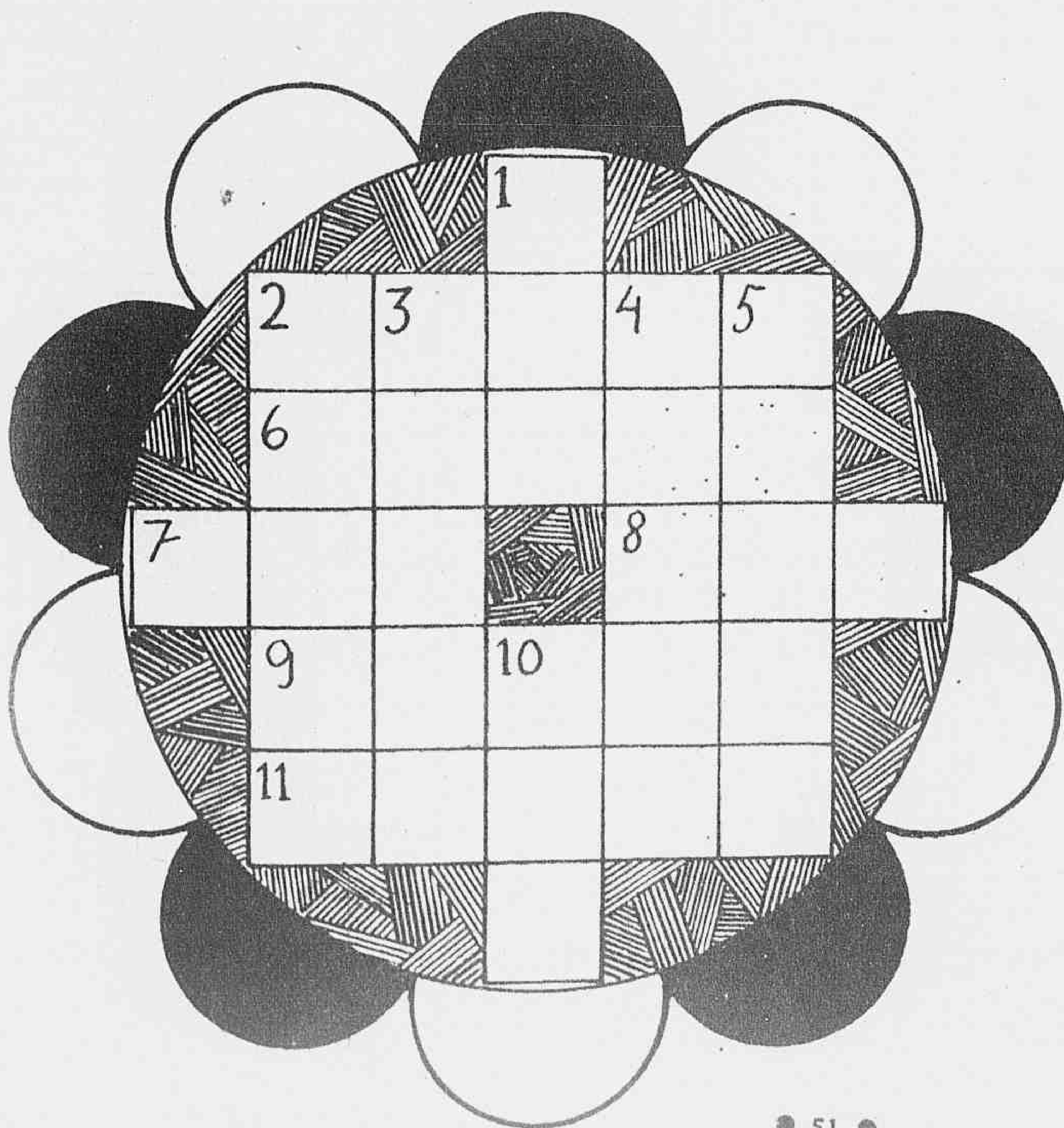
VERTICAIS — 1 — Trapaças, fraude. 2 — Lanço secundário de estradas ou caminhos. 3 — Iximio. 4 — Pavó. 5 — Que causa asco, (plu.). 8 — Eiró. 12 — Que, ou aquele que dá ou concede. 13 — Arma branca. 15 — Indicativa dum limite no tempo. 17 — Acha graça. 18 — Antiga nota musical. 20 — Graceja. 21 — Carta.

Correspondência

Comunicamos aos prezados leitores que só serão publicados somente os problemas cujos desenhos vierem feitos a tinta nanquim, sem borrões e orientados pelo Pec. Dic. Bras. da Lingua Portuguesa. Pedimo-lhes que sejam evitadas palavras invertidas, incompletas ou iniciais de nomes.

VELO VELA — (Rio) — Gratos pela nova remessa. Estão ótimos. Volte sempre. Um forte abraço.

CASEMIRO MACHADO — (Rio) — Muito agradecemos o livro e o cartão que nos enviou. Feliz Natal e próspero Ano Novo.



PROBLEMA VELO-VELA

HORIZONTAIS

2 — Nome comum a todos os pequenos acarinos.
6 — Espécie de abelha muito comum na região serrana (plu.).
7 — Botequim.
8 — Pedra, na lingua tupi-guarani.
9 — Roer.
11 — Roer.

VERTICAIS

1 — Abismo.
2 — Espécie de palmeira.
3 — Pequena cobra venenosa
4 — Fronteira (plu.).
5 — Púrpura.
10 — Planta da família das Euforbiaceas, tambem conhecida como raiz-de-lagarto

VARIEDADES MUSICAIS







Por DANIEL TAYLOR

N.° 77

LETRAS SELECIONADAS

"I hadn't anyone till you", fox de Ray Noble, gravado por Vic Damone:

I hadn't anyone till you
I was a lonely one till you
I used to lie awake ain wonder
If there could be
A someone in the wide world
Just made for me
New I see I had to save
my love for you,
I never gave my love till you
And thru my lonely hear
demandig it
Cupid took a hand in it
I hadn't anyone till you.

★

"Tu lo sabes" é um bonito bolero de J. Gutierrez, muito bem gravado pelo Dr. Alfonso Ortiz Tirado, cuja letra aqui vai:

Mi pensamiento es de ti,
tu lo sabes
mi sufrimiento es por ti
tu lo sabes.
Si vas a darme tu amor
de una vez
acaba con mi padecer
y no me hagas sentir
el dolor de verte
con otro querer.

Mi pensamiento es por ti
no te digo alejes
no me dejes
entregame el corazón
acábame de querer
porque mi vida es de tí
tu lo sabes.

★

E aqui vai, em primeira mão, a letra de "Se eu voltei", samba de Raul Marques e Alex, gravado por Arthur Montenegro, para o carnaval de 1951:

Se eu voltei
Foi porque você me procurou
Se perdoei
Foi porque você chorou
(Chorou de dor) — Bis

II

Mas já vi
Que não deu resultado
E' bem melhor
Cada qual para o seu lado
Vamos evitar, nova inimizade
Adeus — Felicidade.

QUAL O GÊNERO DE MÚSICA POPULAR QUE VOCÊ PREFERE?

GRANDE e sensacional concurso promoverá CARIOCA entre os apreciadores desta seção, que apresenta de tudo para todos, no que há no mundo da música de tôdos os gêneros. Prêmios serão distribuidos, numa gentil oferta dos representantes dos discos Capitol no Brasil:: Albuns, Discos, Fotografias, Etc. As bases dêste concurso, que agradará cem por cento aos apreciadores dos ritmos populares, bem como outras notas serão divulgadas no próximo número. Portanto, amigos, estejam a postos, quinta-feira!



A foto mostra Bob Hope, Ray Evans, Jay Livingston (sentado ao piano) e Lucille Ball. Livingston e Evans, compositores de "hits" melódicos como "TTo cach his own" e "Buttons and bows", escreveram recentemente o seu novo número, "Fancy pants", que vem fazendo sucesso no filme da dupla Bob Hope-Lucillo Ball — "O conde em sinuca" — onde aparece também "Home Cookin".

NOTÍCIAS DIVERSAS

Assassinado um famoso trompetista em Los Angeles! Trata-se de Al Killian, que há bem pouco tempo se apresentou em Paris com a orquestra de Duke Ellington. O matador, Roy Parker, de 61 anos de idade, que, segundo notícias que recebemos, nunca se conformara com a união do famoso músico com Vivian, de quem já fôra um grande apaixonado, não só acabou com Killian, como também com a espôsa dêste. Vivian White. O motivo que o levou a proceder de tal maneira: ciumes... Al tinha apenas 34 anos de idade e já tocara com Count Basie, Lionel Hampton e Duke Ellington. Perde a música popular norte-americana uma das suas maiores revelações dos últimos 10 anos.

★

Estreado a 10 de outubro findo, em Nova York, um novo filme de Dick Haymes, coadjuvado por Nina Foch. Seu título original: "St. Benny the Dip". Uma boa notícia, portanto, para os fãs de Mr. "Melody" Haymes.

★

Será muito natural que o fãn menos avisado esteja esperando que "Bonita e valente" (Annie get your gun), da Metro, seja apenas um filme musical igual a muitos outros. Mas acontece que o filme inspirado na famosissima comédia musical do "great" Irving Berlin resultou precisamente num musical excepcional de ponta a ponta — daí o sucesso espetacular "records" sôbre "records", que tem marcado em muitas e muitas cidades.

★

Pianistas e mais pianistas contratados

pela Odeon. São êles: Cy Walter, da M-G-M; Walter Gross, da Musicraft; Joe Reichman, da RCA Victor; Eddie Heywood, da Decca; e mais Jess Stacy, Teddy Wilson e Earl Hines.

★

Fiquem sabendo que o primeiro "Long Playing" a ser prensado no Brasil será uma seleção de Strauss pela Orquestra Filarmônica de Berlim. A gravação original pertence à Mercury.

★

A Metro-Goldwyn-Mayer está cuidando do novato cantor, Vic Damone, pondo-o em ponto de bala, para substituir Frank Sinatra, nos próximos filmes musicais dessa produtora.

DO FAN PARA O FAN

ANTONIO IBERÊ DE JESUS (Volta Redonda) — Gostaria imensamente de manter troca de letras com os vários leitores desta seção. Possui letras de tangos, sambas, foxes, rumbas, valsas e muitas outras variedades. Para os interessados, deixamos aqui o seu endereço: rua Dr. A. Barreiro, 117, Volta Redonda — Estado do Rio.

★

SIDNEY VARGAS MOREIRA (Rio) — Enviará a quem lhe solicitar, a letra de "Riders in the sky" (Cavaleiros do céu), em inglês, ou mesmo em português, as quais já sairam nesta seção. O referido leitor, num gesto muito simpático, se prontifica a nos ajudar neste sentido. Portanto, se algum de vocês necessitar da mencionada letra, escreva para o seguinte endereço: rua Clarice Indio do Brasil, 39 — Distrito Federal.

★

RENATO PEIXOTO (Rio) — Reclama de certos leitores que enviam nome e endereço, dizendo que querem corresponder-se sôbre Jazz, aos quais tem escrito e na maioria das vêzes têm ficado sem resposta. Outros escrevem uma ou duas cartas e depois nunca mais se ouve falar neles. Foi o segundo a ter o nome publicado nesta seção como correspondente de Jazz e tôdas as cartas que recebeu, a elas respondeu sem uma única exceção. Apenas um, entretanto, continua a escrever-lhe até hoje. Êle é do Rio e já conseguiu com êste vários discos esgotados. Mais uma vez, deixamos o seu enderêço, a fim de conseguir mais correspondentes — apenas de Jazz: Rua Carolina Santos 127, apto. 201, Meier — Rio de Janeiro.

★

JOSÉ LOURENÇO (Rio) — Deseja corresponder-se com os fãs da música norte-americana, em inglês e português. Seu endereço: rua Professor Carvalho e Melo, 37, Cel. Magalhães Bastos, Realengo — Distrito Federal.

★

WALDYR LOPES FIGUEIREDO (Montes Claros) — Solicita correspondência e troca de letras de boleros, foxes e canções brasileiras e qualquer classe (dentre as populares) da música francesa. Seu endereço: Praça Dr. Carlos, 3, Montes Claros — Minas.



Ainda para satisfação de muitos leitores desta seção, aqui está mais esta "pôse" de Dick "Melody" Haymes. Seu próximo filme: "St. Benny the Dip", um musical da Eagle-Lion.

A MÚSICA DO LEITOR

HAROLDO HORTER (Barra Mansa) — Obrigado. A letra de "Beware, my heart" já foi publicada. Veja, por favor, o n.º 724, de CARIOCA.

★

MARIA AMÓRA (Rio) — Como a senhorita é gentil! Com certeza a carta se estraviou. O número que contém a letra de "April showers" é 744. Despedimo-nos ao som do bonito fox — "They didn't believe me", do filme "Aquele beijo à meia-noite". Das gravações existentes, preferimos a de Dick Haymes.

And when I told them
How wonderful you are
They didn't believe me
They didn't believe me.
Your lips, your eyes, your teeth, your hair
Are in a class beyond compare,
You're the handsomest boy
That one could see.
And when I tell them
And I'm certainly going to tell them
That you're the boy
Whose wife one day I'll be
They'll never believe me
They'll never believe me
That from this great big world
You've closen me!

★

ANTONIO IBERÊ DE JESUS (Volta Redonda) — Obrigado. Um abraço. Qualquer coisa...

(CONCLUE NA PÁGINA 61)

PARADA de SUCESSOS

Capitol

"A Marca das Estrelas" apresenta as melhores gravações da semana, que não deverão faltar na sua discoteca.

NACIONAIS

MÚSICA PARA CARNAVAL
OS CARIOCAS
Meu Telefone
Bebê Chorão N.º 00-00.027

HELENINHA COSTA
Macaco me lamba
Vida Vazia N.º 00-00.026

STELINHA EGG
O vizinho é do contra
Menina dos olhos tristes N.º 00-00.037

ESTRANGEIROS

MÚSICA PARA NATAL
JOHNNY MERCER E PIED PIPERS
Jingle Bells
JOHNNY MERCER e JO STAFFORD
Candy N.º 10-40.031

THE KING COLE TRIO
The Christmas Song
Nature Boy N.º 10-40.032

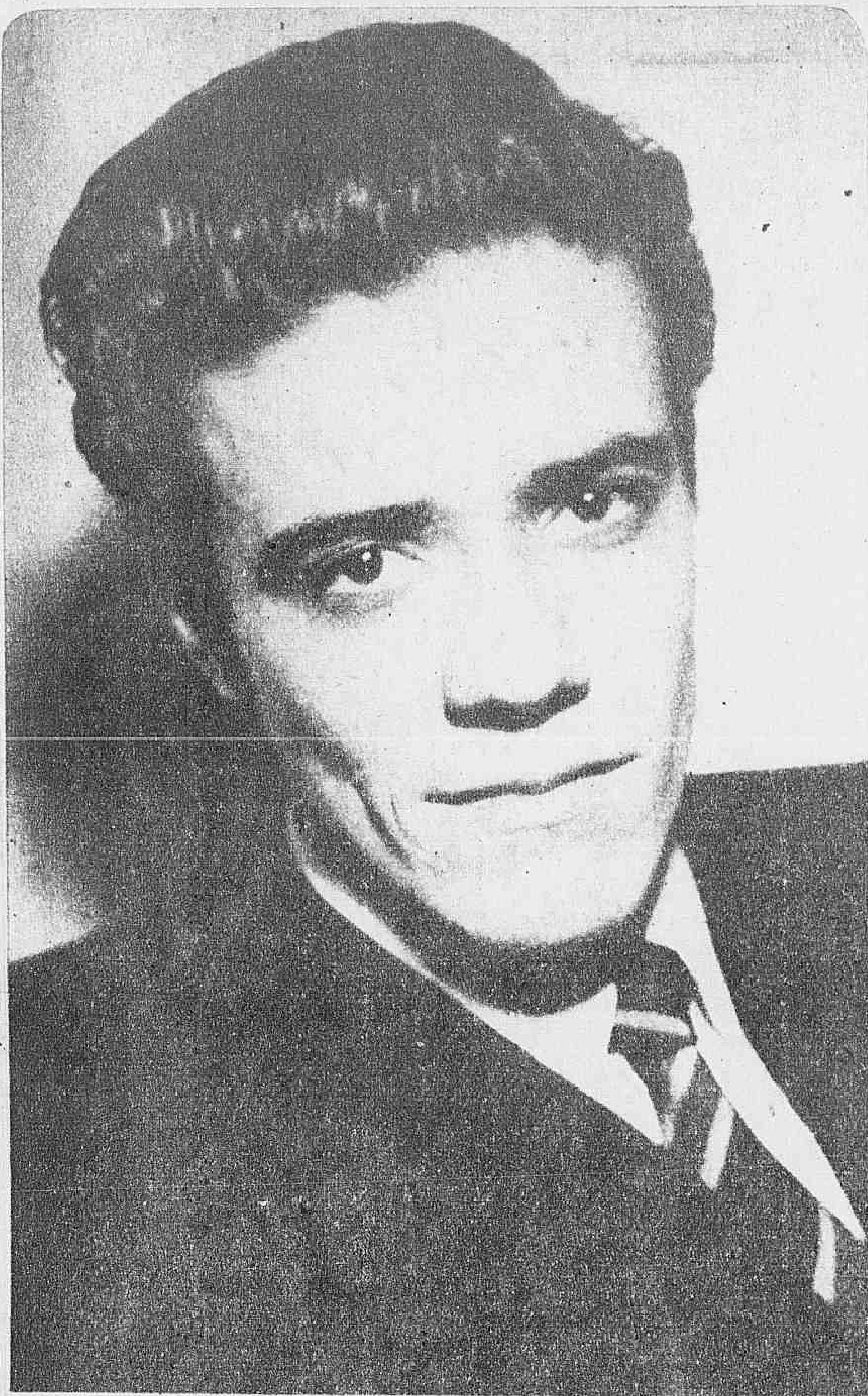
JO STAFFORD
Silent Night
White Christmas N.º 10.40.033

ANDY RUSSEL
Silent Night
The First Noel N.º 10-40.034

Capitol DISCOS

Peça o nosso "Suplemento Capitol".

SINTER S. A.
Caixa Postal, 4082 - Rio de Janeiro
Brasil



O CARTAZ

ALBERTINHO FORTUNA estreou no rádio aos oito anos de idade, ao microfone da antiga Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. Aprovado pela direção daquela emissora, Albertinho passou a ganhar o astronomico "cachet" de... dez cruzeiros. Pouco depois Albertinho vencia um concurso infantil, cuja vencedora, entre as meninas, foi Lourdinha Bittencourt.

Em seguida, Gomes Filho, apresentando-o ao microfone da Rádio Sociedade Fluminense, na sua produção "Festa Iluminada", fez com que o nome do garoto passasse a ser conhecido. Mas a fama realmente sN abraçou Albertinho Fortuna quando, por intermédio de Zezé Fonseca, êle foi cantar na Rádio Mairynk Veiga, com o ordenado de quatrocentos mil reis.

Aos treze anos, e já ganhando quatrocentos "pacotes"... Era um caso raro e animador. E o garoto continuou a arregimentar fãs, que se prendiam à sua voz suave e maviosa. Passou a ser um dos astros da Mairynk. Era assediado por garotas bem mais velhas que êle. Recebia cartas notabilíssimas. Chegou a fazer dupla com Carmen Miranda, que era então o nome de maior cartaz no rádio brasileiro.

Mas de repente, a voz de Albertinho foi perdendo a suavidade, ficando às vezes grossa, às vezes fina... Era a adolescência e a clássica mudança de voz.

Durante algum tempo nã ose ouvia falar em Albertinho Fortuna. Mas quando a sua suave voz de criança já se tinha transformado numa bela voz de homem, Albertinho retornou ao rádio, agora na Tupi. Daí passou para a Educadora, onde permaneceu alguns anos, só saindo dali para ingressar na Rádio Nacional, onde até hoje se encontra.

COMO PENSAM

CARTAS SELECIONADAS

Ilmo. Sr. Paulo José
Saudações

Sirvo-me mais uma vez de sua seção para enviar os meus sinceros cumprimentos à distinta direção da Rádio Gaucha de Porto Alegre pelas novas instalações e pelo grande programa de comemoração, onde esteve presente o que de mais representativo possui o rádio brasileiro, como o maior conjunto vocal, Quatro Ases e Um Coringa, a primeira Dama da Música Popular Brasileira que é Emilinha Borba, a Rainha do Rádio Marlene, que canta e dança diferente, e o notabilissimo Edú e sua gaita de boca, o primeiro no seu gênero, e mais os Trigêmeos Vocalistas.

Deixei para último, o maior presente que a Gaucha poderia dar aos seus milhares de ouvintes, que foi a audição com Orlando Silva, o cantor que está sendo desprezado pelas maiores emissoras do país e que continua a ser o maioral, mas como bons gauchos que são os dirigentes da Gaucha, souberam dar valor ao que é brasileiro. Outra emissora a primeira coisa que havia de fazer era trazer cartazes estrangeiros mas não deram valor ao que o nosso querido Brasil possui, em que estiveram presentes Rio, São Paulo, Ceará e Rio Grande do Sul nas pessoas dos queridos artistas, que apresentaram.

Peço licença aos dirigentes da primeira emissora do Sul e a terceira do país (para mim), para o seguinte: quando tiverem a intenção de brindar aos ouvintes com cartazes estrangeiros, não precisam ir muito longe. Façam como fizeram agora, tragam para nós a encantadora Rosita Gonzalez, fiel intérprete das maravilhas do México, e a não menos famosa Juanita Castilho, tambem intérprete da bela Espanha, e para as belas páginas da bela Itália, temos o maior intérprete deste gênero que é Dino Dine.

Portanto vamos dar valor pela segunda vez ao que é brasileiro.

Termino esta enviando os maiores e sinceros aplausos à PRC-2, pedindo para breve a presença da queridíssima Dalva de Oliveira, e a esta seção muito grata pela publicação desta.

TANIA AMAR

•

Sr. Paulo José — Ao ler a revista CARIOCA vi uma seção muito interessante, que a "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes". Eu, como ouvinte de todas as emissoras do nosso Brasil, não posso deixar de dar minha opinião sôbre o rádio. — Para mim, e para muitas pessoas de minha amizade, Orlando Silva é o melhor cantor do Brasil. Nós, os fãs dele, gostamos de ouvir as suas gravações, enquanto esperamos que alguma emissôra se lembre de contratá-lo. A vida é assim mesmo! O que é bom dura pouco. Mas nós, os admiradores de Orlando não vamos perder as esperanças. Talvez algum dia êle surja de novo na Nacional ou Tamoio — as mais ouvidas —, cantando suas belissimas canções. No mais, me despeço, enviando-lhe os meus agradecimentos.

LAERCIO COUTINHO — Minas

•

Sr. Paulo José — Venho servir-me mais uma vez dessa sua seção "Como Pensam Os Rádios-Ouvintes", para dar minha opinião. Gostaria de falar sobre Dalva de Oliveira, essa artista que tanto sucesso tem alcança-

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3.º andar — contendo exclusivamente a opinião dos ouvintes, e não pedidos de entrevistas, endereços e fotografias de artistas, os quais não serão atendidos, por fugirem aos objetivos desta seção.

OS RADIO-OUVINTES

do no rádio, no teatro e em "boites". Por que não fazem pelo menos dois programas semanais dessa linda artista? — Sinceramente agradecida,

GENY ANTUNES NAZARETH — Rio.

●

Sr. Paulo José — Primeiramente quero felicitá-lo pelo grande êxito da seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes". Há poucos dias li uma carta nesta seção que falava sobre os artistas não atenderem os pedidos de retratos de suas fãs. Estou de acôrdo com aquela leitora, porque o mesmo acontece comigo. Há dois meses esvrevi várias cartas para Roberto Faissal, pedindo-lhe fotografias, e êle não as mandou. Faço a mesma pergunta desta leitora que lhe escreveu: será culpa das emissoras, que não entregam nossas cartas? Por isso quero felicitar essa ouvinte, pois sou uma fã igual a ela, que vive escrevendo para Roberto Faissal, e este sempre calado. Desde já agradeço. Leitora assidua de CARIOCA.

ANGELA MARIA DEFELIPO — Astolfo Dutra.

●

Prezado Sr. Paulo José — Felicidades. —Pela segunda vez escrevo para essa querida seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", deixando minha opinião. Ouço muito a Rádio Nacional, e nem posso explicar o que sinto pela graciosa Marlene quando a ouço cantar. Ela é o tipo da morena brasileira, simpática, graciosa, alegre, faceira e elegante. E como canta bem! Em todas as fotografias, sempre simpática e sorridente, a nossa querida rainha como é bonita! Tambem sempre é atenciosa com seus fãs, respondendo as cartas. Parabens à graciosa Marlene. Fã número um de Merlene

CAMELIA COSTA — Volta Grande — Minas.

O RÁDIO HÁ DEZ ANOS







MARA, a cantora dos olhos de amêndoa, estava em negociações a fim de iniciar uma excursão pela América do Sul e América Central, onde iria apresentar as músicas folclóricas do Brasil, especialmente as composições de Valdemar Henriques, o compositor cem por cento brasileiro

★ ★ ★

CYNARA RIOS dizia que a luta era o seu elemento, e que toda a artista precisava de dificuldades que se lhe antepusessem para aprimorar mais o seu amor à Arte: se êste fôsse verdadeiro, ela sairia das provas ainda mais dedicada à sua arte



Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ......
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro



SAL DE UVAS
PICOT
DELICIOSO E SABOROSO
DIGESTIVO-LAXANTE-ANTIÁCIDO
TAMBÉM EM VIDROS DE 3 TAMANHOS

GRACILIANO RAMOS...

(Conclusão da página 9)

seu ideal 'político" são "as pégadas psicológicas" a que H. Pereira da Silva se apega para encontrar o "homem real", despido das suas conveniências, com as virtudes e defeitos manifestados no desdobramento da personalidade do escritor ativo que lhe parece não dar "colaboração emotiva ao destino das suas personagens".

Analisando, com argúcia rara, "Caetés", "São Bernardo", "Vidas Sêcas" e "Angústia", procede H. Pereira da Silva a um diagnóstico perfeito do estado psiquico de Graciliano Ramos, é para confirmar êste diagnóstico coteja o que escapou do subconciente do autor para a boca das personagens daqueles romances com o que está consientemente dito pelo romancista nas memórias da "Infância".

Tratando nos primeiros capitulos do estilo de Graciliano Ramos, faz considerações muito interessantes a respeito da linguagem empregada pelo escritor nos seus romances. E quero concordar com a assertiva de que Graciliano Ramos "é por excelência o estilista do regionalismo brasileiro". De fato, o que se denuncia no autor de "São Bernardo" como desconhecimento da língua, é pôsto nos seus romances intencionalmente, e mais do que isso, acertadamente.

Graciliano Ramos é um "matuto culto", como diz Otto Maria Carpeau. E se prefere "botar" na boca das suas personagens um palavreado ante o qual podem corar certas donzelas recatadas, como aquela que comprou o "São Bernardo" pensando tratar-se da vida do santo dêste nome, é porque entende que o sentido da literatura religionalista não comporta **total eruditismo**, e que a importância dessa literatura está também no que ela pode fornecer aos estudiosos de nossos costumes e das variações e transformações mesmas do idioma, no futuro. Não fôra assim, a sua literatura inspirada nos quadros e na realidade da vida sertaneja, se tornaria não regionalista, mas uma macaqueação do regionalismo; seria "uma coisa pernóstica, safada, idiota", como diz Paulo Honório a Gondin em "S. Bernardo". Mostrar o homem da catinga nordestina como um frequentador de Copacabana, seria o mesmo que apresentar o malandro das favelas do Rio de Janeiro, usando punhos rendados, falando em linguagem seissentista e dançando o minueto nas gafieiras.

Aí está, meu caro H. Pereira da Silva, o que não pude deixar de dizer, tal a profunda impressão que me ficou do excelente livro de H. Pereira da Silva.

JORGE VEIGA E O...

(Conclusão da página 25)

"TEM MULHER NO SAMBA"

Raymundo Olavo e Caboclo

Tem mulher no samba
Diga lá que eu vou
Se a maioria é mulher
O samba vai ser de colher
Vai ter mais sabor
Tem mulher no samba
Pode me convidar que eu vou.

Um samba que eu fui convidado
Estava tão desanimado
Não tinha mulher meu senhor
O samba que não tem mulher é um [fracasso
E' um circo sem palhaço
E não tem nenhum valor
(Que horror!...)

Jorge é o pai de família exemplar. Mas, não pode ele abandonar seus fans quando lhes chega o momento precioso de vestir a camisa listrada e sair por aí... Portanto, o rapaz está sempre disposto a cantar, cantar, cada vez mais e melhor, pois sabe perfeitamente o que representa o "cartaz" que tem, e que êsse "cartaz" foi obtido através de notaveis interpretações de sambas e marchas carnavalescas.

1951 será um ano glorioso para a carreira de Jorge e sua voz. Talvez ainda maior glória que as passadas, se as composições corresponderem como tem acontecido nas horas de auditório. E como ninguem é melhor crítico do ritmo popular que o carioca, acreditamos piamente que mais uma vez a voz de Veiga venha a ser o entusiasmo e o sucesso para os "três melhores dias de nossa vida..."

7.ª ARTE

(Conclusão da página 41)

Bilhete para João Laoroá (Juiz de Paulo).

Meu amigo, na realidade eu conheço alguns artistas do cinema internacional. Alguns que eu classifico de meus amigos, são mesmo, outros eu gostaria que fossem. Quanto a sua pretensão é uma coisa relativamente facil. Escreva-me sem cerimônia, se quiser mande um retrato ou aguarde um fim de semana meu, em São Paulo. Disponha sempre e obrigado pelas palavras.

Bilhete para João Lacrá (Juiz de Fora).

Muito obrigado pelo seu aplauso ao trecho da "Sétima Arte" que dedico ao cinema nacional. Bem sei que como divulgação é deficiente, mas não depende de mim e sim dos estúdios que não nos manda material algum. Perdoai-me se o seu sobrenome estiver errado. Você vai ficar entusiasmado com "Caiçara". Apareça.

Bilhete para Ruth Machado (Cachoeiro).

Você é a amabilidade em pessoa. Realmente temos grandes afinidades. O prazer do nosso encontro será todo meu. Também espero melhores dias cinematográficos para Ingrid Bergman. Tenho grande predileção pela música clássica, se bem que ouço com prazer qualquer gênero.

Bilhete para Angela (Rio).

O filme a que você se refere é realmente "Canção Inesquecivel" (Night and day) baseado na vida de Cole Porter, com Cary Grant. Este filme da Warner Bros deverá ser reprisado dentro em breve e você poderá revê-lo. Tem coisas muito boas, apesar de não chegar a ser um grande filme. Obrigado pelas referências e disponha.

Bilhete para José Marão (Mato Grosso).

Agradeço-lhe a atenção. Quanto a um retrato de Ingrid Bergman autografado, acho conveniente você aguardar a vinda de Ingrid ao Rio, possivelmente no Carnaval e obterei o que você deseja. Aqui sempre às ordens.

Rádio Nacional, traço...

(Conclusão da página 33)

dor da República, em Pernambuco, Sr. Saraiva Ribeiro, além de diretores da Rádio Nacional, de representantes de jornais daqui e de Portugal.

Unanimemente, foi louvado o lançamento de "Paisagens de Portugal", reconhecendo-se que essa homenagem da Nacional, dos jornais e revistas que compõem a Emprêsa A NOITE e da Cia. Antártica Paulista, à colônia e ao povo a quem muito devemos — é das mais expressivas e oportunas, valendo como uma reafirmação do afeto que nos une tão íntima e fortemente.

Um "coktail" foi servido, decorrendo as horas num ambiente de cordialidade e elegância.

Sem dúvida, a estréia de "Paisagens de Portugal" foi marcada por uma noite sumamente agradavel e feliz.

POR TRÁS DO DIAL

(Conclusão da página 49)

Alves, 19 anos; Alberto Torres, 140-1º andar. (São Gonçalo) — Sr. Helcy C. Amaral, 23 anos, com fazendeiras; R. Alfredo Backer, 14. (S. Antonio de Padua) — José Lugão, 28 anos, postais; Av. G. Vargas, 69. (Teresópolis) — Eulália Bruno, 18 anos; R. Piraí, 1431 — Elza, Mario, Ernani e Fernando S. da Costa, 18, 23, 17 e 16 anos; R. Ieda, 428, Tijuca — Ulisses S. Filho, 17 anos; R. Muqui, 90. (Volta Redonda) — José Williams Thommasi, 19 anos; C. Postal 123.

ESPIRITO SANTO — Vitória — Solange Cunha, 25 anos, com maiores de 28; Barão do Itapemirim, 165. (Cachoeira do Itapemirim) — Celeste Maria Medina, 22 anos, com maiores de 25 do Br. e ext.; Centro de Saúde do 2º Distrito Sanitário — Jane Braga, 16 anos; R. Pereira Rios, 26 — Kethy Vieira, 17 anos; Barão do Itapemirim, 43 — Jouceline e Shandra Caiado, 18 e 19 anos; R. Eugenio Amorim, 10.

PARANÁ — Apucarana — Oscar Pereira, 18 anos; C. Postal 399. (Mandaguari) — Josir Marques e Haroldo Moraes, 25 e 28 anos, em fr. e port.; C. Postal 68, (Curitiba) — Wilson Soares, 20 anos; R. José Loureiro, 262. (Ponta Grossa) — Pedro Stazieske, Rubens Dimborre e Hildefonso B. Stanski, 26, 22 e 23 anos; C. Postal 105. (Guarapuava) — Aracy Ferreira, 17 anos; Guarapuava.

SANTA CATARINA — Lages — Heloisa Helena Salton, 17 anos, com Br., Esp. e Port., C. Postal 225.

MINAS GERAIS — Formiga — Safira Bueno e Fátima Monlevad, 18 anos, com maiores; C. Postal 35. (Belo Horizonte) — Roberto S. Barbosa, 19 anos; R. Paraiso, 59, Carlos Prates. (Curvelo) — Mayra Alves, 23 anos, poesia, com os 2 sexos, e Dalila Barbosa, 25 anos; C. Postal 45. (Pouso Alegre — Maria Coutinho e Thamar Leoni, 15 anos, com estudantes; Pç. Duque de Caxias, 131 — Fanny Aparecida, 17 anos; Cel. José Inácio, 248 — Margarida Kelsul, 15 anos, com estudantes; C. Postal 85 — Lucia Helena e Sonia Marcia; R. Samuel Libanio, 239 — Margarida Maria, Sandra Regina e Helen Rose, com católicos além de 23 anos; Av. Duque de Caxias, 242. (Juiz de Fora) — Iguatemi Coelho da Silva, 19 anos; Estabelecimentos S. Militar, Pç. Antonio Carlos, s/n — Lana Neves, Branca Turner e Deise Maria, 14, 15 e 14 anos; Américo Lobo, 1.267, Manoel Honorio J Leia Santos e Eny Gonçalves, 16 anos; R. Gover. Valadares, 1.014, Manoel Honorio. (Cataguazes) — Tania e Lina Castilho, 17 e 22 anos, com maiores de 25; C. Postal 134 (Barbacena) — Carlos Rodrigues, 18 anos; Barão do Triunfo, 194. (Santos Dumont) — Ernani dos Anjos, 23 anos, com Rio, S. Paulo e Minas; Av. G. Vargas, 619. (Montes claros) — Eliana Mara, com maiores de 28 anos de Minas, Rio e São Paulo; C. Postal 88.

SÃO PAULO — Rio Claro — Maria José e Giselda Arantes; rua 3, n. 1.936. (Lins) — Seiki Komesu, 22 anos, em port. e ing. com Br., Estados, postais, cartas e revistas; R. Olavo Bilac, 335. (S. Bernardo do Campo) — João Samuel de Jesus, 37 anos; Av. Paulo Afonso, 56. (Santos) — Marco e Luiz Antonio Penteado, 30 e 23 anos, em ing. e port. com os 2 sexos do Br. e ext.; 28 de Setembro, 76. (Oimpia) — Ilda Pinho e José G. de Andrade, 19 e 20 anos; 9 de julho, 151. (Tupã) — Odete Mussin; C. Postal 632, (Jundiaí) — Herculano Gomes, José Caçula, Ix Wililams Benson e Nelson da Mata, todos com 19 anos; R. Rosário, 21 — Lianice Balzam, 16 anos; Marcilio Dias, 50. (Casa Branca) — Silvia Marino, 18 anos; R. José Jeronimo Vasconcelos, 26. (Pindamonhangaba) — Sonia Amaral, 20 anos, com japoneses; C. Postal 1 — Maria Silva, 26 anos, com mulatos além de 30 do Rio; Gustavo Godoi, 255. (Piracicaba) — H. da Silva Pinto, 23 anos, sôbre espiritismo; Benjamim Constant, 1.535. (Capital) — Arlete Fernandes, 18 anos, em port., esp., it. e ing.; R. Artur Prado, 23, apt. 5 — Maria Celia Corrêa, 18 anos, com estudantes e militares do Rio, maiores de 20, e Jacyra V. Siqueira, 25 anos, com maiores de 30 do Rio; R. da Consolação, 2961, apt. 1 — Gilberto Dotti, 18 anos; Barão de Iguape, 36, Bairro da Liberdade — Cleide Amaral, com maiores de 20 a 28 anos; R. Francisca Miquelina, 87 — Afonso José de Morais e Arnaldo de Oliveira, 23 e 28 anos; R. Jorge Miranda 238, Luz — Palma Meyer Linds, 24 anos, em port., esp., fr. e ing, com moços de Port. e colonias, Esp., Arg., México, Br. e Estados Unidos, sôbre artes, lit. e ciências; R. Timbó, 147, Mooca — Maria da Conceição Batista, 25 anos com maiores de 30; R. Mendes Gonçalves, 80, Braz — Armando B. da Silva, Armando B. do Amaral, Valdemar Felix dos Santos, Sebastião Ramos, José A. Nogueira, Virgilio Olimpio, Adão de Oliveira e José Gomes, 22, 25, 27, 25, 28, 25, 27 e 30 anos, todos com maiores; Av. Tiradentes, 443, Detenção — Hermínio dos Santos, Narciso Silva, Sebastião do Carvalho, João M. de Oliveira, Nelson de Carvalho, João Pereira da Silva, João Batista da Silva e Vital Alves da Silva, 27, 25, 26, 27, 20, 25, 26 e 25 anos; Av. Tiradentes, 441, Luz, Detenção — Nilo de Alencar, 28 anos; Av. Tiradentes, 445. (Ribeirão Preto) — Paula Renata Vasconcelos; R. Prudente de Morais, 464.

RIO G. DO SUL — Caxias do Sul — Wania Souza, 17 anos; Pinheiro Machado 1.078 — Dayse Castro, 15 anos; R. Flores da Cunha, 1890 — Teresa Oreimog, 29 anos; Julio de Castilhos, 1.447. (Hamburgo Velho) — Eliana Schmit, Sonia Beatriz Lindner e Margaret Reinehr; Hamburgo Velho, (Ijuí) — Alice Gazini, 17 anos, com militar de 25 a 30; Av. 21 de abril, 44. (Pelotas) — Maria Elizabete de Castro, 16 anos; Marquês de Caxias, 576. (Rio Grande) — Ana Maria Vlasek, 18 anos; Mal. Deodoro, 396. (Cachoeira do Sul) — Lieda Zanello, 30 anos, com viuvos e maiores de 30; Av. Brasil, 1.308.)Alegrete) — Beimar Coimbra, 21 anos, com Militares também; R. Andradas, 68. (Pelotas) — Regina Helena Costa, 24 anos, com maiores de 25 de S. Pallo, S. Luiz, Belém e Florianópolis, e Carmem Solange Morales, 15 anos, com maiores; R. Antonio dos Anjos, 566 e 568.

(CONCLUE NA PÁGINA 63)

Dircinha Batista vai...

(Continuação da página 17)

Essa "Gaiola de Ouro" não é...
P'ra papagaio por o pé!...

*

Dircinha gravou um outro samba intitulado "Se você partir", o qual não transcrevemos em virtude da falta de espaço. Foi o samba em apreço escrito por Haroldo Lobo e Milton de Oliveira. Haroldo já levou a melhor em várias temporadas e poderá fazer surprêsas...

Falemos, agora, de televisão. Dircinha é a primeira "estrela" da "T. V. no Brasil. A televisão exige pessoas não muito magras. Dirce ficou um amor na tela T. V.. Jatobá e Beatriz Trone, diretores do programa que o digam.

Dirce mandou buscar um aparelho T. V. do último tipo, com tela do tamanho máximo. Quer ver Linda na téla, só por isso. E naturalmente para madame Batista se distrair nas horas vagas...

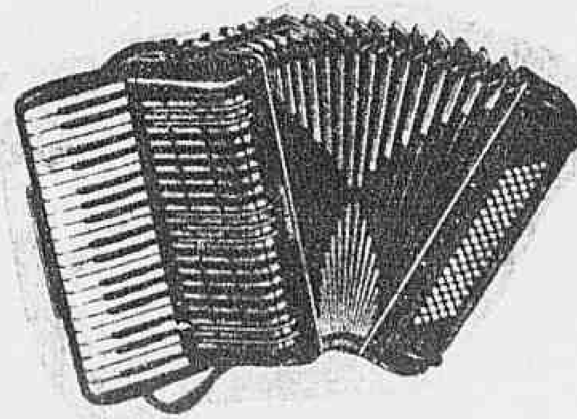
Pela primeira vez Dircinha usou maquilagem em sua vida. Chegamos na sua emissora justamente quando Edmundo Lopes, que é tambem um excelente tamborista, preparava-a para um programa. Nosso colega Provenzano, agora "técnico" marca T. V., etc., procedia aos preparativos para televisionar. E nós o fotografamos na hora exata.

Está de parabens Luiz Jatobá, o excelente narrador nacional e sua companheira de trabalho Beatriz Trone. Estão realizando algo de importante no rádio brasileiro. E Dircinha está contribuindo para que a T. V. seja mais importante ainda.



O SUPER-SAPONÁCEO
PARA:
PIAS, LOUÇAS, BANHEIROS E LIMPEZA EM GERAL DE MOSAICOS E AZULEJOS.
Limpeza das mãos em 30 segundos, retirando qualquer graxa ou gordura.

ESTUDE
Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.
CAIXA POSTAL, 5.215 – SÃO PAULO

"TODESCHINI"
NOVOS TIPOS
LEVISSIMO ACORDEON
ESPECIAL PARA SENHORITAS


O mais completo e perfeito instrumento no gênero. Único representante para o Rio
CASA RIVERA
RUA DA CARIOCA, 57

CONFLITO DE AMOR

(Continuação da página 6)

transparecida na forma impessoal que usava nas cartas.

Fazia seis meses que Roberto embarcara. Nos primeiros quatro meses Clara pudera frequentar reuniões, mas já há dois meses que vinha recusando qualquer passeio. Em seu orgulho, a jovem decidira não avisar Roberto do estado em que se encontrava. Como justificativa, repetia a si mesma que o homem que abandona a esposa não tem direito à paternidade. Dentro de três meses seu filho viria ao mundo. Teria já, nessa época, Roberto regressado? Isto não lhe importava porque estava decidida a abandoná-lo. E passaram-se os dias, as semanas, os meses. Num leito de hospital Clara aguardava a vinda de seu primogenito, enquanto que ao mesmo tempo corria a notícia alviçareira: o regresso dos expedicionários. A guerra terminava e Roberto regressaria no primeiro contingente, segundo carta recebida no dia anterior. Involuntàriamente uma tumultuosa alegria invadira a alma de Clara. Roberto voltaria são e condecorado e tudo por ela, conforme suas palavras apaixonadas. Sem embargo de seus ressentimentos, Clara não pudera conter lágrimas de felicidade, embora seu orgulho lutasse desesperadamente contra os sentimentos.

Ei-la novamente recostada em seu divã preferido. De onde está, pode ver o lindo anjinho que dorme tranquilo em seu berço. Seus dedos pálidos, quase transparentes, seguram uma folha de papel... carta de Roberto. A jovem está mais magra, seu corpo delgado envolto em cetim gase côr-de-rosa tem um quê de etéreo, de vaporoso, dando a ilusão de irrealidade, com seus cabelos castanhos caídos sôbre os ombros formando linda cascata onde os raios do sol matinal põe reflexos dourados. Seus olhos têm um novo brilho e um sorriso ilumina seu rosto pálido. Que estranha e deliciosa mudança se teria operado em seu espírito? Roberto voltaria dentro de 15 dias, estava escrito ali. Clara sorria ante a surpresa que o aguardava, porque êle ignorava ainda que fosse pai.

Hoje é um dia excepcional. Chegará o 1.º escalão da F. E. B. Clara está mais linda do que nunca. Sua palidês suave dá-lhe uma expressão divina. Seu olhar travesso inspeciona todos os recantos da pequena casa em busca de imperfeições a corrigir. Tudo fôra transformado: Cortinas novas, alvas e transparentes flutuam nas portas e janelas. Flôres naturais, tapetes coloridos e mil pequenos encantos. A própria Clara com seu novo jogo de camisola violeta e «neglegée» branco com rendas e babados mais parece uma figurinha de saxe. Fazia bem aos olhos e à alma vê-la assim. Apenas reclinada sôbre macias almofadas, segurando com mil cuidados o pequenino sêr que apenas aprendera a sorrir, a jovem aguarda o momento supremo.

Pára-lhe o coração ao tocar da campainha da porta. Para Clara passa-se um século antes qua soberba figura de Roberto se destaque à entrada do quarto. Parece-lhe estar sonhando. Ali está o seu Roberto envergando uma brilhante farda de oficial e os olhos dela pousam na medalha que lhe brilha no peito.

— Clara! — A voz de Roberto encerra um mundo de emoções.

— Roberto! — Foi o próprio coração de Clara quem murmurou êsse nome.

Ajoelhando-se diante do leito, só então Roberto notou a pequena trouxa que a jovem segurava.

— É nosso filho? Porque o ocultou de mim?

— Só o descobri depois que você embarcou, mas estava demasiado zangada para avisá-lo. — Explicou ela com um muxoxo.

— Clara! Minha criança. Estou contente porque lutei... — não apenas por você, mas também por nosso filho.

ERICO VERISSIMO

(Conclusão da página 7)

Tempo e o Vento" somente reimprime à sua obra mais vigorosa personalidade, quando chega ao período histórico próximo do século vinte. Quando se aproxima do fim deste primeiro volume, assim mesmo, esclareça-se, porque o enrêdo passa a ser absolutamente autônomo. Ou seja, quando estamos às voltas com outro romance, praticamente. Pode-se qualificar um livro assim de igual e uno? Para melhor nos explicarmos, insistimos: Erico Verissimo encaixou as partes que deveriam figurar separadamente, cada uma em seu volume, num só. A esse livro falta alguma coisa, não há dúvida, e parece que é, em primeiro lugar uma boa distribuição ou melhor concatenação entre as etapas. Como obra única, jamais poderemos encará-la senão com a falta de simpatia e interêsse com que já nos temos manifestado. Às vezes desconfiamos que com alguma intransigência.

Ainda assim, com a retomada da intensidade na narração, não deveremos afirmar que o drama da luta entre republicanos e federalistas, ou seja entre maragatos e castilhistas, representados em Santa-Fé, como é de se esperar, por descendentes das duas famílias tradicionalmente inimigas, os Amaral e os Terra, — consiga atingir em "O Tempo e o Vento", uma poderosa fôrça épica. Uma vibração de epopéia que a êle viesse legar expressão dramática capaz de libertá-lo da incômoda presença dos seus defeitos, bem como da sua desalentadora impotência.

O TRANSPOR DA...

(Continuação da página 11)

podia ser feito. Os pais de Laura certamente não consentiriam mais naquele casamento mesmo que Claudio ficasse bom. Furtivamente procurava tomar informações sobre a família da moça e obtivera as melhores referências possíveis. Laura era bonita, reconhecia. Não seria uma união tão disparatada como lhe parecera antes...

Para o corpo médico do hospital não havia esperança de salvá-lo, até que apareceu um recem-diplomado muito jovem. Estava noivo o jovem Dr. Sérgio e facil lhe foi compreender todo o drama daquele infeliz rapaz. Tomando a peito a sua causa procurou saber em todos os seus pormenores dos fatos ocorridos naquele malfadado dia. Por sua própria conta mandou indagar do paradeiro da moça e do seu comportamento. Quando soube que esta tambem sofria a injustiça de tão desarrozoada atitude, pôs de lado todo o tratamento que até então vinham prescrevendo para Claudio. Horas e horas permanecia sentado junto ao rapaz e com êle conversava sobre as coisas mais triviais da vida. Falava em seu pronto restabelecimento muito embora tivesse proibido de lhe darem qualquer espécie de remédios. Quando percebeu que o moço em suas horas de lucidez via nele um amigo dispôs-se a falar no caso, convencendo-o de que nada estava perdido e que Laura voltaria a um simples chamado dele.

— Mas não a chamarei nunca! Nunca! Nunca!

E nova crise de desespero tomava posse do rapaz.

Embora imperceptivelmente, Claudio melhorava. Não podia dispensar a presença do Dr. Sergio que era para êle um lenitivo, um amparo seguro a que se agarrava nas horas de acabrunhamento. Pacientemente o jovem médico esperava insistindo sempre em falar de Laura e na união deles.

Um dia o Dr. Sergio mandou chamar dona Julieta e explicou-lhe que a cura radical do seu filho, só seria definitiva se desaparecessem as causas que motivaram a doença. Com sua maneira insinuante de falar fê-la sentir quão cruel fôra o seu procedimento. Acabou aconselhando que ela procurasse a moça a fim de por meio de uma sincera desculpa conseguir novamente um entendimento.

Hesitante e envergonhada dona Julieta apertava a campainha da porta da casa dos pais de Laura. Soubera já que esta se encontrava em Friburgo, mas esperava desculpando-se com os pais conseguir o perdão da filha.

Foi o próprio Dr. Jorge quem veio abrir. Quando reconheceu a visitante fez um gesto para que entrasse, mantendo-se entretanto calada. Dona Clara, que se achava na sala cosendo, arregalou os olhos de surpresa mas aquietou-se com um súplice olhar do marido. Dona Julieta tomou a frieza da acolhida como penitência e começou a explicar o melhor que pôde dos motivos que a levavam ali. Falou na doença do filho e da cura improvavel caso não desaparecessem os motivos que a haviam causado. Pediu, por fim, a reconciliação.

Foi então, que saindo de seu mutismo dona Clara exclamou:

— Agora é tarde minha senhora! Agora somos nós que não desejamos esta união! Laura sofreu muito, mas agora já está se conformando...

— Não Clara, não é tarde ainda!

Espantada dona Clara olhou para o marido. Então não fôra êle mesmo quem lhe dissera não permitir jamais aquele casamento depois do ocorrido?

— Clara, não competia à nós transpor a barreira. As mesmas mãos que a ergueram, hoje a desmoronaram. Agora podemos atravessar tranquilos!...

*
**

O Dr. Sérgio acompanhou Claudio a Friburgo por simples desencargo de consciência. Manteve-se a uma discreta distância no momento do encontro dos dois jovens, que comovidíssimos esqueceram

completamente a sua presença. Permaneceu hospedado na casa da tia de Laura durante três dias, findo os quais se despediu. Sua presença já não era mais necessária...

NATAL, FESTA...

(Conclusão da página 15)

abono é um dinheiro que não está no programa como coisa certa, a não ser em Petrópolis onde o povo, de tanta generosidade, fez subscrição popular para os vereadores do município, numa prova nua de que o povo não precisa de abono...

Mas deixemos de ironia! Falemos sôbre o natal do homem da província que espera a meia- noite do dia 24 de dezembro com os olhos fitos no oratório que há invariavelmente em cada casa. O Menino Jesus nasce em cada dia 24 de dezembro. O galo canta e a euforia locupleta os corações generosos da gente do mato. Pela manhã, em torno da igreja do povoado o vigário conduz o andor onde demora a imagem do santo. Meninas vestidas de anjos recebem conselhos dos pais e sentem desejos de imitar Jesus de Nazareth, nascendo muita vez nesses instantes uma vocação sacerdotal. Ninguém duvida da pureza e da verdade dos festejos. A convicção dessa gente é até sublime, a ponto de concluirmos às vezes que a ignorância ainda é uma virtude...

Mas o natal da cidade toma aspectos curiosos. Há reflexos de consciências, explorações psicológicas e um mundo de iniciativas curiosas. Por exemplo, o comerciante que vendeu no câmbio negro (nem todos, naturalmente) tira cinco por cento dos lucros para empregar em gêneros de primeira necessidade e distribuí-los depois aos pobres do bairro, aconselhado pelo vigário a fazer tal caridade, a fim de purgar os seus pecados. Mas se a Delegacia de Economia Popular o apanho em flagrante, os pobres do bairro ficam a ver navios, é claro!

Mas ainda há muito de verdade no natal. As instituições de caridade, a falta de princípios de assistência social, faz cessar muitas falhas e alegrar muitos lares onde, enquanto há fartura, existe muito de alegria.

Nozes, castanhas, maçãs, peras e um presépio ou uma árvore de natal, aliás, costume imitado porque nossa origem manda que usemos os presépios, constituem a alegria de nosso povo que se locupleta assistindo à noite as pastorinhas do bairro onde muita vez sentimos tristeza ao sentir que há talentos desperdiçados, anônimos, superiores a muitos cartazes de rádio, cheios de fama e de dinheiro.

E' assim o natal, e quem não o sabe? Apenas a gente se recorda ao ler uma crônica como esta. CARIOCA que é uma revista de pobres e artistas, talvez chegue às mãos de muitos leitores possuidores de cartões de natal. Não sintam vergonha! Vão buscar os seus presentes do destino. Eu vos ofereço a minha boa vontade, o meu abraço de natal, já que não tenho a quem dar na intimidade! Um lar e alguns embrulhos! as nozes e maçãs significarão muito para todos, embora lhes custe horas intermináveis numa fila.

A pobreza é assim, leitores. E aos artistas que nos lêem, sem dúvida nossos leitores privilegiados, enviem presentes para pobres seus vizinhos para que haja alegria nessas casas no dia 24 de dezembro.

O natal é a festa de confraternização dos povos, ou melhor ainda: a festa de confraternização das criaturas!

Mais uma francezinha

(Conclusão da página 19)

canos vêm sendo abafados pelos chegados da França, pois o público já percebeu o sentido pecaminoso com que os diretores de Hollywood, em sua maioria, tratam seus filmes.

E embora seja reconhecida de um certo modo a superioridade de consistência do cinema de França, os norte-americanos continuam a ser os mais perfeitos em técnica, e isto em cinema significa muito. As películas espetaculares construidas (é bem o têrmo) nos estúdios das companhias norte-americanas chamam mais a atenção do público-comum, que se deixa empolgar. E dada a facilidade do tecnicolor e da magnífica fotografia em geral obtida pelos estúdios de Tio Sam, as belezas femininas são melhores realçadas e apreciadas, por conseguinte.

Tal não sucede ao cinema francês, que sempre realça um carater estranho de mulher, a volúpia de seu espírito e a sensualidade de seu corpo, mas não consegue mostrar mais o corpo, o físico das sereias realmante belas.

Talvez por isto venha Hollywood ultimamente recebendo dezenas de artistas francesas que procuram a perfeição dos estúdios dos americanos. Dezenas chegam, dezenas permanecem e dezenas retornam.

E entre as felizardas (porque qualquer um aceito em Hollywood é felizardo!) que conseguem se fixar na Capital do Cinema, onde, em geral, estabelecem com verdadeiras fortunas, dentro em pouco, está o nome de Gaby Andre. Esta jovem parisiense foi escolhida como o tipo ideal para surgir ao lado de Steve Cochran num filme de aventuras. Ideal em todos os sentidos, pois sua interpretação no papel que lhe coube estava exato, e seu corpo foi explorado pelas câmaras fotográficas com toda sua beleza.

Em França, Gaby era atriz recente e já contava com a crítica e o público favorável, tanto como mulher fatal ou anjinho... E o cartaz conseguido em Paris levou-a para Hollywood, onde foi imediatamente contratada pela Warner, por longo tempo!

E' mais uma que vence em Hollywood, chegada do cinema francês e, ao que parece, muitas outras chegarão.

Não será caso para as "estrêlas" da América do Norte se assustarem? Pelas fotografias, acreditamos que sim...

Ontem, a balzaqueana

(Conclusão da página 31)

— Velhinhos — respondeu Jorge — resolvi parar definitivamente com as balzaqueanas. Elas são muito ingratas e por isso resolvi ter minhas atenções dispensadas para as sereias de Copacabana. E não se assustem, porque eu estou atrás de uma.

Jorge vinha caminhando pela areia e até que foi de encontro a uma delas que no momento descansava sob a barraca depois de alguns mergulhos. Evidentemente, que o seu gôsto foi muito grande, escolhendo uma, que é a legítima sereia de a mais linda praia do Universo.

A morena, cujo nome é Carmen, mantinha-se até então surpresa, isso porque, entre milhares êle achou de escolhê-la. Portanto, foi para ela, não resta a menor dúvida, qualquer coisa de alegria. Daí por diante, os dois passaram a conversar e mesmo a despeito das indiscrições pudemos constatar passagens interessantes entre os dois. Pena que faltasse no momento aquele que em tão boa hora encontrou motivo para apresentar aos carnavalescos essa grande marcha que já está reproduzindo o mesmo êxito da "balzaqueana". Nássara, é o homem cuja ausência ali estava sendo reclamada, até mesmo pela própria pequena, que estava bastante desejosa em conhecê-lo. Mas, acontece que o grande compositor é muito modesto e nunca aparece nessas horas, para êle, diga-se de passagem, bastante angustiosas.

Jorge, indubitàvelmente, passou a se deleitar com a agradável companhia da morena Carmen que foi a sereia escolhida, não pelo povo ou por um juri, mas sim, por êle próprio. De nossa parte, cremos que a escolha foi viável. Para encerrar a entrevista na própria areia, ao se despedir, Jorge trouxe Carmen até a um dos bancos situados na Avenida Atlântica e então, disse na presença do autor desta reportagem

meu coração não me engana
Eu quero uma sereia de Copacabana.

Carmen muito agradável e sobretudo accessivel frizou:

Jorge, pode estar certo, que esta sereia fará sucesso no carnaval, fazendo assim, jús, a sua escolha.

— Muito bem, respondeu Jorge! Vamos todos cantar a "Sereia de Copacabana"...

— E a balzaqueana?

— Dela — especificou Jorge — eu quero socêgo. O meu coração agora não engana e quer portanto uma sereia de Copacabana. E você já é a sereia.

O resto, o que disserem por aí, só poderá ser intriga da oposição — concluiu Jorge Goulart.

Cravos e Espinhas
Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais
Dr. Pires
(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.° — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

A INCANSÁVEL...

(Continuação da página 37)

Muitas outras coisas gostaríamos de conversar com Dulcina, mas os intransferíveis sinais e ordens do "contra-regra" obrigavam a todos os elementos da "Companhia Dulcina-Odilon", permanecerem a postos. E, no teatro onde se encontra Dulcina, jamais faltaria a disciplina.

O trabalho não ia começar, mas prosseguir para a nossa vitoriosa e incansavel Dulcina!...

ATENÇÃO FOLIÕES!...

(Continuação das páginas 4—5)

Depois da exaltação às louras, morenas, mulatas, nêgas malucas, balzaquianas, brotinhos e outros tipos de mulheres, Sant-Clair Senna resolveu glorificar a classe das garotas domésticas, as que ficam "dando duro" na cozinha, na batucada, "Garota Bôa" que Oscarito gravou:

Garota bôa
Para mim não é rainha
Maior é aquela
Que abafa na cozinha

Ai! Ai! Ai! Amor
Ai! Ai! Ai O' Flor

Mexe a panela
Mexe com vontade
Para eu ver de perto
A tua qualidade.

Quando fomos procurar Oscarito para bater as fotos desta reportagem, deparamos com a última novidade. Estavamos no Teatro Recreio, onde Oscarito participa da peça "Muié macho, sim sinhô" e graças a gentileza sempre proverbial de Walter Pinto tinhamos conseguido alguns palminhos de rosto para enfeitar a reportagem. Enquanto Raul Penedo batia as chapas, notamos um zumzum entre as pequenas.

Indagamos o que era, e após muita indecisão e de prometermos não contar quem dera informação, veio a bomba. Oscarito vai escrever suas memórias. Foi um pânico. Muita gente está rezando para não estar no enredo e muitos outros desejando estar. As novas artistas de Walter Pinto estão loucas para ler o livro e mesmo agora, que nada ainda foi escrito, já querem fazer reserva de um exemplar para saber da vida de todos os que conviveram com o popular cômico. Oscarito prometeu contar tudo desde a infância, desde que era um "baby".

E por falar em "baby" a quarta música que Oscarito gravou, foi justamente a "Marcha do Nenem", de Klecius Caldas e Armando Cavalcanti:

Nhé, nhé, nhé, nhé.
Faz o nenem
Chegou a hora de mamar
Nhé, nhé, nhé, nhé.
Faço tambem
Não vem ninguem me alimentar.

(Eu vou chorar)

Mamãe dizia que eu era um anjo
Ninguem podia me ver chorar
Porém agora que eu sou marmanjo
Eu choro, choro, não vem ninguem me alimentar.

Vejamos se êste ano tambem o grande cômico vence o páreo outra vez, o páreo duro que é predileção do público no reinado do galhofeiro Rei Momo...

A RÁDIO NACIONAL...

(Continuação da página 13)

DIFUSÃO

Naturalmente, os discos produzidos pela Rádio Nacional circularão por todo o país e o mundo, pois têm passaporte livre, quase, diziamos, diplomático — o que não deixa de ser, pois a música, não raro, age mais em proveito de uma nação que os seus diplomatas.

Estarão em todas as emissoras e discotecas, porquanto são discos como os de outra fábrica qualquer — comerciais. Êles não farão a propaganda direta, tachativa e expressa da Nacional, nem êsse é o seu destino ou escôpo.

Os resultados, à parte os financeiros, que a PRE-8 colher, são, no sentido de propaganda, os mesmos que colhe a Rádio Tupi quando um disco gravado por artista seu é transmitido pela Rádio Nacional. E' o caso de dizer, aí, que o produto faz o produtor, o que, traduzido em miudos, dá no seguinte: se o produto fôr mau, quem perde é a Nacional e vice-versa.

E' óbvio que a Rádio Nacional não deixará, nem poderá deixar — quaisquer que sejam os ângulos por que se analise o fato — de transmitir discos gravados por artistas de outras emissoras. Seria um absurdo e, mais ainda, um contrasenso, porque, de igual modo, agiriam todas as outras estações, agora, só contra ela. Por isso mesmo, sua linha de conduta manter-se-á a mesma.

E' claro e justo que, em seus programas, mormente nos de auditório, apresente as composições que foram e vão ser gravadas em discos com a etiqueta "Nacional".

Tais motivos e razões nos levam a registrar, aqui, os nossos aplausos aos diretores da Rádio Nacional, senhores José Caó, Victor Costa, Jair Picaluga, Mario Neiva e Paulo Tapajós, e aos mais que contribuem, com seu labor, inteligência e experiência — pelo funcionamento de sua indústria de discos "Nacional".

Pelo mesmo motivo, a SBACEM enviou o seguinte telegrama à direção daquela estação:

"Sociedade Brasileira de Autores, Compositores e Editores de Música, SBACEM, felicita VV. SS. pela brilhante e patriótica iniciativa de fabricar discos comerciais. O apuro artistico e o bom gôsto da direção da Nacional fazem prever sucesso absoluto e uma fase mais promissora para a divulgação de nossa música. Saudações". (as.) Mario Rossi, secretário".

Como se vê, é uma agremiação da grandeza da SBACEM a primeira a reconhecer que a "iniciativa da Rádio Nacional faz prever uma fase mais promissora para a divulgação da nossa música".

E' isto mesmo.

ASSIM É HOLLYWOOD...

(Continuação da página 21)

Robert Helpmann, que está passando uns dias com Vivian Leigh e Laurence Olivier, disse-me que abandonou o "ballet" de Sandler Wells depois de 21 anos.

— "Quero dedicar toda a minha atenção — disse-me — para a apresentação de "A bela adormecida", que será estreada em Londres no mês de agosto de 1951".

Michael Benthal, que dirige Katharine Hepburn em "As You like it" dirigirá êste filme para Sir Alexander Korda. Margot Donteyn fará os números de "ballet" na papel de princesa.

Margot, que trabalhou em "The Little Ballerina", é tão fotogênica como bela e dança admirávelmente.

★

John Wayne tem uma alergia nos olhos causada pela maquillagem e tem que visitar diariamente o seu médico.

★

Marie Wilson sairá breve para Las Vegas para estabelecer residência. Como já se informou anteriormente, ela pretende se divorciar de Allan Nixon.

★

Mickey Rooney não pôde entrar no Paladium para a estréia de Frank de Vol, por se encontrar de blusão.

★

Marie Mac Donald caiu do palco quando ensaiava "Nascido Ontem", no teatro El Capitan. Sofreu grandes dôres mas já está boa novamente.

★

Dick Powell tem estado doente com neuritis e sua espôsa June Allyson é quem está tratando dêle.

★

Quem era a jovem loura que comia com o Dr. Peter Lindstrom no "House of Murphy"?

★

Grandes coisas se preparam para Lassie. Rudd Weatherwax, o proprietário e domador de Lassie, e John Rothwell, o agente de publicidade da Metro, vão fazer "A História de Lassie". O popular cachorro assinou um contrato novo.

JOAN EVANS...

(Continuação da página 28)

que tanta dôr de cabeça deu aos "talent scouts" a serviço de Samuel Goldwyn.

Joan teve assim a sorte de conseguir um dos papéis mais ambicionados que produtor lhe ofereceu, assim como um contrato de sete anos. Joan, que era antes uma colegial, transformou-se em menos de uma semana em uma estrêla de cinema.

A boa sorte de Joan Evans, contudo, não foi um mero passe de mágica, pois ela foi criada em um ambiente teatral e sempre foi uma grande entusiasta do palco.

Seu pai, Dale Euson, é um celebre escritor de peças teatrais, e sua mãe, Katherine Albert, trabalhou muitos anos no Departamento de Publicidade da M. G. M., tornando-se recentemente muito conhecida dos bons leitores, escrevendo, com grande sucesso, uma coletânea de historietas. A madrinha de Joan é Joan Crawford.

VARIEDADES MUSICAIS

(Continuação da página 52)

JAIME DE OLIVEIRA NEVES (Niterói) — Obrigado. A letra de "These foolish things" sairá, em atenção a alguém que pediu primeiro... e, agora anote a letra da rumba "Lamento Borincano":

**Ay solo de contente
con su cargamiento
para la ciudad ay
Para la ciudad
lleva en su pensamiento
todo un mundo lleno
de felicidad ay
de felicidad.**

**Piensa remediar la situacion
del hogar que está toda su ilusión si**

**Y alegre el jibarito vá
Piensando asi, diciendo asi,
cantando asi, por el camino
si yo vendo la carga mi Dios querido
un traje a mi viejita voy a comprar.**

**Y alegre también su yegua va
al presentir que aquel cantar
es com un hynno de alegria
en este los sorprende la luz del dia
y legan al mercado de la ciudad.**

**Pasa la manana entera
sin quien nadie quiera
su carga comprar, ay
su carga comprar
todo todo está desierto
el pueblo está muerto
de necessidad, ay
ay de necessidad
Se oye los lamentos por doquier
en su desdichaba Boriquen si.**

**Y triste el jibarito vá
pensando asi, diciendo asi.
llorando asi, por el camino
"que será de Boriquen mi Dios querido
que será de mis hijos y mi hogar"
Boriquen la tierra del Eden
que al cantar el gran Gautier
llamó la perla rara de los mares
ahora que tu ya mueres con tus pesares
déjame que cante yo también
déjame que cante yo también
yo también.**

★

JOSÉ ISMAEL ANTONELLO (Rio Claro — Obrigado. Também desejamos-lhe, bem como a sua distinta família, os mais sinceros votos de felicidade e um próspero ano novo.

★

WALTER DUTRA LORETO (Rio) — Uma letra de cada vez... Sim, "seu" Walter? Anote a de "Angelitos negros", canção de Manuel Alvarez Maciste e Andres Eloy Blanco, gravada por Pedro Vargas, e envie-nos outra carta, dizendo qual das outras letras pedidas — uma, apenas — prefere primeiro.

**Pintor nacido en mi tierra
con el pincel extranjero
pintor que sigues el rumbo
de tantos pintores viejos.**

**Aunque la Virgen sea blanca
pintame angelitos negros
que también se van al cielo
todos los negritos buenos.**

**Pintor si pintas con amor
por qué desprecias su color?
si sabes qu'en el cielo
también los quiere Dios.**

**Pintor de Santos de alcoba
si tienes alma em el cuerpo**

**por qué al pintar en tus cuadros
te olvidas de los negros.**

**Siempre que pintas iglesias
pintas angelitos bellos
pero nunca te acordaste
de pintar un angel negro.**

★

HEDA PRESSANTO (Caçador) — Letra de "A estrada do bosque": CARIOCA 785.

★

DINORAH BASTOS (Rio) — O nome do bonito fox apresentado no filme "Tokio Joe" é "These foolish things". E agora eis a letra do melódico "Candy", gravado por Dinah Shore:

**Candy,
I call my sugar Candy.
Because I'm sweet on Candy
And Candy's sweet on me
He understands me
My understanding Candy
And Candy's always handy
When I need sympathy.**

**I wish that were four of him
So I could love much more of him
He has taken my complete heart
Got a sweet tooth for my sweetheart
Candy,
It's gonna be just dandy
The day I take my Candy,
And make him mine all mine.**

★

GUMERCINDO A. FELICIO (Londrina) — Sua carta chegou às nossas mãos. E muito obrigado pela preferência. Qualquer coisa..

★

MARIA LUIZA OLIVEIRA (Petrópolis) — Pois não, minha amiga. Aqui vai: Gordon MacRae: Warner-Bros-Studics, Burbank, California.

O RETRATO GRAFOLÓGICO

YOLE — (São Paulo) — A dificuldade que encontra em fazer das palavras as intérpretes fiéis de seus sentimentos e idéias, tem como causa profunda a timidez que lhe tolhe todos os seus movimentos. A necessidade de fazer frente à vida de todos os dias, exige de V. um tremendo esfôrço: daí o cansaço que demonstra nas mais triviais emergências, se obrigada a manifestar um ponto de vista ou a tomar uma atitude mais significativa. Assim, não são — como diz — de difícil solução os seus problemas. Talvez nem mesmo existam tais problemas. O que há é êsse seu estranho feitio tão raro nos tempos que correm — de criatura desarmada diante das lutas que, na existência, é constrangida a sustentar, em árdua competição com os mais fortes e mais experimentados. Quer saber o que há de fazer para garantir seu lugar ao sol... Precisa, antes de tudo, vencer sua própria inibição, libertando-se, a qualquer preço, da terrível desconfiança que sente de seu próprio valor. E, depois, enfrentar a vida como tem ela de ser enfrentada. Com coragem. Com desassombro. Com fé.

SANCHO PANÇA — (São Paulo) — V. enviou — para estudo — diversos fragmentos de escritas feitas em diferentes épocas da existência, para mostrar a transformação que sua letra sofreu através dos anos. Que é que há de mais, nisto ? V. — como sua letra — foram se modificando no embate das lutas da vida, por entre o desenrolar dos acontecimentos. Teve épocas de entusiasmo, de paixão até. Outras — o que é comum naqueles que muito amaram e muito sofreram — de desolação e desânimo. Vieram depois as naturais reações. E nestas, o reinício das competições abandonadas, o renascimento de velhas esperanças. Talvez já não fossem as mesmas as ilusões que, então, o animaram. Mas outras surgiram, de certo. E a vida continuou. Hoje não é um vencido. Também não é — no sentido amplo da palavra — um triunfador. E, apenas, uma criatura que viveu intensamente. Que conheceu a vida em todas as suas modalidades. Como um lutador. Um apaixonado. Um homem, enfim.

PÊLOS SUPERFLUOS!
Eliminação definitiva!



Eliminação RADICAL dos pêlos do ROSTO e CORPO com o novo Balsamo egipcio "PELEX-PAT" Destruição garantida e permanente de TODOS OS PELOS COM SUAS RAIZES EVITANDO O RECRESCIMENTO.
INOFENSIVO e INODORO
Novidade absoluta para o Brasil
Remetemos opusculo GRATIS pedidos a:
FARMACIA N. LIVIERO - C. Postal 9229 S. Paulo

CURIOSIDADES

Os peritos americanos da Moda, num inquérito recentemente realizado, decidiram que a mulher não devia ter vergonha de trazer óculos quando dêles tivesse necessidade — ou até mesmo se tiver, felizmente, boa vista. É que, dizem êles, os óculos e as suas armações bem escolhidas podem dar um novo encanto ao rosto da mulher. E quanto maiores e mais grossos forem os aros dos óculos maior interêsse despertará a mulher que os trouxer.

Assim, um vestido «imprimé» deve ser acompanhado por óculos de armação cor de rosa listrada de outras côres; e o vestido de noite, com jóias, deve ser acompanhado por uma armação de óculos enfeitados com pedras preciosas (que horror, não acham, leitoras ?); os vestidos de jantar decotados necessitam uma armação branca e de forma estravagante; finalmente, um vestido «sport», de passeio, deve ser posto com óculos negros, verdes ou azulados de aros pretos.

*

Barcelona é a mais arborizada cidade do mundo. Tem atualmente 47.000 árvores nas suas ruas e avenidas, sem contar com as dos parques e jardins, e espera, no próximo ano, aumentar êsse número com mais três mil árvores novas que vão ser plantadas.

*

O Dr. Westervelt Romain, de Washington, anunciou que iria ensinar piano em dez lições, pela televisão, afirmando que, no final, o aluno saberia já «tocar qualquer coisa».

*

O govêrno italiano enviou, há pouco, 100 garrafas de vinho branco doce da Sardenha ao governador da Ilha de Chipre em pagamento de uma aposta feita há três anos. O caso é o seguinte: Quando, em 1946, principiou o combate aos mosquitos, numa parte da zona do Mediterrâneo, o governador da Ilha de Chipre apostou com o general Pietro Pinna, então alto comissário da Sardenha, 100 garrafas do melhor vinho Chipre contra 100 garrafas de vinho da Sardenha, que a sua Ilha seria a primeira a vencer a batalha da malária. Na Sardenha foi recebido, há semanas, um telegrama de Nicósia dizendo: «Não existe nem um só mosquito da malária na Ilha de Chipre. A nossa campnaha gigantesca terminou. Chegou a ocasião de eu beber o seu vinho». — Governador da Ilha de Chipre.

*

«Black House», a casa de Charles Dickens no condado de Kent, está em grande risco de atravessar o Atlântico metida em vários caixotes ! O seu atual proprietário, Albert Batchelor, tem necessidade urgente de a vender, por falta de outros recursos, e ainda para poder-se retirar para uma plantação que possui na África do Sul. A Sociedade dos Amigos de Dickens tem querido que as autoridades locais se interessem pelo caso e comprem o berço de «David Copperfield», antes que algum milionário americano apareça por aqueles lados e resolva transportar a histórica habitação lá para as bandas do Texas ou do Mississipi.

SEGREDOS DE BELEZA - MARITA

Se você deseja fazer uma maquilagem perfeita não se descuide de seguir uma rotina de beleza aconselhada pelos técnicos no assunto. Mesmo se já tiver lavado o rosto com água e sabonete passe no rosto o seu creme de limpeza para desobstruir os poros, após o creme, retire-o com toalhinhas de papel absorvente e aplique o tônico facial levemente adstringente.

Com um algodão embebido no tônico, bata no rosto em leves pancadinhas, a fim de ativar a circulação. Descanse cinco minutos. Aplique um bom pancake em todo rosto pondo uma partilha na testa, outra no queixo e uma em cada face. Espalhe bem e uniformize a côr do pan-cake.

Um pouco de rouge em pasta é excelente para dar ao rosto um leve colorido. Esbata bastante o rouge a fim de permanecer uma sombra imperceptivel. Empôe, em seguida, o rosto. Não seja econômica no uso do pó de arroz. Passe uma boa camada e retire o excesso com a escovinha apropriada. Depile as sobrancelhas seguindo a linha natural e avivando-a com um crayon da côr exata dos seus cabelos. Passe rimel nos cilios. Molhe a escovinha e pentei-os de baixo para cima. Nas pálpebras ponha uma sombra azul claro, esverdeada ou lilaz, naturalmente, de acôrdo com a côr dos seus olhos.

O baton deve ser o último toque de sua maquilagem. Escolha a tonalidade combinando com a côr do rouge, para resaltar uma harmonoa de côres. Desenhe com o pincel o contôrno dos lábios. Passe, após, o baton que melhor se harmonizar com o colorido de sua pele e de seus cabelos. E agora a última observação: os técnicos em maquilagem chegaram a conclusão que a pintura clara remoça e é mais natural, influindo no encanto de sua personalidade. Sobretudo de dia, evite traços fortes côres carregadas, pan-cake escuro. Quanto mais a pintura se aproxima das côres naturais, mais bela fica a mulher e... mais jovem.

Correspondência

MARIA CLARA (Recife) — O creme de limpeza serve exclusivamente para limpar e o lubrificante deve permanecer no rosto uma hora mais ou menos.

*

DORALICE (Cachoeiro do Itapemirim) — Durma no mínimo oito horas em quarto arejado. E limpe o rosto com água morna, sabão e escova. Evite cremes gordurosos.

*

NISE G. (Rio) — Substitua a acetona por um removedor de esmalte á base de óleo.

*

MARGARIDA SILVA (S. João del Rey) — Não tinja os cabelos; procure clareá-los lavando-os com uma infusão de camomila à qual acrescentará algumas gotas de limão.

Não deixe de escová-los diáriamente e, se possível, duas vezes ao dia.

*

LAURITA DIAS — (Recife) — Regime alimentar deve ser prescrito por médico especialista. Muito cuidado com os exageros que redundarão em sérios prejuizos à sua saúde.

*



Em renhido pleito promovido pelos alunos do Instituto Comercial Brasil, para eleição da "Rainha" daquele educandário, sagrou-se vencedora a jovem e linda Juiva Martins, aluna da 1.ª série "B", cuja fotografia se vê acima. Tendo concorrido ao título numerosas candidatas, reveste-se da maior expressão a vitória obtida pela Srta. Juiva Martins

POR TRÁS DO DIAL

(Conclusão da página 57)

PARAIBA — Rio Tinto — Maria Betania, Vandete Costa, Veralice Borges e Nelma Lucia, 15, 17, 16 e 15 anos; Aposentadoria Geral, Fábrica Rio Tinto — Laurinete Silva, Darci Soares e Iraci Pessoa, 22, 23 e 24 anos; R. Riachuelo, 695 — Iolanda Lima, Marié Cavalcante, Creuza de Souza e Marly Leda, 15, 19, 17 e 20 anos; Escritório Fiação, Fábrica Rio Tinto.

BAHIA — Salvador — Maria Angélica Bezerra, 25 anos; C. Postal 328 — Roberto de Paula Nunes de Campos, 20 anos, com Br., Esp. e Estados Unidos; R. da Independência, 63 — Gilberto S. Santos, 20 anos; Padre Arsenio da Fonseca, 1 — Alberto Andrade e Demostenes Carvalho, 22 e 20 anos; R. Guedes de Brito, 16, Sé. (Nazaré) — Rosete Conceição e Sonia Margarida, 15 e 16 anos; Batatan, 86. (Ilheus) — Fernando Lessa Junior, Arlindo Santiago, Florencio Anselmo e Gilberto A. Brito, 18, 17, 21 e 18 anos; Telegrafo Nacional. (Conceição do Almeida) — Alaide Borges dos Prazeres, com maiores de 22 anos de Port. e Br.; Conceição do Almeida.

ALAGOAS — União dos Palmares — Mercia de Souza Araujo e Glaucia Maria Rodrigues, 19 e 22 anos; R. 15 de Novembro, 16. (Quebrangulo) — Carmen Lucia Monteiro; R. Paulo Jacinto, 158. (Maceió) — Nadir Eulina Leite, 31 anos; R. Boa Vista, 394, Pajussara.

ESTADO DO RIO — Resende — Cadetes Bergson Vieira de Macedo e Licurgo Porto; Primeira Cia. do 1º ano, e 2º Ano de Artilharia, Escola Militar — Rosa Maria Ferreira e Rocinio da Silva Amaral, 18 e 20 anos, com gauchos, cariocas, nortistas e capixabas; R. Eduardo Cotrim, 100. (S. Gonçalo) — Sta. Rilmar Celia e Celia Regina, 16 anos, com estudantes além de 20; Av. Paiva, 843 e 841, Neves. (Correas) — Oswald Rousseau, com Br. e ext.; Bela Vista.

DISTRITO FEDERAL — Todos são Luiz: Gonzaga de Freitas, Antonio de França, Emilio de Souza, Cosme do Nascimento, Leandro da Silva e Luiz Ferreira e Sr. Walber Lisboa Reis, 21, 23, 25, 26, 36 21 e 20 anos, todos, com exceção do último, em port., esp. e ing. com Br. e ext.; endereço geral: R. Maria Luiza, 61, Meier — Sidney Moreira 19 anos, com Br. e ext. cartas e revistas e postais; R. Campo da Botija, 125, Piedade — Antonio Tinoro, 18 anos; R. Cezar Zama, 61, Lins Vasconcelos — Gerson S. Ferreira, 21 anos em port., fr., ing., esp. e esperanto, sôbre mus., lit. e filosofia com Santa Catarina, Rio G. do Sul, Maranhão, Alemanha, Arg., Fr. e India; R. São Luiz Gonzaga, 1.095, casa 6, S. Cristovão — Lais de Oliveira Costa, 17 anos, troca de selos; R. Universidade, 51, Andarai — Maria Lucia e Maria Helena Xavier, 15 e 17 anos, com maiores de 18 e 20 anos; R. Uruguai, 254, Tijuca — Nilton Lustosa, Gilson Lopes e Antonio Almeida, 19, 20 e 21 anos; Hospital Sanatório Santa Maria, Estrada do Rio Pequeno, s.n. Jacarepaguá — Iedo Mariath Costa, 23 anos, com gauchas e baianas; Gal. Glicerio, 407, apt. 301, Laranjeiras.

MINAS GERAIS — Sete Lagoas — Walkyria de Alencar, 17 anos, com academicos; R. Teofilo Otoni, 635. (Cons. Lafaiete) — Narceja Martins, 16 anos; R. Dias de Souza, 494 — Silena Gomes, 25 anos, com maiores de 28 a 30; R. Napoleão Reis, 197. (Juiz de Fora) — Fernando E. Nogueira, com moças além de 18 anos; R. São Mateus, 1.106. — Maria de Rezende Dutra e Helcio Fontainha 19 e 20 anos; Bernardo Mascarenhas, 883. (Cataguazes) — Fridda e Regina Helena Salgado, Fernanda Martins e Maria de Lourdes, 19, 16, 17 e 16 anos; C. Postal 118. (Formiga) — Gemeas Elena Maria e Maria Helena Gandra, 15 anos; 13 de Maio, 55 — Tania de Freitas, 16 anos; R. da Liberdade, 222. (Pouso Alegre) — Romilda Edna e Helena Correa, com maiores de 24 e 38 anos; R. Vieira de Carvalho, 224 e 172, (Belo Horizonte) — Tania Maria Guimarães, 19 anos; R. Platina, 95, Prado.

S. PAULO — Botucatú — Maria das Graças Zerbinato, Catarina Fogar, Terezinha B. Lacort, Carlos Papa, Leonidas da Silva C. Filho, de 17 a 21 anos; Rosi Roriz e Gilda Silotto, 18 anos, Clarice G. Guerra, 17 anos, Terezinha Elvira Morais, J. Nelli, Trajano R. Ribeiro e João José Lara Alves, 19 anos, todos com estudantes; Escola Normal Dr. Cardoso de Almeida, 1º Ano Profissional — Lucilda Antonangelo e Alceu Potiers, 19 anos, Enid Andreasi, Hermelindo Manoel Portugal e Helci Fazzio, 18 anos, Iracema de Oliveira e José Carlos Moreira, 20 e 14 anos; todos com estudantes; Escola Normal Dr. Cardoso de Almeida, 2.º Ano Profissional — Evani Teixeira e Darci Astolphi, 17 anos, Alice de Castro e Lenice Cicone, 16 e 18 anos, com estudantes; Escola Normal Dr. Cardoso de Almeida, Pré-Normal. (Itararé) — Argemiro de A. Pais 23 anos; R. São Pedro, 1529.

CLARK GABLE VIROU...

(Continuação da página 23)

principalmente. Clarende Brown, o diretor, conseguiu cenas marcantes de aventuras nas pistas e fora das pistas, em que se vêm envolvida a dupla de veteranos.

À parte das aventuras, ainda contaremos com um romance sensacional entre o impetuoso Clark Gable e a... impetuosa Barbara Stanwyck! Já pensaram os senhores o que será um amor apaixonado entre essas duas criaturas?...

Assim será "To please a lady", em que o herói é capaz de tudo para satisfaz a Barbara!

Clark, com êste filme, comprovou que ainda é o "tal" e que poderá permanecer nos cartazes luminosos de todo o mundo por ainda muitos anos, apesar de passar dos cinquenta!...

Esperemos, pois, pela chegada do corredor Mike (Clark Gable), e dizem que corre mais em sua baratinha que Pintacuda ou Chico Landi!... Com Clark tudo é possível...

HOWARD DUFF VEM...

(Continuação da página 27)

Ann Vernon, heroina do filme, logo que terminou as filmagens e exibições nos Estados Unidos, decidiu voltar para a França, onde escreveu uma série de curiosas crônicas a respeito de Hollywood. Dois deles chamaram mais a atenção: "O homem americano é guiado pela mulher!" e "As mais interessantes coisas de Hollywood são suas lojas...".

Howard Duff é figura demasiadamente conhecida. Apenas algumas atividades de sua vida sejam desconhecidas em outros países, como, por exemplo, suas exibições no rádio norte-americano. Aliás, Howard é um dos atores que mais "cartaz" tem, mormente entre os "brotinhos", que apreciam seus gestos comedidos, sua maneira agradável de amar...

Pergunte o que quiser

(Conclusão da página 50)

E' um dsses mistérios dos bastidores do meio cinematográfico.

*

MARIO PEIXE (Rio) — Cathy Downs tem 24 anos.

*

MARIA CLARA (Rio) — Bette Davis · 20th-Century-Fox-Studios.

*

WILLARD (S. Paulo) — Maria Cebotari faleceu em 1949.

*

ALBERTO GARCIA (Rio) — Os intérpretes do seriado "O navio fantasma" foram Neva Gerber, Ben Wilson, Duke Worne, Kingsley Benedict, Harry Archer e Neal Hart. Os de "Rolleaux invencivel": Eddie Polo, Vivian Reed, Frank Lanning, Ray Hamford, William Welch

*

JOEL QUADROS (Rio) — Realmente, o filme de D'Arrast merecia uma "reprise". Mas, essas "reprises" são muito dificeis, por tratar-se de celulóides "não comerciais". Infelizmente não tenho o elenco completo. Tenho nota, além de Eleanor e Victor Varconi, dos nomes de Hilda Moreno e Allan Jeayes.

*

MARIO DELI (S. Luiz) — Os artistas que trabalharam no seriado "A volta de Chandu" são: Bela Lugosi, Maria Alba, Clara Kimball Young, Lucien Prival, Bryant Washburn, Peggy Montgomery e Phyllis Ludwig.

*

TUNANTE (Salvador) — Elizabeth Taylor nasceu em Londres, a 27 de fevereiro de 1932.

CELIA ALVAREZ — Rainha das Américas

No Philadelphia Hotel, Pat Sullivan, que era a "Rainha das Américas", corôa, em expressiva cerimônia, a nova titular, Celia Alvarez, natural de Havana, capital de Cuba e da rumba

SABONETE
VALE QUANTO PESA
O sabonete das familias! Grande, Bom e Barato!